



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS BENEDITO BENTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT/IFAL)**

Gabriela Luzia Rodrigues Silva

**FALA, IFAL!
“A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”**

**Maceió-AL
2020**

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA

FALA, IFAL!

“A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Professora Dra. Rossana Viana Gaia.

Área de Concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Linha de Pesquisa: Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Maceió-AL

2020



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Avançado Benedito Bentes
Biblioteca

S586f

Silva, Gabriela Luzia Rodrigues

Fala, Ifal!: a sua webradio em educação profissional / Gabriela Luzia Rodrigues
Silva. – 2020.

133 f. : il.

1 CD-ROM: il.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Rossana Viana Gaia.

Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica)
Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2020.

1. Educomunicação. 2. Educação profissional 3. Podcast. 4. Webradio. I. Título.

CDD: 370

Fernanda Isis Correia da Silva
Bibliotecária - CRB-4/1796

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA

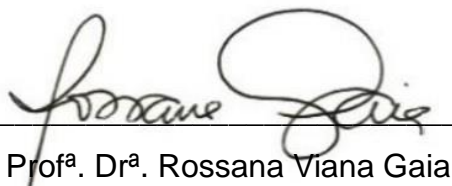
FALA, IFAL!

“A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de Julho de 2010

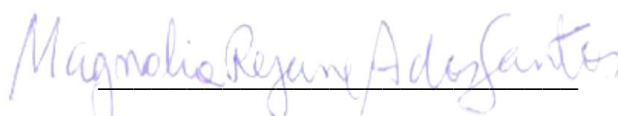
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Rossana Viana Gaia

Instituto Federal de Alagoas - Ifal

Orientadora e presidente da banca



Prof^a. Dr^a. Magnólia Rejane Andrade dos Santos

Universidade Federal de Alagoas – Ufal



Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho

Instituto Federal de Alagoas - Ifal

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA

FALA, IFAL!

“A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”

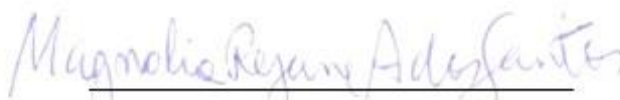
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 22 de Julho de 2010

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Rossana Viana Gaia
Instituto Federal de Alagoas - Ifal
Orientadora e presidente da banca



Prof^ª. Dr^ª. Magnólia Rejane Andrade dos Santos
Universidade Federal de Alagoas – Ufal



Profa. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho
Instituto Federal de Alagoas - Ifal

*Dedico este trabalho aos meus pais queridos:
Amair e Wantuil, por impulsionarem meus passos e vôos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me brindar com o milagre da existência. Por me brindar com situações, pessoas, histórias e oportunidades e por todos os movimentos para que minha vida seja incrível. Minha gratidão eterna pela jornada e pelas mãos do Criador!

À minha família: Meus pais Amair e Wantuil, meus irmãos Gunnga e Israel, minha cunhada Julinha e minha querida sobrinha Zoe: vocês fazem cada minuto da minha vida valer muito à pena.

À minha orientadora e amiga querida Rossana Gaia: minha mentora da graduação ao mestrado; minha gratidão por me acompanhar em passos tão significativos e pela amizade que transpõe a vida acadêmica.

Aos meus queridos parceiros e professores Magnólia Rejane e Fábio Castilho: obrigada pelo olhar vasto, primoroso e por cada minuto de paciência, atenção e contribuição direcionado a este trabalho.

A todos os professores do ProfEPT Ifal, sobretudo ao nosso coordenador e amigo Ricardo Jorge Cavalcanti: sem a parceria e empatia de vocês, seria impossível chegar até aqui.

Aos meus queridos colegas da turma pioneira do ProfEPT 2018: temos boas e belas histórias de desafios, parceria e superação que permanecem pra sempre, afinal: “ninguém solta a mão de ninguém”.

Aos meus queridos colegas de trabalho do Ifal Campus Maceió, minha “segunda casa” na qual exerço diariamente minha profissão.

A todos os amigos que torceram para que, diante de tantos desafios, dificuldades e árduas travessias, eu pudesse chegar até aqui.

Muito obrigada!

RESUMO

A educomunicação é um campo de estudos na interface das áreas educação e comunicação e que visa promover planejamento e execução de processos comunicativos no ambiente escolar com maior democratização e menor hierarquia. No Brasil, a sistematização do campo se amplia a partir do século XXI com propostas em ambientes formais e não-formais de ensino. O presente estudo é uma pesquisa-ação, do tipo aplicada, que resultou na implantação de uma mídia educacional no âmbito do Instituto Federal de Alagoas - Campus Maceió: a *webradio* (ou rádio online) "*Fala, Ifal!*", uma proposta pioneira de produto educacional prático e inovador por divulgar produções da comunidade acadêmica através de arquivos de áudio (*podcasts*) gravados e disponibilizados em um ambiente virtual (*YouTube*). O objetivo da *webradio* é ampliar as comunicações sobre iniciativas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos principalmente por alunos e professores do Instituto, com maior grau de participação dos autores, e propaga-las para os públicos externo e interno da Instituição. O produto apresenta-se como uma nova mídia de comunicação do Ifal associada à página virtual (site) institucional Campus Maceió, acessível a produtores e consumidores do conteúdo, cuja temática relaciona-se à Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados da pesquisa-ação que e da revisão de literatura que deram as bases à este trabalho indicaram temas relevantes para a circulação de conhecimento entre professores, alunos, técnicos e também entre públicos externos interessados em conteúdo consistente sobre educação profissionalizante, ciência, cultura e tecnologia, a partir do acesso a um ambiente além-fronteiras da Internet.

Palavras-chave: Educomunicação. Podcast. Webradio. Educação Profissional. Formação Tecnológica.

ABSTRACT

Educommunication is a complex field of studies in the interface of multidisciplinary areas that is intended to promote planning and implementation of communication processes in the school environment with further democratization and smaller hierarchy. In Brazil the systematization of this research field expands from the 21st Century with proposals in formal as well as in non-formal learning environments. This study is a research-action of the applied type which has resulted in the implantation of an educommunication media in the Instituto Federal de Alagoas on Maceió Campus entitled web radio or online radio "*Fala, Ifal*", a pioneering offer for educational, practical and innovative product. The educational product discloses productions from the academic community trough audio-archives, so-called podcast that is recorded and freely accessible inside the virtual platform. The objective of the webradio is to increase the communications on education, research and outreach initiatives mainly developed by teachers and students from the institution and to pass on information for the internal and external publics. The product presented as a new media of digital communication at the Institute and that is associated with the official website of Campus Maceió.as well as accessible for the digital content producers and consumers. The results pointed to relevant themes for free movement of knowledge between the teachers and students, technical support and either external publics interested in consisting content about Professional.

Keywords: Education, science, culture and technology from the access for a cross-border environment of the internet.

Lista de Ilustrações:

Ilustração 1: Interface do canal <i>Podcast</i> Colunistas Rádio USP.....	52
Ilustração 2: Interface do portal de acesso à Rádio e TV Federal no Ar.....	53
Ilustração 3: Interface Cala-Boca Já Morreu.....	54
Ilustração 4: Interface Agência Ciência Alagoas.....	55
Ilustração 5: Interface Ondas da Ciência	56
Ilustração 6: Rascunhos manuais com ideias de logomarcas e interface para os <i>podcasts</i>	71
Ilustração 7: Rascunho manuais com ideias para os <i>podcasts</i>	72
Ilustração 8: Cartaz de divulgação da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	73
Ilustração 9: Logomarcas da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	74
Ilustração 10: Interface gráfica da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	74
Ilustração 11: Formato gráfico do <i>podcast</i>	76
Ilustração 12: Disposição de <i>podcasts</i> iniciais da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	77
Ilustração 13: Interface do site do <i>Ifal</i> Campus Maceió.....	77
Ilustração 14: Postagem de divulgação da webradio <i>Fala, Ifal!</i> no Facebook	78
Ilustração 15: <i>Podcast</i> mais visualizado da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	79
Ilustração 16: Resultado da pesquisa com docentes.....	81
Ilustração 17: resultado da pesquisa com alunos.....	82
Ilustração 18: resultado da pesquisa com gestores.....	82
Ilustração 19: Resultado da pesquisa com docentes.....	83
Ilustração 20: resultado da pesquisa com gestores.....	83
Ilustração 21: resultado da pesquisa com alunos.....	84
Ilustração 22: resultado da pesquisa com docentes.....	84
Ilustração 23: resultado da pesquisa com gestores.....	85
Ilustração 24: resultado da pesquisa de avaliação com comunicadores sobre a audiência.....	85
Ilustração 25: <i>Podcast</i> que aborda a importância de pesquisa e extensão no <i>Ifal</i>	89
Ilustração 26: <i>Podcast</i> com o medalhista em olimpíadas.....	90

Ilustração 27: <i>Podcast</i> sobre pesquisa de estudante com perspectiva multidisciplinar.....	91
Ilustração 28: Exemplo de <i>podcast</i> em que prevalece a perspectiva histórica.....	92
Ilustração 29: Acervo de <i>podcasts</i> do produto <i>Fala, Ifal!</i>	94
Ilustração 30: Avaliação dos alunos.....	96
Ilustração 31: Avaliação de professores.....	97
Ilustração 32: Avaliação dos gestores.....	97
Ilustração 33: Resumo da avaliação técnica do <i>Fala, Ifal!</i>	98

Lista de Tabelas:

Tabela 1	Comparações entre rádio tradicional e rádio web.....	45
Tabela 2	Banco de Pautas para <i>podcasts</i> da webradio <i>Fala, Ifal!</i>	86

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AL: Alagoas

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

CEP: Comitê de Ética na Pesquisa

CGP: Coordenação de Gestão de Pessoas

Coretfal: Coral do Instituto Federal de Alagoas

DEPPI: Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

EBTT: Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

Ifal: Instituto Federal de Alagoas

IFSP: Instituto Federal de São Paulo

Mec: Ministério da Educação

NCE: Núcleo de Comunicação e Educação

PPG-Cin: Programa de Pós-Graduação de Ciências da Informação

PPPI: Projeto Político e Pedagógico

Profep: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Setec: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TDIC: Tecnologia da Informação e da Comunicação

Ufal: Universidade Federal de Alagoas

UFPE: Universidade Federal

Uncisal: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

USP: Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
2.0 TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM UM PROCESSO LIBERTÁRIO E TRANSFORMADOR	20
2.1 Educação, comunicação e formação omnilateral.....	21
2.2 A tecnologia a favor da educação.....	24
2.3 Tecnologia: ruptura, participação e emancipação	27
3.0 EDUCAR PELA COMUNICAÇÃO. COMUNICAR PARA A EDUCAÇÃO	32
3.1 A tecnologia como mediadora dos processos educomunicativos.....	33
3.2 Os nativos digitais	39
3.3 Desafios e possibilidades além da natividade digital	42
3.4 O Educomunicador como elo do ecossistema comunicativo	43
4.0 WEBRADIO E PODCAST: MEDIAÇÕES NO ECOSISTEMA COMUNICATIVO GLOCAL	46
4.1 Realidades Glocalizadas.	48
4.2 <i>Fala, Ifal!</i> : Uma “webradio” educativa.....	50
4.3 O <i>podcast</i> como recurso educativo.	53
4.4 <i>Podcast</i> ou webradio?.	55
4.5 Experiências inspiradoras.	57
5.0 FALA, IFAL!: A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	63

5.1 Metodologia da Pesquisa.	64
6.0 FALA, IFAL! DA PESQUISA AO PRODUTO	75
6.1 As etapas.	75
6.2 Do caderno de notas à interface gráfica: registros incipientes.	76
6.3 Os podcasts	80
6.4 Da empiria à teoria: a prática ressignificando a pesquisa.	81
6.5 Investigando conteúdos: Os resultados coletados na pesquisa-ação	85
6.6 Planejamento: o banco de pautas.	91
6.7 <i>Fala, Ifal!</i> como produto final: o acervo de <i>podcasts</i>	99
6.8 A avaliação	101
6.9 Possibilidades futuras de um produto permanente.....	104
7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108
APÊNDICES	117
ANEXOS.....	124

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga trabalhos teóricos e ações educacionais e propõe elaborar e executar o produto educacional interativo webradio *Fala, Ifal!*, no site oficial do Instituto Federal de Alagoas – Ifal Campus Maceió, que atualmente (agosto de 2019) está na fase diagnóstica. O objetivo deste estudo é elaborar um produto no formato meio de comunicação que tenha função de suporte educativo baseado em uma plataforma de *podcasts* com notícias de cunho científico e cultural veiculadas pela Internet e em formato aberto.

Ao propor a professores e alunos a reflexão acerca do potencial dos estudos que elaboram em seus cotidianos, a pesquisa reflete sobre formas de repercutir a produção do conhecimento científico em uma instituição de educação profissional, científica e tecnológica, pois visa apresentar as produções com estilo jornalístico, de maneira prática, ampla e interativa, para e/ou por alunos, técnicos, pesquisadores e professores, bem como ao público “além-fronteiras” do Instituto Federal de Alagoas.

A implantação de uma webradio vinculada ao site e mídias sociais do Ifal Campus Maceió é uma iniciativa para divulgar o que é produzido na instituição por alunos e docentes que atuam em cursos do Ensino Médio Integrado ao Técnico, que se distingue de outras formas de ensino profissional técnico. Este diferencial se verifica a partir do processo de formação de um trabalhador plural e que se assume “cidadão inteiro”, transformador e produtor de conhecimento (IFAL, 2013, p. 18).

A proposta da webradio tem relação com a política institucional, pois se norteia a partir do reconhecimento dos saberes plurais que circulam no ambiente de ensino e propõe conteúdo educativo e atual, produzido a partir de vivências de alunos, professores e pesquisadores no âmbito acadêmico, abrangendo ensino, pesquisa e extensão. A prioridade é informar sobre as atividades desenvolvidas em turmas de ensino médio integrado do campus Maceió, mas cuja proposta pode ser útil a outras instituições.

Entende-se, com base nos autores pesquisados, que disseminar conhecimentos vincula-se a uma educação comprometida, integral e libertadora (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015; IFAL, 2013). Neste sentido, o Ensino Médio Integrado ao Técnico transcende a lógica da educação tecnicista, pois as ações de ensino se conectam e rompem com a lógica cartesiana do saber fragmentado. A ferramenta de divulgação científica “*Fala, Ifal!*” visa contribuir com este processo, ao direcionar o conteúdo para (in)formar as pessoas que acessarem o site.

A comunicação em rede, com o uso da tecnologia, historicamente tem sido uma forma de consolidar a imagem dos Institutos Federais. A presente proposta tem por meta ampliar a difusão de dados sobre o Ifal, em Maceió, com abordagem educ comunicativa. Esta pesquisa, na interface da comunicação com a educação, favorece uma prática que permite reduzir níveis de hierarquia na produção noticiosa e democratizar a difusão dos dados informativos.

Por meio da tecnologia, a webradio *Fala, Ifal!* educa e comunica, a partir de reflexões que abordam os seguintes aspectos: (i) propostas educ comunicativas; (ii) análises sobre o impacto da tecnologia nas relações de comunicação e (iii) conteúdos de agências de notícias institucionais que utilizam a ferramenta *podcast*. Foram utilizadas como referências as experiências exitosas da *Agência Ciência Alagoas* (AL), o projeto *Rádio e TV Federal no Ar* (SP), a série *Ondas da Ciência* (MG), o projeto *Cala-Boca Já morreu* (SP) e o canal da rádio USP no YouTube (SP).

A presente pesquisa tem como objetivo comprovar a viabilidade da ferramenta *podcast* no processo educ comunicativo, por favorecer a produção de conteúdo em áudios veiculados na internet. A metodologia de trabalho, com base na pesquisa-ação, prevê dez etapas definidas da seguinte forma: (i) revisão da literatura; (ii) criação e divulgação de um produto piloto da webradio *Fala, Ifal!*, a ser apreciado pela comunidade acadêmica; (iii) elaboração de termos e questionários para alunos, professores, representantes da gestão do campus Maceió e profissionais de comunicação do Ifal; (iv) aplicação de questionário com oito alunos dos cursos técnicos integrados do Campus Maceió; (v) aplicação de questionário com três gestores do campus Maceió: o diretor geral; o diretor de Extensão, Pós-Graduação,

Pesquisa e Inovação e o coordenador de Comunicação do campus (vi) aplicação de questionário com onze docentes pesquisadores, sendo sete deles coordenadores de cursos técnicos integrados; (vii) aplicação de questionário de avaliação do produto com profissionais de comunicação: técnicos em jornalismo e audiovisual; (viii) elaboração de proposta de programação para a etapa de gravação dos *podcasts* da webradio, a partir do levantamento de conteúdos; (ix) gravação dos *podcasts*; (x) publicação dos *podcasts* na webradio *Fala, Ifal!* e (xi) divulgação de novos conteúdos da webradio *Fala, Ifal!* nas mídias do Ifal Maceió.

O propósito dos passos metodológicos coaduna-se com o que se convencionou entender *educomunicação*, pois transita entre a prática e a esfera conceitual de interface. Como prática, ações que assumem este paradigma propõem novos tipos de aprendizagem, a partir de recursos tecnológicos e novas relações na comunicação (MUNGIOLI; VIANA; RAMOS, 2017; SOARES, 2000).

O propósito educ comunicativo inclui produzir informação democrática, igualitária e menos hierarquizada, bem como a atuação de um profissional especialista em comunicação social que esteja atento a tais questões articuladas. A *educomunicação* é compreendida, deste modo, como ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos comunicativos (MUNGIOLI; VIANA; RAMOS, 2017; SOARES, 2000). Esta complexa teia de dados resulta em um ecossistema comunicativo no espaço educativo, de forma síncrona ou assíncrona, presencial ou virtualmente (MORAN, 2018; SOARES, 2011).

A proposta de webradio com uso de *podcasts* difundidos na internet transita no universo da tecnologia, aliada à *educomunicação* e ao contexto de Educação Profissional e Tecnológica, especialmente do ensino médio integrado. A estrutura da proposta se organiza da seguinte forma: Nesta primeira sessão introdutória, apresenta o objetivo geral da pesquisa e sua base epistemológica, na fronteira entre os estudos sobre o trabalho, a educação politécnica e a *educomunicação*. Na segunda sessão, intitulada *Tecnologia e Educação em um processo libertário e transformador*, aborda-se o uso da tecnologia aliada à construção do conhecimento,

em um processo libertário e transformador, o que atende às bases norteadoras do ProfEPT.

Na terceira sessão, intitulada *Educar pela comunicação. Comunicar para a educação*, foram sistematizados estudos sobre educomunicação, a partir de revisão teórica sobre o tema e com destaque à autonomia dos sujeitos alunos e professores como colaboradores e consumidores de conteúdo. Na quarta seção, intitulada *Webrádio e Podcast: Mediações no Ecossistema Comunicativo Glocal*, são discutidos os conceitos de webrádio e *podcast*, com ênfase no potencial dos conteúdos de mídia nos ambientes virtuais, além de indicar sua eficácia nos ambientes educativos, a partir de experiências exitosas sobre o tema. Na quinta seção, intitulada *Fala, Ifal! A sua webrádio em Educação Profissional* o produto *Fala, Ifal!* é associado ao percurso metodológico desenvolvido ao longo da pesquisa-ação. Por fim, na seção *Fala, Ifal! da pesquisa ao produto* são apresentados os resultados obtidos na pesquisa realizada e as etapas de construção do produto educacional, além de indicar reflexões para o futuro.

2. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO EM UM PROCESSO LIBERTÁRIO E TRANSFORMADOR

O conhecimento é um instrumento libertário, capaz de formar sujeitos autônomos e construtores de suas próprias realidades. Neste processo, identifica-se a informação como o elemento integrador que relaciona os sentimentos históricos de liberdade e felicidade dos seres humanos. Esta percepção é o que possibilita às pessoas assumirem a perspectiva de ruptura e transformação (CHAVES, 2007).

Nesta perspectiva, compreende-se o Instituto Federal de Alagoas – Ifal como um centro produtor de cultura, ciência e tecnologia, no qual o conhecimento circula e é difundido não só para a comunidade acadêmica formada por estudantes de ensino médio e superior, professores, pesquisadores e técnicos administrativos, mas para a sociedade alagoana, pois as informações em ambientes midiáticos ultrapassam os limites das fronteiras da própria Instituição (IFAL, 2013).

Os Institutos Federais integram uma rede de educação profissional tecnológica e superior, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (Setec/MEC) com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar equiparada às universidades federais. Nesta conjuntura, o Ifal é um complexo de educação que engloba pesquisa, inovação, extensão e ensino, desde a formação básica à pós-graduação, com foco na educação profissional e tecnológica em ensino médio, o que possibilita uma formação integral e integrada ao cidadão (IFAL, 2013).

A rede federal de ensino técnico e tecnológico integra grupos produtores do conhecimento que, além do ensino formal, propõe ampliar consciências (STUNPF, 2016). A partir da necessidade de difundir o conhecimento científico produzido no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nas turmas de ensino médio integrado, a proposta deste estudo é implantar um produto educacional que amplie a promoção do conhecimento, uma das exigências do Programa Profissional de Formação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A implantação da webradio (ou rádio online) intitulada *Fala, Ifal!*, é um produto educacional prático, pois permite divulgar arquivos de áudio gravados (tecnicamente denominados *podcasts*) por alunos, técnicos e professores, sendo disponibilizados em um ambiente virtual (*YouTube*) para acesso amplo e gratuito. O objetivo da webradio é ampliar a visibilidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica do Ifal, além de serviços prestados pelo Instituto.

A webradio *Fala, Ifal!* é um produto, portanto, que esta pesquisa propõe à gestão do Campus Maceió para inserir-se como uma nova mídia de comunicação educativa vinculada à página virtual (site) do Ifal Campus Maceió. Um dos interesses da proposta é a acessibilidade a produtores e consumidores do conteúdo, vinculado a temas relacionados à Educação Profissional e Tecnológica.

2.1 Educação, comunicação e formação omnilateral

Entender a educação no ambiente de formação técnica integrada ao Ensino Médio e na perspectiva de um estudo que se situa na interface da educação e da comunicação, requer identificar a relevância da formação omnilateral, ou seja, plena e integral dos sujeitos educandos. Tal perspectiva é presente nos documentos oficiais como o Projeto Político e Pedagógico (PPPI/Ifal) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois consideram a formação plena do sujeito e com respeito aos seus saberes múltiplos (IFAL, 2013; BRASIL, 2017).

Há estudos que evidenciam a possibilidade de integrar ao ensino médio a concepção de educação omnilateral. O trabalho como princípio educativo visa formar o trabalhador em todas as dimensões: humanas, intelectuais e práticas. Este tipo de formação prepara os cidadãos para perceberem o seu papel no processo produtivo e social, pois saem do "estado de necessidade", como provedores de sua própria sobrevivência por meio do trabalho, para um "estado de liberdade" que requer pensar e transformar sua realidade. Tal entendimento baseia-se na concepção do materialismo histórico-dialético, na qual os sujeitos

partem de uma realidade econômica, na qual estão inseridos, para uma realidade social libertadora. Neste processo, a educação é a ferramenta de formação, emancipação e autonomia humana (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015; SAVIANI, 2007).

Em relação à demais mídias institucionais, o produto webradio *Fala, Ifal!* apresenta o diferencial da perspectiva dos produtores da informação, o que instaura uma dinâmica desafiadora de educomídia. Ao se propor a divulgar o que é produzido no Instituto por alunos, pesquisadores e docentes que integram cursos do Ensino Médio Integrado, a webradio considera o potencial transformador educativo da Rede Federal Técnica e Tecnológica, pois visa formar um trabalhador plural consciente de seu papel enquanto cidadão transformador e produtor de conhecimento (IFAL, 2013).

A educação aliada à comunicação indica nova dinâmica no processo de difusão, já que o clássico receptor do modelo comunicacional pode atuar como coautor da notícia (GODINHO, 2016). A partir deste entendimento, constitui-se uma programação na webradio com conteúdo educativo e engajado, produzido a partir de vivências de alunos, professores e pesquisadores no âmbito acadêmico, no bojo das atividades desenvolvidas em turmas de ensino médio integrado do maior campus do Ifal, em Maceió. A disseminação de conhecimento atende ao propósito de educação comprometida e libertadora, à qual se referem Araújo e Frigotto:

Assumimos o ensino integrado como proposta não apenas para o ensino profissional. O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

O foco do estudo em estudantes e professores/pesquisadores do ensino médio integrado no processo educativo promovido pela webradio *Fala, Ifal!* e no qual os próprios produtores de conteúdo são também ouvintes e consumidores de informação, resulta da perspectiva que considera o trabalho como princípio educativo.

No contexto das escolas de educação profissional e tecnológica, especialmente no ensino médio integrado, a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática, deve ser tratada de maneira explícita e direta.

Nesta perspectiva, considera-se que as formas de aprender na contemporaneidade assumiram formatos “múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais” (MORAN, 2018, p. 3). Isso significa que a webradio enquanto produto educacional assume a proposta de contribuir como mais uma alternativa de indicação de saberes para além da sala de aula.

O reconhecimento ao valor institucional do ensino regular é unanimidade entre os pesquisadores da área, mas admite-se que o formato com presença física do aluno e do professor, tem passado por adaptações necessárias em função das múltiplas possibilidades de acesso ao saber e que estão disponíveis nos ambientes virtuais e que estimulam formas de aprender e ensinar.

Para Saviani (2007), o saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. Isto significa que a escola de nível médio técnico integrado tem potencial para atuar na fronteira entre o conhecimento e a prática do trabalho. Assim, não basta dominar os elementos básicos e gerais do conhecimento que resultam e ao mesmo tempo contribuem para o processo de trabalho na sociedade, mas trata-se de explicitar como o conhecimento científico, enquanto objeto específico do processo de ensino, se converte em potência material no processo de produção.

Em um processo de educação aliado à comunicação, o protagonismo dos estudantes e pesquisadores se insere nesta proposta: alunos de ensino médio integrado ao protagonizarem um ciclo de conhecimento, permitem que suas experiências práticas tornem-se conteúdo de divulgação científica por meio de arquivos de áudio (*podcasts*), pois produzem seus próprios argumentos e repertórios, como sujeitos, atores e trabalhadores conscientes de sua importância na dinâmica da realidade social na qual se inserem.

Ao produzir e consumir o conteúdo veiculado pela webradio, os colaboradores e consumidores de conteúdo são estimulados ou desafiados a desenvolver novas ações que aliem teoria e prática, saberes simples e complexos, sejam eles desenvolvidos no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão, nos mais diversos saberes. Neste processo, cria-se um processo informativo que circula e amplia participação e inclusão.

A concepção de trabalho como princípio educativo está associada à proposta de formação politécnica/omnilateral, pois por meio das relações produtivas o sujeito toma consciência de seu papel enquanto ser transformador da sociedade, conforme indica Moura (2015). O modelo tradicional de escola e a dualidade advinda da divisão social e técnica do trabalho, termina por resultar em sistema educacional que reproduz valores mercadológicos e forma seres humanos unilaterais e mutilados. Na lógica de classes, a escola tradicional se apresenta como "luxo" acessível para as classes detentoras dos meios de produção que podem ter acesso ao saber intelectual, enquanto aos trabalhadores há restrições no acesso a informações, bem como a atividades de maior poder decisório nas organizações.

A proposta dialética de escola unitária propõe romper com essa dicotomia, pois a educação integral tem por coerência integrar e emancipar, sem perder de perspectiva os avanços técnicos e tecnológicos. E é neste contexto que uma proposta educativa aliada à tecnologia permite desenvolver-se, distante dos limites das grandes mídias, vinculadas à lucratividade de base contratual. A proposta educocomunicativa visa promover a educação em canais gratuitos e acessíveis a diferentes sujeitos, por meio de recursos amplamente difundidos na sociedade contemporânea.

2.2 A tecnologia a favor da educação

Implementar uma plataforma de *podcasts* para uma webradio com notícias de cunho científico e cultural veiculadas pela Internet permite divulgar conhecimentos técnicos e tecnológicos de maneira prática, ampla e interativa não só para alunos e

professores do Ifal, mas para qualquer usuário da Internet. Do ponto de vista formal, a Internet remonta aos Anos 1960, mas no Brasil os primeiros estudos sobre o seu uso em práticas educativas são mais recentes. Trata-se da maior rede de informações do mundo, capaz de ligar pessoas em todos os continentes de forma criativa e lúdica, o que inclui não somente potencial de comunicação, mas igualmente o poder de difundir conhecimentos (GUEDES, 2010).

A interatividade, a velocidade da informação e a amplitude de alcance são consideradas marcas características da Internet, daí seu uso na propagação do conhecimento, por somar-se aos comportamentos do cotidiano. Os primeiros estudos de Levy (1998) já indicavam o processo de novas formas de pensar e conviver a partir da informática e das telecomunicações.

Na discussão sobre os processos tecnológicos se observava que a evolução de dispositivos móveis seria definidora de novas formas de relações “entre os homens, o trabalho e a própria inteligência [...]” (LÉVY, 1998, p.4). Assim, pensar a internet na escola requer incluir o debate sobre hipermídia, ou seja, informação multimídia com palavras, sonoridade, animação e vídeo (GODINHO, 2016). Neste sentido, torna-se relevante usar hipermídias no produto educacional que produz e propaga conhecimento de modo contínuo.

Em estudo clássico da área, Lévy (1998) registrou que ações cognitivas com leitura, visão, audição, criação e aprendizagem, integram, cada vez mais, o potencial das mídias. Deste modo, a escola não se distancia desta realidade, pois alunos e professores integram suas práticas sociais na lógica de aprendizagem, o que resultou em novas experiências de aprendizagem a partir do século XX.

Noções espaço-temporais também foram alteradas pelo que Harvey (1992) denominou “condição pós-moderna”. Com a ascensão do capitalismo, mudaram as formas de produção, de organização social e também de informação e comunicação. As tecnologias e as mídias passaram a refletir o ritmo de vida na sociedade. As mudanças tecnológicas transformaram os processos comunicativos sociais, com implicações técnicas, éticas e morais. Este movimento transformou, radicalmente, “as condições

de troca e de relação, reduzindo as distâncias, modificando comportamentos e situações e concretizando a tão desejada Aldeia Global” (WOLTON, 2006, p.9).

A convergência midiática, ampliada após a Internet, mesclou um século de invenção e democratização por que passaram as telecomunicações, imprensa, rádio, televisão, cinema, computadores e dispositivos portáteis. Essa convergência é uma realidade e acontece, também, nos processos comunicativos das organizações (KUNSCH, 2007).

Para Castells (2003), a Internet é o coração de um novo paradigma socio técnico, que constitui a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, trabalho e comunicação. A Internet processa a virtualidade e a reconfigura em “nossa” realidade, constituindo a sociedade em rede, na qual vivemos. A inteligência artificial mudou a forma de convivermos porque passou a priorizar a conectividade em rede e assim passou a ser “aplicável a todos os tipos de atividades, a todos os contextos e a todos os locais que pudessem ser conectados eletronicamente” (CASTELLS, 2003, p. 89).

A sucessão de transformações cognitivas, comportamentais, sociais e organizacionais, causadas pelas hipermídias, impactou o ambiente escolar/acadêmico e o processo de produção e transmissão do conhecimento em ambientes reais ou virtuais (SILVA, 2015). Bertrand (1998) traduziu tais adaptações e transformações sociais e cognitivas como aspectos relevantes no âmbito na educação. Ao tratar da Teoria Tecnológica enquanto Teoria Contemporânea da Educação, o autor apresentou pesquisas de vários teóricos da área e defende a tecnologia como meio de operacionalizar processos educativos e torna-los mais práticos e eficientes.

A tecnologia na educação é transdisciplinar, por sua essência, o que permite aplicação em todos os campos disciplinares, pois procura resolver problemas práticos dentro ou fora das salas de aula. As Teorias Tecnológicas inserem terminologias no âmbito da educação, como: processos, o que inclui engenharia, comunicação, software, técnicas, ambientes informatizados, programação, sistema, interatividade. As práticas comunicativas, quando aliadas ao processo de convergência das

hipermídias, desafiam professores a romper com o ensino tradicional e transferem aos alunos o “controle do ato educativo”. Os alunos, nesta perspectiva, passam a construir, participar e consumir conteúdo quase em processo simultâneo (BERTRAND, 1998, p. 98; SILVA, 2015).

2.3. Tecnologia: ruptura, participação e emancipação

Os estudos iniciais de Lévy (1998) consideraram que várias etapas cognitivas humanas como escrita, leitura, visão, audição, criatividade e a própria aprendizagem foram adaptadas para assimilação no ambiente virtual. No entanto, verifica-se que também ocorreram mudanças em ambientes tradicionais, através da adaptação de novos métodos e ferramentas, e no âmbito da pesquisa científica. Isto se verifica tanto a partir de repositórios com teses, dissertações, artigos, e-books e outros materiais científicos, quanto a partir de thesaurus que cadastram os indicadores de pesquisa ou por meios de outros recursos, ferramentas e técnicas que tenham como alvo a educação.

A tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de divulgação gratuita e eficaz de educação para públicos plurais, aliada à formação ética e cidadã. Ao mesmo tempo em que se torna ferramenta muito utilizada para difundir a educação de forma mercadológica e que amplia e consolida o capitalismo, as tecnologias da informação e educação, numa perspectiva mais ampla, podem igualmente divulgar conteúdos de “ruptura” com as convenções de mercado vigentes, como destacam Neves; Pronko (2008):

Não se deve descartar a possibilidade de algumas experiências educacionais, contraditoriamente, virem a se encaminhar para a construção de uma pedagogia da contra-hegemonia, evidenciando, dessa forma, a possibilidade de luta de classes no âmbito do emprego das tecnologias de informação e comunicação.
(NEVES; PRONKO, 2008, p.88)

O processo educativo que inclui uso das tecnologias de informação e comunicação, a partir do conhecimento, indica reflexões sobre a importância do trabalhador e do trabalho para as sociedades, pois transformam as realidades.

Frigotto e Ciavatta (2003), a partir deste entendimento, criaram os conceitos de “cidadão produtivo” e de “ser humano emancipado” e fizeram um contraponto entre estas duas possibilidades a partir do processo educacional. Cidadão produtivo seria uma espécie de “cidadão mínimo”, ou seja, uma pessoa “adestrada” para o mercado de trabalho com reduzidos direitos em um Estado mínimo. Em contraponto a essa noção de cidadão produtivo, apresenta-se a noção de cidadania no aspecto amplo, que visa garantir ao indivíduo acesso a opções diversas que possam desenvolvê-lo, o que inclui educação, informação e cultura como elementos fundamentais para evolução integral do ser (FRIGOTTO; CIAVATTA; 2003).

Reduzir o ser humano somente ao aspecto produtivo é escravizá-lo e aliená-lo de si mesmo, de forma legal, por contrato de trabalho. Por outro lado, educar seres humanos emancipados e capazes de refletir sobre sua própria existência, em tese, é objetivo das escolas de educação profissional e tecnológica, voltadas à formação de um perfil de trabalhador capaz de autonomia intelectual e capacidade crítica (IFAL, 2013).

A ferramenta de divulgação científica *Fala, Ifal!* integra-se neste contexto, pois se propõe a contribuir para a formação plena, através da informação. Tal processo amplia e consolida a imagem do Ifal como polo formador de seres sociais que acessam conhecimentos múltiplos e integrados, em diversas situações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em suas competências gerais prevê as habilidades, atitudes e os valores necessários aos alunos para que resolvam os problemas da vida cotidiana. A quinta competência destaca a cultura digital e considera a necessidade do uso da tecnologia na educação, não como uma disciplina isolada, mas como meio de aprofundar o conhecimento e de acesso a novas possibilidades. Conforme o documento, cabe à escola estimular a compreensão, o uso e inserção de processos criativos para Tecnologia da Informação e da Comunicação (TDIC)

de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações,

produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

A despeito das críticas formuladas à BNCC, o documento reconhece o papel fundamental da tecnologia e estabelece que cabe ao estudante dominar o universo digital, o que implica uso qualificado e ético das ferramentas, além de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade. Compreende-se que as tecnologias digitais devem ser vistas além de sua capacidade de apoio instrumental e de consumo, já que a comunicação em rede traduz, contemporaneamente, posicionamento cidadão. Assim como a cultura digital permeia nossas vidas, modifica comportamentos, organizações e sociedades, ela deve permear o cotidiano da escola, e não apenas como obrigação curricular.

A tecnologia serve para melhorar as práticas, modificar as relações, reduzir distâncias e também contribui na formação de criticidade, ética, reflexão, além de estimular autonomia. Esta prática requer professores preparados para lidar com discussões plurais, pois quando existe uma intenção pedagógica imersa na cultura digital, estudantes passam a ter o controle do processo educativo (BERTRAND, 1998).

A cultura digital, portanto, também amplia voz aos alunos a partir de ferramentas para que não somente consumam na sociedade digital, mas produzam novos conteúdos expressivos e significativos, entrem em contato com outras pessoas, criem possibilidades de autoria e de melhorar sua comunidade e a própria realidade. É o que autores como Vermeulen (2019, online) denominam “Era da Tecnologia Humana”, o que pressupõe ruptura dos modelos clássicos de educação. A atenção aos processos que utilizam inteligência artificial, cada vez mais próxima da representação humana, torna-se necessária, pois todos nós e as próximas gerações, precisamos estar preparados para um mundo onde viveremos, trabalharemos e aprenderemos com máquinas. Estas mudanças apresentam potenciais, riscos e desafios, sobre os quais professores e alunos precisam refletir.

Pensar numa utilização crítica e educativa da cultura digital implica em levar para os ambientes escolares a discussão sobre o uso qualificado dos meios de

comunicação, sobretudo a Internet. Implica em compreender a internet não apenas em seu caráter instrumental, de fomentar o sistema capitalista por meio da difusão de ideais de consumo da economia de mercado globalizante, mas compreendê-la como um ambiente virtual capaz de gerar cooperação e participação democráticas inigualáveis na história da humanidade (CASTELLS, 2000). Diversas variações existem entre esses dois extremos, que lembram a divisão entre o que Eco (1976) identificou como “apocalípticos” e “integrados”.

Na perspectiva de Eco (1976), apocalípticos seriam aqueles cuja percepção é mais crítica em relação à utilização dos meios de comunicação: apocalípticos adotam o discurso do conflito e da crítica à indústria cultural, fundada nos ideais de lucro e manutenção do pensamento dominante para a hegemonia capitalista. É o caso dos representantes da escola de Frankfurt, cujo discurso é descrente sobre uma eventual evolução positiva no papel da mídia. Os “integrados”, ao contrário, são mais passivos às mensagens transmitidas pelos *mass media*, apoiam uma tendência pragmática e otimista sobre o papel e as possibilidades da mídia.

Uma reflexão que nos parece mais adequada para compreender o uso educativo da tecnologia na sociedade resulta da convergência entre aspectos das duas ideias apresentadas por Eco (1976): perceber as potencialidades de uso dos *mass media* (integrados), mas também utiliza-los como uma ferramenta de ruptura, para além do capital (apocalípticos). Tal percepção nos aproxima das ideias do teórico canadense Marshall McLuhan, estudadas por Gaia (2001). Em sua máxima “o meio é a mensagem”, somos levados a compreender a internet não apenas como tecnologia ou mídia, mas como extensões do homem que lhe permitem não apenas comunicar-se de formas diferentes, mas principalmente relacionar-se e trabalhar de formas que não existiam antes do advento da rede, reconhecendo-se como cidadão do mundo, parte da chamada “aldeia global”.

Entendemos a viabilidade do produto educacional webradio *Fala, Ifal!* como ferramenta criadora de um ciclo de conhecimentos, a partir da utilização crítica da cultura digital: em uma proposta educacional. Trata-se de um produto educacional que se propõe a ser movido pelo processo cíclico no qual ocorrem:

aprendizados para os ouvintes/colaboradores, que constroem e consomem o conteúdo apresentado (comunidade acadêmica do Ifal), o incentivo à produção científica e cultural no âmbito da EPT e informação educativa para a comunidade em geral.

3. EDUCAR PELA COMUNICAÇÃO. COMUNICAR PARA A EDUCAÇÃO.

O avanço da Tecnologia e o seu uso no ambiente escolar inaugura um novo tempo no âmbito da educação. Ao aliar as possibilidades de comunicar e educar de forma prática e simultânea, os aparatos tecnológicos passam a ter um novo papel: o de mediação, e não apenas o de instrumentalidade. Esta ideia ressignifica a relação entre educação e comunicação, e cria um vínculo entre saberes primordiais para formar pessoas e difundir conhecimento.

A partir desta relação, mediada pelos meios de comunicação digitais, verifica-se uma possibilidade de educação emancipatória, na qual o uso crítico da cultura digital, em uma proposta educomunicativa, contribui na formação cidadã autônoma, ética, crítica e reflexiva.

Analisaremos este contexto ao revisitar textos de autores que apresentam a fusão entre educação e comunicação na abordagem educomunicativa a favor da mudança de paradigmas e da criticidade, mediação tecnológica, cidadania e letramento midiático, o que inclui pensar a formação dos chamados *ecossistemas comunicativos*.

A expressão ecossistema comunicativo (ou ecossistema comunicacional) foi difundida a partir dos estudos de Martín-Barbero (1999), ao refletir sobre meios, tecnologias e sua relação com a comunicação educativa e com os sujeitos intervenientes deste processo. Para o autor, o ecossistema comunicativo constitui o entorno educacional difuso e descentrado em que estamos imersos.

Os estudos coletados inicialmente permitiram montar um panorama sobre os aspectos diversificados dos estudos realizados na área educomunicativa e que incluem, necessariamente, a formação dos professores na área tecnológica, condição elementar para pensarmos novas perspectivas de ensino-aprendizagem ou sistematização e análise de dados disponíveis em redes. Outra discussão relevante é pensar a própria função do educador e as particularidades desta área de estudo, pois exige ações fronteiriças e maleabilidade crítica para trabalhar assuntos

atuais que apresentam diferentes memórias e focos. Todas essas temáticas favorecem o desenvolvimento da webradio *Fala, Ifal!*, como ferramenta educacional.

3.1. A tecnologia como mediadora dos processos educacionais

Quando o filósofo e educador argentino Mário Kaplún (1999) investigou processos educativos em canais de comunicação, a influência da tecnologia foi percebida pelo autor como uma “fronteira”, e não como uma ponte para interação e intercâmbios de conhecimento. Estudo realizado por Meditsch; Betti (2008) indica a importância do trabalho deste educador pioneiro na América Latina, ao propor o uso do rádio para emancipação cultural e consciência crítica das camadas populares. Para Kaplún (1999), o paradigma informacional, imposto pelas novas tecnologias especialmente a Internet, impediria o diálogo, base da apropriação do conhecimento, transformando a educação, especialmente no modelo a distância, em uma forma de (in) comunicação e isolamentos sociais.

Em seu percurso de pesquisa, Kaplún (1985) conheceu, praticou, inventou, descreveu e promoveu diferentes técnicas de favorecimento de uma comunicação dialógica que evitava o modelo de uma comunicação dita “bancária”, ou seja, tradicional, comercial, puramente mercadológica e unilateral. O filósofo argentino nos convidou a pensar uma Educação que tenha o ser humano como centro, e não o mercado. Posteriormente os estudos do seu filho, Gabriel Kaplún, consolidaram uma vertente teórica na América Latina que considera a importância da construção do conhecimento no ambiente escolar tendo como base a comunicação ou produtos comunicativos e o próprio questionamento sobre a tecnologia (KAPLÚN, 2003).

A comunicação é um bem social de suma importância, que deve ser analisado e implementado exclusivamente sob a ótica do bem comum, conforme indicam Soares (2003) e Gaia (2001). A questão não é mais o que o mercado determina, mas o que a sociedade deseja e necessita. E é este olhar, baseado na cidadania, na função social da comunicação e na comunicação para educar, que

“inaugura” uma nova perspectiva de conhecimento: a educomunicação. Mais do que uma simples fusão entre as palavras educação e comunicação, representa um processo amplo e transformador, especialmente quando analisado sob a ótica das tecnologias.

A Educomunicação, ou Comunicação Educativa segundo Kaplún (1999) existe para dar à educação métodos e procedimentos para formar a competência comunicativa do educando. Os estudos do educador argentino apontam que não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Ou seja, o próprio processo de comunicação, expressão e intervenção junto a uma comunidade, que integram objetivos primordiais da webradio *Fala, Ifal!*, é um processo educativo em si.

Partindo deste pressuposto, Soares (2002) ressalta que é possível promover uma educação que prepare o sujeito para pensar, para desenvolver a sua consciência e o seu senso crítico, a partir do próprio processo comunicativo. A prática educacional permite ajudar os alunos de forma a poderem expressar a sua voz e a realizarem atividades educativas dentro da escola. A educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos. A meta de qualquer processo educacional é melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas e ampliar capacidade de expressão das pessoas (Soares, 2003).

Lima (2009), ao relatar a experiência de interação com a comunidade escolar na experiência do Projeto de oficinas de rádio *Cala-Boca Já Morreu*, nos indica que é a Educação quem “nor-teia” os processos educacionais. A comunicação, neste conceito, consiste no instrumento pelo qual a educação se materializa e torna visíveis suas intenções. Daí a autora considerar que nas atividades de produção coletiva de comunicação, educar significa educar pelos meios de comunicação.

Para que o processo educomunicativo ocorra no âmbito na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é preciso que os meios de comunicação sejam utilizados como bens públicos, bem como pensados e utilizados enquanto instrumentos capazes de democratizar, de forma ágil, a informação, a cultura e o conhecimento (Soares, 2003). Esta é uma forma de apresentar uma forma de reflexão crítica, oriunda dos próprios grupos populares e que reflita sobre os interesses das mídias em todos os níveis, tradicionais ou não.

No clássico texto *Extensão ou comunicação?*, Freire (1983) focaliza os processos comunicacionais que se inserem no agir pedagógico libertador e afirma que o homem é um ser de relação, e não só de contatos, como o animal. Como pessoas, não estamos apenas no mundo, mas com o mundo. A partir desta ótica, é possível compreender que os processos comunicativos utilizados para educar emancipam o indivíduo a produzir a sua vida e a trocar informações com o mundo. Em uma perspectiva educomunicativa, o estudante de ensino médio integrado, por exemplo, ao produzir conhecimento com meios de comunicação, pode educar seus parceiros e dialogar com eles sobre ciência, tecnologia e cultura. Através da informação compartilhada ou recebida, o educando não só apreende o mundo como o constrói.

Refletir o processo educomunicativo aliado à EPT é, também, retomar os aspectos apresentados por Kaplún (1999), na segunda metade do século XX, já enfatizava que a definição da Comunicação Educativa inclui o valor que se atribui à formação da competência comunicativa dos educandos:

Embora tenhamos nos centrado aqui na vertente cognitiva da educação, não é menos válido apontar que, quando se aspira a uma sociedade global humanizante, não avassalada pelo mercado, pela competitividade e pela homogeneização cultural e sim edificada sobre o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais, o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos atuantes aparece como um fator altamente necessário, e em torno do qual gravitam os outros aspectos; como acontece, aliás, com a participação política e social.
(KAPLÚN, 1999, p. 74)

As reflexões do autor sobre o uso de meios na educação destacam que as mídias digitais, indicam a relevância do ciberespaço educativo, enquanto espaço de mediação da comunicação educativa, pois deve ser utilizado de forma crítica e criativa, a serviço de um projeto pedagógico. Para que isto ocorra, é necessário ultrapassar a mera racionalidade tecnológica: como meios de comunicação e não de simples transmissão; como promotores do diálogo e da participação; para gerar e potencializar novos emissores, cobrar ação e atividade ao invés de passividade, o que se verifica nas mídias comunicativas tradicionais, focadas na audiência. O conteúdo e a forma de utilização se tornam mais importantes. “Enfim, não meios que falam e sim meios para falar” (KAPLÚN, 1999, p.74).

Dentro desta perspectiva da comunicação educativa, de acordo com Soares (2000), a educomunicação emerge como um campo de diálogo e integração, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade, que se utiliza da tecnologia como meio para a relação, e não como “objeto” apenas. Tal perspectiva é evidente no que se refere às mídias digitais, objeto do presente estudo, que trata da implantação de uma webradio educativa. A mediação tecnológica permite superar a tradicional visão “instrumental” das tecnologias, para instaurar um discurso sobre o cenário e o ambiente em que atuam, e a influência que estes exercem nos sujeitos atuantes e nos espaços educativos. Neste sentido, Soares reforça a proposta educacional inaugurada por Kaplún ao destacar a criticidade no uso das mídias digitais.

Martín-Barbero (2000) complementa tal entendimento, ao informar que o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental tornar-se estrutural e com maior densidade. Isto significa que a tecnologia hoje se refere não apenas a dispositivos, mas a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e conhecimentos trazidos por estes. Radicalizando a experiência produzida pela modernidade, Martín-Barbero (2000) destaca que a tecnologia descentraliza e dissemina o conhecimento, pois modifica tanto aspectos cognitivos como institucionais das condições do saber.

As contribuições de Kaplún (1999), Soares (2000) e Martín-Barbero (2000) sobre a mediação tecnológica nos processos educacionais convergem com a perspectiva freiriana do diálogo. Freire (1983) explica que o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, o transformam e o humanizam. Se compreendermos a mediação tecnológica como peça chave da relação entre educação e comunicação, vemos o quanto a cidadania e o senso crítico resultam deste encontro e, conseqüentemente, a “humanização” de mundo, destacada na teoria freiriana.

Neste contexto de visão dialógica, a comunicação é vista como um componente importante do processo educativo que afasta o "messianismo tecnológico", ou seja, a ótica puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa. Embora todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização é desenvolvimento. No processo educacional, o desenvolvimento só é possível através do “agir”: a ação comunicativa, presente no ato educativo, perpassa pelos meios tecnológicos e lhes confere a capacidade de mediar, mas o protagonismo é desempenhado pelos usuários das ferramentas, intervenientes no ciclo de emissão e recepção das mensagens educativas (FREIRE, 1983).

Ao contribuir neste debate, Soares (2007) constata que não há como deter a tecnologia, pois assegura a possibilidade de promover o desenvolvimento da sociabilidade dos educandos. O caminho mais recomendável, neste caso, é o da convivência com o fenômeno, o que inclui pensar tecnologia, educação e comunicação em correlação. Esta junção de teorias e materiais cria condições para que os jovens se transformem, eles mesmos, em usuários atentos e críticos, além de aprender a fazer perguntas. Ao analisar o perfil do internauta brasileiro, o autor constatou que o jovem tem sido aquele que mais se identifica com os mecanismos de relacionamento propiciados pela tecnologia digital. Cabe à educação, portanto, apropriar-se deste processo, no contexto da nova condição civilizatória.

Mihailidis (2019), em pesquisa atual sobre cidadania, engajamento e letramento midiático destaca que, se ensinarmos os jovens o uso de ferramentas de mídia social para além da socialização, talvez seja possível que eles reimaginem o seu uso para

propósitos maiores e mais inclusivos. Aos investigar a influência da tecnologia especialmente sobre a educação dos jovens, o pesquisador cita o exemplo da ferramenta YouTube (plataforma que, no presente projeto, utilizamos para hospedar os *podcasts* educativos da webradio *Fala, Ifa!l!*) neste processo de mediação, Ao destacar que uma ação de conscientização sobre os usuários pode fazê-los perceber o potencial educativo das novas tecnologias, Mihailidis reflete sobre as mudanças de paradigma:

O YouTube era para “perder tempo” assistindo a vídeos bobos. Eu acho que isso é um problema de enquadramento (utilização). Acho que a educação para a alfabetização midiática oferece uma maneira de ver essas ferramentas e todas as ferramentas que logo se seguirão, mais do que simples saídas sociais. Se, de fato, tivermos um problema de percepção, novas ferramentas não vão resolvê-lo, nem os jovens foram informados de que essas ferramentas são saídas sociais.
(Mihailidis, 2019, p.163).

A ascensão tecnológica nos processos educacionais é uma realidade consolidada em ambientes educativos, dentro ou fora das escolas. Avançam também nesta perspectiva novas possibilidades de agir, comunicar e conviver. Mihailidis (2019) aponta em suas pesquisas o nexos entre cultura de mídia digital e cidadania, enfatizando a importância da narrativa digital para a educação e o letramento midiático na atualidade. As ferramentas tecnológicas tendem a diminuir os limites entre o cidadão e os meios de comunicação, permitindo a estes que intervenham em seus espaços a partir da participação e da comunicação ativa de suas ideias e ideais.

O norte-americano Tim Wu (2010) observa que não há como escapar da realidade social na qual a informação eletrônica representa o substrato de grande parte da vida cotidiana. É um resultado natural de termos avançado além da era mecânica. E assim como a nossa adição aos benefícios do motor de combustão interna nos levou a essa demanda por combustíveis fósseis. Como não poderíamos mais suportar, o mesmo aconteceu com a nossa dependência de nossos smartphones, touchpads, laptops e outros dispositivos: nos levou a um momento em que a nossa demanda por maior banda larga (o “novo ouro negro”) é insaciável. (WU, 2010, p. 319).

Dewey (1916, p.4) destaca em *Democracy and Education* que as pessoas compartilham a vida comunitária “em virtude das coisas que têm em comum; e comunicação é a maneira pela qual eles passam a possuir coisas em comum”. A educação para a alfabetização midiática é necessária para permitir que as pessoas acompanhem e participem de sociedades cívicas cada vez mais mediadas. Mais de um século após suas reflexões, as ideias de Dewey permanecem atuais (FERNANDES; ARAUJO; GARCIA DEL DUJO, 2017).

Mais recentemente, Mihailidis (2019) destaca que somente uma cidadania instruída, informada e alfabetizada para a tecnologia protege e promove os ditames da democracia tolerante e diversificada na era digital. Embora nenhum movimento educacional único, educ comunicativo, seja capaz de resolver problemas de opressão, desigualdade e supressão, a luta pelo equilíbrio será uma luta constante pela capacidade de ter voz. Indivíduos e sociedades que não utilizam as oportunidades de uma cultura de mídia digital tendem a ser excluídos da sociedade global da atualidade e, conseqüentemente, dos argumentos, base fundamental do processo civilizatório.

Seguindo este entendimento, os estudos de García-Ruíz; Sandoval; Ahumada (2013) também enfocam a educação midiática, compreendida como um complemento à educação integral dos cidadãos, cujas implicações facilitarão a inclusão social e digital na sociedade atual. A educação integral pode se beneficiar tanto em competições digitais, como em competências sociais e cívicas, cuja combinação possibilitará um desenvolvimento harmonioso e integrado, tanto social quanto profissional, no campo do trabalho e das relações humanas.

Este é um novo desafio para a educação, especialmente no âmbito da EPT, pois requer a atualização constante dos professores, dos educ comunicadores, dos métodos a serem utilizados nas salas de aula e, principalmente, dos meios e recursos a serem utilizados para e por um novo tipo de aluno, com novos interesses, atitudes, ideias e habilidades.

3.2 Os nativos digitais

Os jovens são os sujeitos que mais se identificam com o processo da mediação tecnológica, a qual perpassa a educomunicação. Os usuários destes meios, consumidores frequentes de cultura digital, foram categorizados por Prensky (2001) como nativos digitais, ou seja pessoas já nascidas no contexto da tecnologia, o que torna uma cultura usual e que integra suas rotinas diárias. Prensky (2001) compara esses "Nativos Digitais" com a geração mais velha, que está aprendendo, absorvendo e adotando a nova tecnologia nomeando-os "Imigrantes Digitais".

Prensky (2001) observa que os estudantes, especialmente os jovens, passaram a pensar e a processar informação diferentemente dos adultos. Esta posição ocorre porque os jovens falam o "idioma digital" (GOULART; DECCACHE MAIA, 2015, p.85), consomem e produzem tecnologias da informação. O cenário é favorecido pelas mudanças tecnológicas, pois ampliou-se o acesso à internet por meio de tablets, notebooks, smartphones, vídeo games, players de música e outras ferramentas.

Os alunos conseguem executar tarefas múltiplas e de forma simultânea. Acessam, por exemplo, links, gráficos e hipertextos; utilizam as tecnologias com facilidade e rapidez. De forma instintiva e natural, os nativos digitais reúnem características de um novo perfil de estudantes que consegue receber, assimilar e transformar rapidamente a informação. No entanto, verifica-se que os mesmos jovens tendem a se dispersar com maior facilidade do que os imigrantes digitais, cuja adaptação às novas tecnologias costuma ser um processo um pouco mais lento, por lidarem mais facilmente com recursos físicos e dispositivos analógicos ao invés de virtuais (PRENSKY, 2001).

A eficácia de divulgar mensagens educativas por meio da Internet e de suas ferramentas de mediação como *podcasts* publicados pelo YouTube, decorre especialmente do fato de o aluno poder acessar as informações em qualquer lugar, a depender apenas da disponibilidade do sinal e do dispositivo de acesso. Neste contexto, Goulart; Decacche-Maia (2015) indicam que o aluno é o protagonista da atividade. Ele pesquisa, busca, interage, acessa o conteúdo disponível de acordo

com seus interesses, na sua velocidade e no momento que lhe convém. Neles, este processo tende a acontecer de uma forma natural, além de interagir e compartilhar de forma rápida e dinâmica. Essas são características que nos fazem entender os nativos digitais como “seres tecnológicos” (GOULART; DECCACHE MAIA, 2015, p.85).

Prensky (2001) entende que o perfil dos alunos mudou radicalmente com a ascensão tecnológica, e o sistema educacional deve acompanhar estas alterações de comportamento. Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. O autor observa que eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Verifica-se ainda que o jovem atual prefere acessos a informações aleatórias, trabalha melhor quando ligado a uma rede de contatos e têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes. “Eles preferem jogos no lugar de trabalhos sérios” (PRENSKY, 2001, p. 2).

O produto *Fala, Ifal!* busca aliar as características da natividade digital com informações completas. A pressa e a atenção dispersa dos estudantes (maioria do público ouvinte da webradio, por estarem em maior quantidade na comunidade acadêmica) pedem uma mídia rápida, atrativa e interessante, porém não superficial. Os *podcasts* da webradio têm em média três minutos de duração, mas com informação consistente e objetiva. A linguagem dos hipermídia também permite a ligação com outras fontes, complementando a informação com detalhes, como é o caso dos links disponíveis na descrição dos podcasts e que remetem a matérias inteiras publicadas no site do Ifal.

No contexto da EPT, a webradio *Fala, Ifal!* se propõe a ter o seu maior número de colaboradores composto por estudantes que pesquisam e produzem conteúdos em ciência, cultura, arte e tecnologia nas turmas de ensino médio integrado do Ifal Maceió. São jovens entre 15 e 18 anos, bastante atraídos e adaptados à mediação tecnológica. Usar a cultura digital numa perspectiva educ comunicativa é, portanto, o meio mais eficaz de atrair usuários e colaboradores de uma nova mídia educativa. E a mediação de um educ comunicador contribui com a solidez e a qualidade deste processo.

3.3 Desafios e possibilidades além da natividade digital

A noção de que os jovens são os sujeitos que mais se identificam com o processo da mediação tecnológica, que, como vimos, perpassa pelo processo de educar, requer novas reflexões, conforme indicam Pischetola; Heinsfeld (2018), sobretudo quando pensamos uma lógica inclusiva na área do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Investigar o ensino técnico integrado requer refletir sobre os atores oriundos de diferentes grupos sociais e idades, incluindo alunos jovens e adultos, com demandas que exigem maior atenção dos pesquisadores, o que configura ao mesmo tempo desafio e responsabilidade social.

Embora Prensky (2001) tenha denominado os jovens que nasceram pós mídias digitais como nativos, Pischetola; Heinsfeld (2018) destacam que ao pensarmos unicamente em “habilidades técnicas”, distanciamos-nos do que de fato é pertinente nas investigações educacionais: a capacidade de ler, ver, ouvir, entender e elaborar reflexões críticas. Se continuarmos a reforçar a ideia inicial de natividade digital, desconsideramos os aspectos que envolvem letramento digital nas últimas décadas, incluindo os professores que formam estudantes, em todos os níveis, na área de tecnologias (SILVA; GAIA; GOMES, 2019).

Os usuários destes meios, consumidores frequentes de cultura digital, são assim denominados por ter-se convencionado pensar que pessoas já nascidas na era tecnológica, banalizaram e descomplicaram suas práticas nas rotinas diárias. Prensky (2001), no início do século XXI, analisou como os alunos daquela época pensavam e processavam informações de forma diferente de seus antecessores, pois as tecnologias emergentes tendem a passar por processo de adaptação. As gerações mais velhas, denominadas “imigrantes”, passadas duas décadas, merecem investigações diferenciadas, sendo um desafio para quem investiga nesta área.

Os avanços tecnológicos integram a vida das pessoas de todas as idades, no entanto reforça-se o mito de que são os jovens os que dominariam o “idioma digital” (GOULART; DECCACHE MAIA, 2015, p.85). A questão que precisa ser refinada é identificar quem captura informação e decodifica conhecimento, já que ter acesso à

internet por meio de variados dispositivos e facilidades de acesso não é sinônimo de consumo a informação qualificada.

A despeito deste debate teórico, mesmo os estudos questionadores como o de Pischetola; Heinsfeld (2018), indicam que há graus de insegurança por parte dos professores quando se define uso de tecnologia em sala de aula. Um dos motivos estaria no fato de precisar pedir ajuda aos estudantes que, em número expressivo, conseguem executar tarefas múltiplas e de forma rápida e simultânea, ao manusear dispositivos, acessar links, gráficos, hipertextos e outras informações.

Para trabalhar com estudantes que conseguem receber, assimilar e transformar rapidamente a informação, mas que também se dispersam com maior facilidade, e com os “imigrantes digitais”, cuja adaptação às novas tecnologias tem se revelado em menor intensidade, o educador ainda tem um campo aberto de atuação nos espaços escolares.

3.4 O Educomunicador como elo do ecossistema comunicativo

Ao perceber a evolução e disseminação do uso de novas tecnologias nos ambientes escolares no final dos anos 90 e início dos anos 2000, Gaia (2001) defendeu que a presença de um professor preparado para lidar com o grande volume de informações disponíveis na Internet tornava-se fator cada vez mais importante. A atuação pedagógica, longe de ser descartável com as novas tecnologias, faz-se necessária para sistematizar ideias e contribuir no discernimento das múltiplas temáticas presentes no espaço virtual. Além de filtrar a informação de qualidade, há também o desafio nos espaços educativos de encontrar alternativas para democratizar o conteúdo do chamado ciberespaço.

Outro aspecto a considerar é a necessidades de alunos e professores, em uma proposta educacional, adquirirem o hábito da análise, da crítica e da contestação de um dado discurso difundido pelos meios de comunicação, tanto contrários como favoráveis. A mídia é um suporte importante nesta trilha cognitiva e

aprender a interpretar suas mensagens é também aprender como e o quê comunicar (GAIA, 2001).

Constata-se que tanto na administração de conteúdos como na sistematização de ideias discutidas e disseminadas nos espaços de aprendizagem e no incentivo à leitura crítica de discursos, torna-se indispensável a presença de um educador: figura que aproxima a escola da comunicação, a partir de uma perspectiva cidadã, conforme indica Soares (2003). O educador tende a ser um sujeito interveniente no processo de convergência entre as ciências da educação e as ciências da comunicação, cabendo a este promover o trabalho em conjunto, democratizar o conteúdo, ser um facilitador e organizador de informação.

No âmbito escolar, o educador pode ser um professor, um profissional de comunicação ou mesmo um aluno. Jacquinet (1998) refere-se à esta figura como um novo mediador cultural, convencido de que uma emissão de informações não é um ato “passivo”, mas mobiliza uma quantidade de “micro-saberes” acumulados que, difundidos e trocados coletivamente, permitem a construção do conhecimento.

Nos processos de produção coletiva na perspectiva da educação, a identificação dos colaboradores com o conteúdo apresentado aumenta e eficácia na difusão e absorção do conhecimento, pois neste caso, quando estudantes e pesquisadores atuam diretamente na divulgação de suas ideias, possibilitam o encontro com o repertório cotidiano cultural de seus realizadores (LIMA, 2009).

Conforme registrou Lima (2009), um sistema educativo eficaz permite a captura de ideias e emoções a respeito do que os colaboradores desejam abordar, estimulando outros participantes a atuarem nesta dinâmica mediada por um educador. Tal mecanismo aplica-se à proposta da webradio educativa *Fala, Ifal!*, visto que a divulgação de *podcasts* educativos parte da comunidade acadêmica, versa sobre produções de ideias e trabalhos gerados pelos próprios integrantes desta comunidade e o mesmo público produtor de conteúdo é também receptor de informação

Na rede de micro-saberes que alimentam o processo educativo, é o educador que fará a mediação entre os que recebem e oferecem a

informação, criando um processo cíclico onde todos os envolvidos podem aprender e ensinar. Cria-se, portanto, o chamado “ecossistema comunicativo”, entendido aqui como uma rede colaborativa de aprendizagem em que a audiência pode transmitir e fornecer conteúdos e vice-versa, em uma atividade dinâmica, participativa e mediada pelo educador e pelas mídias digitais, como se apresenta na proposta da webradio *Fala, Ifal!*.

4. WEBRADIO E PODCAST: MEDIAÇÕES NO ECOSISTEMAS COMUNICATIVO GLOCAL

A partir das reflexões reunidas na presente pesquisa, é possível verificar que meios tradicionais e novas tecnologias podem coexistir, a partir do que Martín-Barbero conclui em suas análises sobre ecossistemas comunicativos. A incidência dos meios tradicionais e o impacto das tecnologias são fatos visíveis em nossos tempos, e muito do que se produz hoje em termos de comunicação educativa é difundido por meios que mesclam características de mídias modernas com outras mais tradicionais, caso da mídia webradio, pois mescla do rádio e na Internet, o que garante a coesão dos sujeitos intervenientes de um ecossistema comunicativo e amplia o processo de comunicar a educação.

A mídia webradio é uma ferramenta viável em uma proposta educomunicativa que se insere tanto nos ambientes de Educação Profissional e Tecnológica – EPT, quanto em escolas regulares de Ensino Médio porque se utiliza de alguns componentes integrantes da sociabilidade e da aprendizagem contemporânea, como a linguagem oral, a comunicação democrática, a facilidade, a rapidez e a praticidade. Além disto, de acordo com Silva (2008), a abrangência, o poder de mobilidade, o imediatismo, a sensorialidade, a nitidez, a síntese e a precisão das mensagens comunicadas pelo rádio, aliadas a facilidade de assimilação das informações pelos ouvintes, são recursos da comunicação radiofônica muito eficientes para um projeto comunicativo.

O rádio passou por transformações para acompanhar o desenvolvimento tecnológico. Ao inserir-se na Internet, o meio de comunicação rádio transmutou-se para webradio, rádio online ou rádio digital, reinventando-se ao integrar-se a novos elementos e impulsionando a ascensão de novos usos e recursos como o *podcast*. Além dos recursos já conhecidos do rádio, a Internet trouxe à comunicação novos elementos como a interatividade, o uso de recursos multimídia, a hipertextualidade, a usabilidade ou facilidade de acesso e, principalmente, a diminuição de fronteiras de tempo e espaço. Esta alteração permite integrar o planeta numa teia de informação

que pode ser compreendida como o ecossistema comunicativo (MARTÍN-BARBERO, 1999). Diante do novo contexto, o rádio incorporou novos elementos à sua linguagem, pois o usuário que antes ouvia sem opções de checar dados, passa a ter disponibilidade para pesquisar e consumir conteúdo simultaneamente. Uma mídia como a webradio, portanto, traduz-se na convergência midiática entre o rádio e o ciberespaço.

Gaia (2001) avalia que nenhuma mídia conseguiu traduzir tão bem o conceito de aldeia global, cunhado por Marshall McLuhan na década de 60 quanto à Internet. Por ser um mecanismo que possibilita ao aluno pensar em si próprio como cidadão global, o uso da Internet no âmbito na educação facilita o entendimento do discurso mcluhaniano. A Internet se desenvolveu ao ponto de modificar paradigmas na comunicação, na educação e nas formas de relacionamento humano dentro de um ecossistema global.

Ao apresentar o conceito de “aldeia global”, McLuhan talvez nem imaginasse que, mais de 40 anos depois, o mundo transformasse em realidade sua previsão. Monteiro (2008) destaca que as discussões atuais nem giram mais em torno da dúvida de que o mundo será ou não uma aldeia global: hoje esta “aldeia global” existe com muita notoriedade, produz novos sentidos na existência de seus participantes, recebe o nome de ciberespaço, sociedade da informação, Internet, World Wide Web, era da informação e, até mesmo, realidade virtual.

Quando avaliamos o progresso da comunicação digital em nossos tempos, parece não haver dúvidas quanto ao fato de o mundo estar interligado, compondo uma teia de informações, sendo os meios digitais mediadores fundamentais para consolidar e expandir este processo. Ao mesmo tempo, do ponto de vista da educomunicação, é possível perceber que as novas mídias agregam ecossistemas comunicativos menores, considerados locais, ao mesmo tempo em que os inserem em universo mais amplo, favorecendo a troca de conhecimentos.

Ou seja, é possível, a partir dos meios de comunicação que agregam características contemporâneas às tradicionais, integrar pessoas de uma mesma comunidade. Esta é a proposta do produto educativo webradio *Fala, Ifall*, que propõe

unir educadores, alunos e professores em processos educacionais. Projetos deste tipo consideram a lógica global da Internet na troca de informações, visto que o conteúdo produzido localmente pode ser acessado de qualquer lugar do mundo a qualquer tempo. Estamos todos imersos, portanto, em realidades *glocais*, entrelaçadas a partir da mediação tecnológica que agrega ecossistemas comunicativos menores, interligando-os a outro mais amplo.

Teixeira e Silva (2014) entendem que o formato de mídia de rádio web, diferente do formato Hertz (ao vivo e tradicional), não se restringe ao recurso de áudio, à comunicação síncrona ou a limites de alcance geográfico. Se na rádio hertziana a programação é dirigida em tempo real a comunidades locais/regionais, na Internet o rádio herda uma dimensão de acesso global, adequa-se ao paradigma mcluhaniano e amplia as possibilidades de tempo e espaço para acesso. A rádio web redimensiona essa interação entre o local e o global, cria as redes denominadas “*glocalizadas*” (TEIXEIRA; SILVA, 2014, p.322). O fenômeno da glocalização é feito por processos que articulam dinâmicas distintas, em espaços ou grupos que se relacionam, podendo haver interações em tempo real ou posterior (SILVA, 2002).

4.1. Realidades Glocalizadas

O conceito de “glocalização” é explicado por Teixeira e Silva (2010) como um dos resultados da convergência dos meios de comunicação de massa para os net media ou mídias digitais. Silva (2002) explica que as Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem para estabelecer novos padrões ao fenômeno da globalização da comunicação, além de reforçar a capacidade comunicativa localizada e, no caso educacional, viabiliza a possibilidade de “reinventar” a escola ao criar comunidades de aprendizagem.

Silva (2002) constata ainda que as novas mídias que agregam elementos tradicionais às digitais facilitaram o acesso à comunicação, tanto pelo aumento da capacidade de armazenamento de notícias, quanto pela velocidade de processamento das informações em tempo real. Quando este potencial é aplicado no

ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula, amplia a possibilidade de compartilhar e armazenar conteúdo, além de favorecer relações interpessoais, via interatividade.

A inserção de tecnologias integradoras no processo de educar e comunicar a exemplo da webradio educativa *Fala, Ifal!*, expande o diálogo da construção do conhecimento para além dos muros da escola, com a meta de incluir a comunidade. Ou seja, ao mesmo tempo em que cria as condições para que os seus membros, professores e alunos intervenientes do processo educomunicativo, desenvolvam interações satisfatórias entre si, também alarga as fronteiras do Instituto face ao contexto social e cultural, já que pode ampliar o envio e recepção da comunicação para diversos espaços, reais ou virtuais, o que amplia possibilidades de acesso ao conhecimento em âmbito local ou global.

Quando se trata de *net* mídias utilizadas nos processos de comunicação educativa, também é válido ressaltar que a variedade de suportes oferecidos aumenta as possibilidades de êxito na dinâmica educomunicativa e na coesão do ecossistema de comunicação e de aprendizagem.

Em uma webradio educativa, ao contrário das rádios tradicionais, os emissores de conteúdo, e também os usuários, podem contar com o apoio de textos, imagens, vídeos e hiperligações por meio de diversos dispositivos multimídia, além de recursos para comentários, sugestões e compartilhamento de informações.

A nova dinâmica da rádio, com base em dispositivos interativos, permite transmitir informação rápida e por diferentes vias, o que estimula a partilha de conteúdos com o público, que passa a colaborar e a intervir ativamente na programação.

A webradio, ou rádio web, é um meio de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e de difusão científica e cultural, com forte potencial de exploração na educação. Convém refletir acerca das mudanças e ressignificações que ocorrem no termo rádio, a partir da inserção de novas tecnologias e linguagens (Tabela 1):

Tabela 1: Comparações entre rádio tradicional e rádio web

Caraterísticas	Rádio Hertz	Rádio Web
Emissões	Ondas Hertzianas	Digital
Qualidade das Emissões	Ruídos – Interrupções	Mínimas (nulas) Interferências
Cobertura	Local	Global
Interatividade com o Público	Unidirecionada – Momentânea – Síncrona	Multidirecionada – Tempo Real – Síncrona e Assíncrona
Manutenção da emissora,	Alto Custo	Baixo Custo
Acesso a Programação	Síncrono	Síncrono e Assíncrono
Suportes Interativos	Telefone	Interfaces Multimídia
Meio de participação do público	Voz	Voz – Imagem – Vídeo – Texto
Diversidade de Programas	Limitado a Horários	Sem Limites (Assincronia)
Propagandas Publicitárias	Durante a Programação	Durante a Programação e no Espaço Virtual (Website)
Licenças de Funcionamento	Periódicas, de acordo com a política de cada país	Ausência de Leis Internacionais Regulatórias
Direitos do Autor	Regulamentado pela “World Intellectual Property Organization”	Ausência de Leis Internacionais Regulatórias (conforme a política de cada país)

Fonte: Teixeira e Silva (2014, p.322).

Ao analisar aspectos da rádio hertziana (tradicional) e da rádio web (online), Teixeira; Silva (2014, p.322) traçaram um paralelo e destacaram características que, utilizadas no âmbito da educação, pode favorecer, de forma significativa, o processo educacional.

4.2 *Fala, Ifal!*: Uma “webradio” educativa

Conceituamos o produto educacional *Fala, Ifal!* como uma webradio educativa por ser um veículo de comunicação institucional cujas informações são divulgadas em episódios de áudio (*podcasts*), disponibilizados na plataforma digital YouTube, que permite a interação do público ouvinte por meio de comentários, e conta com elementos textuais e imagéticos, além dos sonoros. Embora a transmissão não seja em tempo real, o produto pode ser considerado uma webradio por reunir as características da mídia “rádio” na plataforma de Internet. Conforme Prata (2008), webradio é uma mídia de convergência que se caracteriza pela escuta sonora da

emissão a partir de um player, que, neste caso, é o YouTube, e, a partir de um “clique” viabiliza-se o conteúdo sonoro e visual.

Teixeira; Silva (2010) reforçam que uma webradio pode armazenar conteúdo em ambiente virtual e disponibilizar ao público a qualquer tempo. Ao contrário do rádio tradicional, a webradio permite o acesso a um conjunto de recursos interativos, pois combina vários elementos: ubiquidade; flexibilidade; baixo custo; comunicação síncrona e assíncrona; conectividade multidirecionada; compartilhamento multimídia; e interatividade. A disponibilização dos conteúdos em *podcast* no YouTube reúne estes aspectos e este conjunto de características:

Finalmente, a interatividade multimídia em conjunto com o vídeo, áudio e o texto em ambiente virtual é a essência do que tem sido chamado “RadioWeb” (ou webradio), no qual tem utilizado do potencial da rede enriquecendo a sua programação com conteúdos multimidiáticos e recursos adicionais, permitindo uma constante interação emissor-receptor no ciberespaço. Essas características permitem ao público muito mais do que ouvir, tornando a comunicação colaborativa, interativa e mais dinâmica. (Teixeira; Silva, 2010, p.256).

Além das características técnicas, outro aspecto que nos permite conceituar o produto *Fala, Ifa!* como uma webradio é o caráter educacional de sua proposta, que em muitos pontos se aproxima com o que Diegues (2010) classifica como rádio escolar. No contexto escolar, a rádio ou webradio serve como um instrumento de cidadania e de novas práticas educativas, no qual os participantes são, simultaneamente, colaboradores e consumidores de informação e construtores de um saber que representa a Instituição e o conjunto de participantes que dela fazem parte. Sob esta ótica, compreende-se que

a construção da cidadania começa pelo respeito à diversidade de opiniões, saber ouvir e saber decidir coletivamente é, portanto, condição de participação. Nas rádios escolares, a pauta é construída no coletivo e, no exercício de sua construção, a ação dialógica torna-se elemento fundamental. (Freire, 1995, 81).

Diegues (2010) constata que cabe à rádio escolar oferecer um novo significado às relações pedagógicas tradicionais, proporcionar estímulo às pesquisas e às trocas de experiências escolares e extraescolares, movimento que favorece o processo de participação, essencial no debate sobre cidadania, já que favorece crítica e reflexão. Para os professores e educadores, a rádio escolar torna-se um veículo facilitador do processo de ensino-aprendizagem, por divulgar conteúdos que disseminam o conhecimento para dentro ou fora da instituição e promover e divulgar atividades que se desenvolvem na comunidade educativa. Com a imersão na web, este papel formador e instrutivo da rádio escolar amplia a participação da comunidade colaborativa.

No âmbito do Instituto Federal de Alagoas, compreendemos que é possível para o professor, ou para o educador, estimular uma formação online por meio da webradio, ao abordar assuntos que reforcem/relembrem conteúdos já estudados em sala de aula ou incentivar o envolvimento da comunidade estudantil em atividades ofertadas pelo Instituto nas áreas de Ciência e Cultura. Outra possibilidade é possibilitar aos alunos espaço para que divulguem suas produções nas áreas de Ensino, Extensão ou Pesquisa/Inovação, pois temas quase sempre considerados banais no âmbito da Educação Profissional obtêm repercussão e interessam o público em geral e também outros espaços midiáticos, incluindo os tradicionais.

Os estudos de Diegues (2010) indicam ainda que a webradio é usada em países de formas diferentes no âmbito educacional: como uma interface de ensino em ambientes virtuais de aprendizagem ou como ferramenta para divulgar atividades culturais desenvolvidas em escolas ou universidades, como música, teatro, cinema, educação, ciência, tecnologia, política, poesia, literatura, economia, notícias da atualidades e outros. No ambiente acadêmico, funciona como um veículo de comunicação social das comunidades locais, entendido como ecossistema comunicativo glocal, espaço relevante para divulgar, socializar e popularizar ciência e tecnologia produzidas nas instituições de ensino.

Deste modo, percebe-se que as potencialidades educacionais da webradio são utilizadas por professores, estudantes, educadores, gestores e

instituições de ensino, pois suas facilidades de acesso, caráter democrático e uso colaborativo permitem um fluxo positivo de informações que criam o que Soares (2000) denomina campo da interrelação entre comunicação e educação, foco desta pesquisa e do produto educacional *Fala, Ifal!*

4.3 O *podcast* como recurso educativo

Entre as interfaces tecnológicas disponibilizadas no ambiente de uma webradio ou Rádio Web, o *podcast* destaca-se pelas suas características. Teixeira; Silva (2010) destacam que esta ferramenta pode ser compreendida como todo o processo de produção de material digital, o que inclui áudio, vídeo, texto ou imagem, com publicação e distribuição na Internet, bem como a possibilidade de download para os subscritos.

Freire (2013) conceitua *podcast* como o registro sonoro de expressões orais com imagens estáticas ao fundo – expediente típico de práticas didáticas. Já Diegues (2010) relata que o termo *podcast* é relativamente novo, pois foi criado em 2004, e passou a ser usado pelos desenvolvedores norte-americanos Adam Curry (DJ) e Dave Winer (criador de software), que criaram um programa para descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet. Avelar; Prata; Martins (2018), também observaram a terminologia a partir da sua história e do seu múltiplo uso, bem como o ano de 2005 como marco inicial dos estudos nesta área, no Brasil. O *podcast* resulta, portanto, do entrelaçamento entre rádio e Internet e com o passar dos anos, passou a ser utilizado também na webradio.

Os estudos de Teixeira; Silva (2010) apontam para o fato de que, por meio do *podcast*, uma webradio fornece a transmissão assíncrona e disponibiliza seus conteúdos de forma que os ouvintes/utilizadores possam ouvi-los e/ou armazená-los em seus computadores, desvinculando o tempo de emissão do tempo de recepção. O objetivo do *podcast* é garantir liberdade de escolha aos usuários para definir a sua programação e quando ou como acessará os conteúdos, independentemente da localização geográfica.

Teixeira; Silva (2010) avaliam que emissoras online de webradio passaram a perceber e utilizar o *podcast* como uma forma de aumentar a audiência, ao oferecer ao público uma programação segmentada e especializada, além de proporcionar ao ouvinte/usuário a oportunidade de escolher o programa que deseja ouvir, em qualquer hora do dia e em qualquer parte do mundo. Neste mês, quando concluímos esta etapa da pesquisa verificamos que a maior empresa televisiva do Brasil também passou a oferecer *podcasts* ao público, o que indica a migração de uma estratégia anteriormente científica e sem fins lucrativos, para uma lógica mercadológica.

O *podcast* é uma ferramenta simples e prática, que pode, inclusive, ser ouvida enquanto o usuário desempenha outras atividades. Sua simplicidade faz desta uma ferramenta versátil e democrática, utilizada de experimentos locais até as grandes corporações.

Além da facilidade de uso do recurso, cujo conteúdo previsto para a webradio *Fala, Ifal!* inclui temas de divulgação científica e cultural, foi também a possibilidade de participação e colaboração da comunidade acadêmica com a emissão de conteúdos que nos levaram a escolher o *podcast* como recurso educativo para o produto *Fala, Ifal!*. A ideia principal da webradio educativa foi organizar áudios gravados com os personagens que integram o ecossistema comunicativo do Instituto Federal de Alagoas. Tais possibilidades tornam mais atrativo o uso desse recurso no âmbito educacional. Conforme indica Diegues (2010, p.61), o *podcast* vincula-se, desde a sua origem, à ideia de

permitir que os utilizadores distribuíssem os seus próprios episódios. Desta forma, o simples facto de se estar a tornar uma ferramenta muito familiar e fácil de usar, o *podcast* está a ser usado cada vez mais para outras finalidades, como, por exemplo, na transmissão de notícias e entrevistas e outros projetos educativos. A WebRádio é um bom exemplo, isto é, uma outra forma de explorar o potencial do *podcast* em contexto escolar.

Além do potencial interativo, multimidiático e educativo, o *podcast* foi escolhido como ferramenta estruturante da webradio *Fala, Ifal!* por ser uma ferramenta de simples produção, disseminação e acesso: para produzi-lo, basta um

dispositivo de gravação e um aplicativo para edição de áudios e adição de recursos audiovisuais que o tornem mais atraente. Para a disseminação, basta o upload do arquivo de áudio no Canal *Fala, Ifal!* do YouTube. E para o acesso, basta acessar a webradio (canal do YouTube) por algum dispositivo conectado à Internet.

4.4 *Podcast* ou webradio?

Embora a presente pesquisa apresente o produto educacional *Fala, Ifal!* como uma webradio de informações educativas, voltadas à divulgação de EPT, com informações difundidas via *podcasts*, há estudos que apontam os elementos webradio e *podcast* como ferramentas distintas, especialmente do ponto de vista técnico, mas que podem ser usadas dialogicamente ou de forma separada.

Ainda que não sejam sinônimos, percebemos ao longo deste estudo com fins à construção do produto educacional *Fala, Ifal!*, que os conceitos de *podcast* e webradio estão intimamente relacionados. Quando destacamos tanto o *podcast* quanto a webradio, indicamos tecnologias reprodutoras de oralidade com similaridades. Freire (2012) destaca que, sendo também um formato sonoro, o *podcast* preserva características do rádio: necessidade de mensagem de fácil compreensão; predomínio da linguagem coloquial; sensação de proximidade e humanização, necessidade de redundância; possibilidade de exploração criativa de vozes, músicas e efeitos, bem como informalidade possível, dramatizações; agilidade e baixo custo de produção.

Além das características do ponto de vista técnico, compreendemos que a webradio seja a ferramenta ou mídia, cujo conteúdo são os *podcasts*. Esta relação de entrelaçamento baseia-se no que Soares (2000, p. 20) apresenta como o campo de mediações de um processo educacional: os meios são ressignificados a partir de uma proposta educacional na qual a tecnologia, neste estudo a webradio, é utilizada para educar “pela comunicação e não para a comunicação”

Embora compreendamos a relação entre webradio/*podcast* como dialógica, pois traduz a interligação entre comunicação/educação, há estudos que apresentam

os dois conceitos de forma separada ou integrada. É o caso de Teixeira; Silva (2010), que, em estudos sobre a Rádio Web da Universidade do Minho, em Portugal, constatam que o *podcast* e a webradio, são, de fato, interfaces distintas, cada qual com suas características e particularidades próprias, mas que funcionam de maneira integrada. Os autores definem a rádio web ou webradio como a emissão radiofônica pela Internet com tecnologia *streaming*, ou seja, em tempo real e através de um player, geralmente nos formatos de áudio. Em muitos casos, a emissão online é a reprodução integral do sinal hertziano através de codificação pelo computador que, através do streaming, reproduz a emissão por IP (Internet Protocol - Protocolo da Internet) acessível a todos os que trabalhem no ambiente Web. Os dados são enviados do PC por pacotes de áudio, vídeo e imagens para Internet.

Teixeira; Silva (2010) comparam o *Podcast* e a Rádio Web, a partir de revisão literária sobre o tema, e da análise de interface na Rádio Universitária online da Universidade do Minho. As pesquisas indicam, restritamente, que a principal diferença é que o *podcast* é um método assíncrono, fundamentado no conceito de subscrição de feeds, enquanto o rádio pode ser assíncrono, mas, normalmente, é síncrono por ser baseado na transmissão em tempo real. Ao contrário da Rádio Web, no *podcast* a sincronia é quebrada pois o tempo de produção e publicação não coincide com o da escuta. “Em outras palavras, trata-se de uma nova forma de produção e escuta de informações sonoras e da abertura de espaços de debate apenas para aqueles que possuem acesso ao ciberespaço” (PRIMO, 2005, p.6).

Considera-se que o *podcast*, com base em suas características, apresenta relevância na acessibilidade assíncrono à informação, pois permite imediato acesso, em tempo real, a conteúdos armazenados, bem como facilidade para compartilhar as informações online (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p.259), o que possibilita reforçar uma cultura de flexibilidade multimídia evidenciada na atual sociedade em rede.

Teixeira; Silva (2010) concluem em suas análises que, apesar de semelhantes, mas com características distintas, a webradio ou Rádio Web, e o *Podcast* se complementam em prol da interatividade, do imediatismo e da ubiquidade, o que gerou uma cultura midiática emergente e que sinalizou ao público um novo

modo de receber e transmitir informações. Para a educação, as instituições de ensino podem, através do *podcast*, disponibilizar materiais educativos com temas diferentes em texto, imagem, vídeo ou áudio, que serão fornecidos em ambiente virtual e acessados de forma síncrona ou assíncrona.

A seguir, apresentamos iniciativas que são referências para o projeto *Fala, Ifal!* por unir usabilidades da comunicação oral, mediada pelas tecnologias de rádio web ou *podcast*. Nossa ênfase, com esta pesquisa, está nos conteúdos de mídia em ambientes virtuais, o que consideramos adequado a ambientes educativos.

4.5 Experiências inspiradoras

As pesquisas iniciais deste estudo apresentaram duas vertentes: a primeira de revisão teórica sobre estudos fundadores e estudos mais recentes na área de educomunicação, enquanto a segunda identificou plataformas educacionais no ambiente científico. A meta das investigações nesta etapa inicial foi articular os saberes teóricos da área e do ProfEPT, além de investigar alternativas para reflexão crítica sobre o uso de *podcasts* como produto educacional.

As ferramentas selecionadas indicaram aspectos criativos que serão destacados a seguir e incluem as seguintes instituições: Universidade de São Paulo (USP), Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Agência Ciência Alagoas (UFAL), Projeto Calaboca Já Morreu.

4.5.1. *Podcast* Colunistas Rádio USP

A interface e a forma de organização de conteúdos deste veículo são as principais referências para o projeto *Fala, Ifal!*. Com 119 mil inscritos e uma biblioteca com mais de mil *podcasts*, o canal de colunistas da Rádio USP é hospedado em uma playlist dentro do canal da USP, no YouTube, facilmente acessível (Figura 1).

Figura 1: Interface no canal *Podcast Colunistas Rádio USP*



Fonte: PODCAST COLUNISTAS RÁDIO USP, YouTube, online.

O canal apresenta conteúdos atemporais e diversificados, apresentados pelos colunistas que inicialmente os apresentam na rádio convencional da USP. As temáticas apresentam atualidades em política, economia, educação, saúde, ciência, tecnologia e humanidades, o que possibilita uma formação crítica e plural.

4.5.2. Rádio e TV Federal no AR

A plataforma de Rádio e TV online Federal no Ar foi criada alunos e servidores do Instituto Federal de São Paulo – IFSP, campus Suzano, atuando de segunda à sexta-feira, e oferecendo programação ao vivo com assuntos voltados tanto para o Instituto Federal como para a comunidade externa (Figura 2).

Figura 2: Interface do portal de acesso à Rádio e TV Federal no Ar



Fonte: FEDERAL NO AR, RÁDIO E TV, online.

O portal Federal no ar traz a “*TV Federal ao vivo*”, a “*Rádio Federal*” com transmissão online 24 horas e a emissão de *podcasts* para assinantes, que podem ser recebidos por smartphones com sistemas Apple e Android ou por e-mails. Com viés educacional, o projeto *Federal no Ar* tem como objetivo utilizar as ferramentas de comunicação na web para disseminar informação, cultura e entretenimento para todo o país.

4.5.3. Cala-Boca Já Morreu

O Projeto *Cala-boca já morreu* é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 2004, com o objetivo de dar voz às pessoas, independente da idade, origem e condição social, para que vivenciem processos de formação de grupo e exerçam o direito à comunicação.

A logomarca, um lápis em formato de microfone, indica a relação educacional e considera a importância da educação para leitura de mídias (Figura 3):

Figura 3: Interface Cala-Boca Já Morreu



Fonte: CALA-BOCA JÁ MORREU, online.

A proposta destaca-se pelo seu perfil de “educomídia”, ou seja, de mídia educacional, focada na coletividade e na participação ativa da sociedade. Projeto amplamente divulgado, teve seu início a partir de pesquisas em educomunicação realizadas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP. O projeto apresenta uma webradio hospedada em blog, e um arquivo de programas anteriores gravados por diversas crianças e adultos que falam sobre todo qualquer assunto, desde os corriqueiros, ligados ao cotidiano da casa e da escola, aos que dizem respeito a questões sociais e existenciais.

4.5.4. Agência de notícias Ciência Alagoas (Ufal)

É um produto educacional da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, que mescla *podcasts* e reportagens voltados para a difusão de conhecimento. É um serviço gratuito de divulgação de notícias com foco em matérias, reportagens e notas sobre Ciência e Tecnologia.

A Agência é uma ação coletiva da Ufal, vinculada ao Programa de Ações Interdisciplinares- PAINTER, e integra jornalistas, radialistas e estagiários da

Assessoria de Comunicação da Universidade, além de estudantes e servidores da comunidade acadêmica (Figura 4).

Figura 4: Interface Agência Ciência Alagoas



Fonte: UFAL, online.

O projeto foi iniciado com a difusão de *podcasts* científicos sobre pesquisas e ações de extensão realizadas pela Universidade.

4.5.5. Ondas da Ciência

Ondas da Ciência é uma série de *podcasts* hospedados na plataforma *SoundCloud* e divulgados no portal de notícias *Minas Faz Ciência*, que publica notícias sobre Ciência, Tecnologia e Inovação e traz novidades, debates e curiosidades. Os *podcasts* de conteúdo científico são divulgados por uma equipe de comunicólogos do Estado de Minas Gerais. O *Ondas da Ciência* é uma das sessões do portal e tem foco na divulgação científica de projetos desenvolvidos em Minas Gerais e em outros locais do país (Figura 5).

Figura 5: Interface Ondas da Ciência

ONDAS DA CIÊNCIA

A série *Ondas da Ciência* apresenta *podcasts* que abordam temas especiais e a produção científica dentro das universidades, centros de pesquisa e empresas.

Os programas são publicados aqui e também retransmitidos pela Rede Ondas da Ciência (ROC), formada por rádios parceiras.

Se sua emissora tem interesse em fazer parte desta rede, entre em contato conosco pelo e-mail acs.fapemig@gmail.com.

PODCASTS PUBLICADOS A PARTIR DE MARÇO/2019:

ONDAS DA CIÊNCIA

22 FAIXAS

MINAS FAZ CIÊNCIA

Minas Gerais tem belezas naturais, comidas típicas, cidades históricas, tradições... e também cientistas e centros de pesquisa de excelência internacional.

O MINAS FAZ CIÊNCIA é um portal de notícias sobre Ciência, Tecnologia e Inovação que traz novidades, debates e curiosidades sobre a área, com foco no que está sendo desenvolvido em terras mineiras.

Um Minuto de Ciência

Fonte: ONDAS DA CIÊNCIA, online.

Tais iniciativas, vistas anteriormente, são exemplos que mesclam todas os aspectos abordados na presente pesquisa: o uso da tecnologia na educação como um processo libertário e transformador, a presença de uma proposta educacional e a utilização das potencialidades dos recursos *podcast* e webradio para difusão do conhecimento.

As análises sobre os temas até aqui apresentados nos levam à compreensão da ferramenta *Fala, Ifal!* como um produto que se enquadra nas características analisadas e que atende aos preceitos da comunicação educativa mediada pelas novas tecnologias.

5. FALA, IFAL!: A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Conceituamos o produto educacional *Fala, Ifal!* como uma webradio, pois reúne as características dos media rádio e internet, estudadas no capítulo anterior. A característica da oralidade soma-se aos recursos multimidiáticos da web, o que garante um recurso acessível, de baixo custo e que permite ampla interação entre seus usuários e colaboradores, além da escolha dos conteúdos que se deseja ouvir.

A proposta educ comunicativa está revelada no título: “*Fala, Ifal!*” significa: “Fala, comunidade acadêmica do Ifal!”, ou seja traduz um convite para que a comunidade organizacional assum a sua voz, sua autoria na informação que será veiculada. As informações com conteúdo educativo são emitidas pelos próprios colaboradores que fazem do Instituto um ambiente educativo vivo e plural: são alunos e servidores que produzem ciência e tecnologia, arte e cultura ou prestam serviços para a comunidade acadêmica. É a própria comunidade acadêmica do Ifal que produz e emite a informação que retorna para outros sujeitos da mesma comunidade acadêmica, estimulados a participar deste processo que cresce em um ciclo de colaboração coletiva.

A proposta da webradio educativa *Fala, Ifal!* parte do princípio de uma rede de colaboração na qual o conhecimento é difundido por alunos, professores e outros profissionais do Ifal Campus Maceió, sendo construtores de conteúdo e público ouvinte da webradio em um fluxo de comunicação multidirecional.

Em um processo cíclico e contínuo, outros sujeitos intervenientes podem sentir-se motivados a colaborar com o conteúdo da webradio, ao encontrarem uma mídia institucional com caráter educ comunicativo, na qual não há rigidez na grade temática de conteúdos nem objetivos comerciais na divulgação. Permanece o objetivo da divulgação científica e cultural, com qualidade e participação ativa da comunidade acadêmica, cabendo ao educ comunicador o gerenciamento do processo.

Em síntese, com base no que conceituam Jacquinet (1998) e Soares (2003), o educ comunicador reconhece que não há mais monopólio da transmissão do conhecimento e que não há um único profissional com o direito à palavra. A ascensão

tecnológica reafirma a relevância do educador, mas com alguns critérios: não acumular conhecimentos que se encontram em qualquer outro lugar, mas oferecer conhecimentos que apresentem uma representação do mundo e que sirva para outras pessoas.

O destaque para a Educação Profissional também é evidente do slogan da chamada webradio porque o foco das produções científicas são as turmas do Ensino Médio Integrado e o âmbito da pesquisa é o Campus Maceió, de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A analisar a importância dos processos comunicativos no âmbito da EPT, verifica-se uma intrínseca relação entre os conteúdos abordados pela webradio e a formação cidadã, integral e ampla enfocada em ambientes de educação profissional.

5.1. Metodologia da pesquisa

Para a confecção da grade temática definitiva que norteou a gravação de podcasts para a webradio *Fala, Ifal!*, foi realizada uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, cujo foco foi a verificação de temas de interesse e o levantamento de produções científicas e culturais da comunidade acadêmica do Ifal Campus Maceió.

A pesquisa foi desenvolvida após aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa/ Plataforma Brasil. A investigação realizada foi do tipo pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, cuja metodologia tem por base Thiollent (2003). O maior objetivo da pesquisa-ação é “proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento que traga melhorias e soluções para uma dada organização” (THIOLLENT, 1997, p. 75). Destaque-se que o conhecimento não é somente para informar, mas, principalmente, para conscientizar e transformar determinados grupos. Daí a opção por este tipo de pesquisa como eixo norteador do projeto de webradio *Fala, Ifal!*, visto que o objetivo da plataforma é ampliar o conhecimento. Neste processo, docentes e pesquisadores de turmas de ensino médio integrado da organização Ifal Campus Maceió (locus da pesquisa) são protagonistas no processo de divulgação científica por meio de *podcasts*.

A partir dos estudos sobre pesquisa-ação nas organizações, Cazzolato e Thiollent (2008, p.84) destacam que “a aplicação de uma pesquisa em que os sujeitos também são construtores (ativos) da pesquisa é proporcionar a inserção deles, pois a pesquisa é construída de forma participativa”.

Thiollent (1997) sistematiza a aplicação da pesquisa-ação para diversas áreas do conhecimento, inclusive a educação. Optamos por este tipo de pesquisa também por termos como lócus um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, como sujeitos, docentes, alunos e pesquisadores que ao serem abordados como sujeitos colaboradores na produção de conteúdo da webradio, são colocados como atores capazes de desenvolver práticas pedagógicas integradoras. No caso da webradio *Fala, Ifal!* tais soluções são advindas da praticidade e do dinamismo proporcionados pelo uso da tecnologia em ambientes educacionais.

A metodologia da pesquisa-ação inclui o envolvimento de professores no processo de produção dos conhecimentos sobre o próprio fazer pedagógico. Isto requer entender situações específicas do ambiente de ensino-aprendizagem, o que implica pensar soluções para desafios. Neste sentido, é importante que a linguagem utilizada pelos pesquisadores seja objetiva e adequada aos propósitos do estudo, o que exige reflexão, de forma constante, sobre os objetivos teóricos do estudo, em permanente diálogo com os interessados e com respeito a linguagem objetiva e popular. (THIOLLENT, 2003).

A opção pela pesquisa-ação para o presente projeto reside ainda no fato de que “pesquisa-ação” é um termo complexo que requer pensar sobre as etapas processuais e seu aprimoramento, refletindo de forma consistente sobre a ação, na prática, e a sua investigação, com base em diversos elementos de reflexão. Para que este processo investigativo ocorra, é necessário (I) planejar, (II) implementar, (III) descrever e (IV) avaliar. O que se identifica nestas ações é que as mudanças realizadas após a ação da pesquisa permite ao próprio pesquisador melhorar a sua prática e aprender com ela. Para Tripp (2005), não existe solução de problema sem a sequência: identificar o problema, planejar uma solução, implementar a ideia, monitorar e avaliar.

A pesquisa realizada caracteriza-se pelos aspectos descritos a seguir.

5.1.1 Lócus e Sujeitos da pesquisa

A pesquisa teve como lócus o Ifal Campus Maceió, e como sujeitos participantes professores e estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, gestores do Ifal Maceió e profissionais de comunicação do Instituto.

Foram onze docentes pesquisadores e oito estudantes, todos de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Todos os cursos técnicos integrados do Ifal Maceió (Edificações, Estradas, Informática, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Química e Artesanato – Proeja) foram representados pelos docentes entrevistados. Já os estudantes colaboradores da pesquisa são alunos dos cursos integrados de Edificações, Eletrônica, Informática, Química e Mecânica.

Também contamos com a participação de três gestores do Campus Maceió (o diretor geral, o diretor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e o coordenador de Comunicação) e de quatro técnicos da área de Comunicação, também profissionais do Instituto sendo dois técnicos em audiovisual, que avaliaram a forma e interface do produto educacional *Fala, Ifal!* bem como o conteúdo da webrádio.

5.1.2 Critérios de inclusão e participação na pesquisa

Os critérios para o recorte que definiu o grupo de sujeitos participantes da pesquisa foram:

1. Estar imerso nos cursos de ensino técnico integrado ao ensino médio do Ifal campus Maceió: todos os docentes e estudantes questionados na pesquisa são professores e alunos dos cursos técnicos integrados do campus.
2. Ter pesquisas/projetos concluídos ou em andamento ou ter conhecimento de pesquisas e projetos realizados em seu curso: Nos próprios instrumentos

aplicados, os participantes mencionaram suas produções próprias ou sugeriram a divulgação de produções das quais tiveram conhecimento ou interesse. Sete dos onze professores participantes são coordenadores de cursos, e têm um conhecimento abrangente sobre o que é produzido em sua área de atuação ou possuem, eles mesmos, produções acadêmicas na área. Os outros quatro docentes não são coordenadores, mas têm produções científicas em andamento ou em fase de conclusão, gerando resultados para o Instituto. Já seis dos oito estudantes colaboradores possuem produções acadêmicas de relevância e interesse social, ou representaram o Instituto em eventos ou programas educacionais de alta visibilidade.

3. Ser gestor do Campus: Os diretores geral e de Extensão, Pós-Graduação Pesquisa e Inovação do Campus, e o coordenador de Comunicação, por terem conhecimento abrangente sobre o que é produzido no Instituto e por lidarem diretamente com a divulgação de temas de interesse público também foram participantes da pesquisa. Os gestores estão diretamente relacionados à construção da imagem institucional do Ifal como um polo gerador de conhecimento.
4. Ser profissional de comunicação do Ifal: para a pesquisa de avaliação do produto *Fala, Ifal!* foi fundamental a participação de quatro profissionais de comunicação, sendo dois técnicos do Ifal da área de design/audiovisual e dois jornalistas. A avaliação técnica do produto, na fase final da pesquisa, permite vislumbrar possibilidades futuras de aprimoramento na forma e no conteúdo da webradio.

Os participantes aderiram voluntariamente à pesquisa e foram acionados via telefone e *whatsapp* pela pesquisadora. Anteriormente ao contato, foi composta uma tabela com os potenciais colaboradores. Para o levantamento dos nomes de sujeitos participantes, foram utilizadas planilha de contatos de coordenadores de cursos

técnicos integrados do campus, os contatos de docentes cujas pesquisas estejam ou estiveram em evidência (de acordo com materiais já divulgados pela Coordenação de Comunicação do Instituto) e sugestões do Grêmio Estudantil Edson Luís e de representantes das turmas dos cursos técnicos integrados (para o levantamento de nomes de alunos colaboradores), a partir do conhecimento sobre produções dos próprios colegas.

5.1.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, foram desenvolvidos quatro modelos de questionários, um para cada grupo de colaboradores: professores, estudantes, gestores e técnicos da área de comunicação. Algumas perguntas, especialmente as referentes à avaliação de conteúdos e preferências de temas de interesse, aparecem nos quatro modelos de questionários, aplicados via Google Formulários (*Google Forms*), enviados por e-mail aos colaboradores. Nos questionários, há um link de acesso para a webradio *Fala, Ifal!*.

Após acessar a plataforma, os participantes responderam às perguntas, referentes à coleta de dados/diagnóstico de temas para divulgação e, posteriormente, fizeram a análise do produto.

Já nos formulários voltados ao diagnóstico de temas para a geração da grade de conteúdos, e direcionados a professores, estudantes e gestores, figuram questionamentos como:

- Que assuntos nas áreas de conteúdo científico trabalhados nas aulas do ensino médio integrado você gostaria que fossem abordados nas mídias educativas do Ifal Maceió?
- Você tem alguma pesquisa/projeto em curso?
- Tem conhecimento de alguma pesquisa/projeto realizada/realizado em sua área de atuação que tenha relevância e mereça ser divulgado?

- Em caso de resposta afirmativa, indique o tema central de seu projeto/pesquisa ou de algum projeto de interesse que você considere relevante para divulgação, referente ao seu curso/área de atuação.
- Qual a relevância deste tema para a comunidade?
- O assunto de sua pesquisa já foi tema de pautas na mídia institucional ou na imprensa?
- A sua pesquisa tem ineditismo?
- Você acredita que a divulgação científica de ações do campus por meio de uma nova mídia educativa engajaria mais alunos em projetos de pesquisa, ensino ou extensão?
- Na sua opinião, qual a maior contribuição dos cursos do Ensino Técnico Integrado aos alunos que entram em contato com o mundo da pesquisa e da extensão ainda no Ensino Médio?

Já na avaliação do produto *Fala, Ifal!*, aparecem em todos os modelos de questionário aplicados os seguintes questionamentos:

- Qual o seu nível de satisfação com os primeiros conteúdos publicados na webradio *Fala, Ifal!*?
- Quais são assuntos de seu interesse?/ Quais desses temas são maiores atrativos para a audiências/usuários das mídias do *Ifal!*?
- Os conteúdos publicados na webradio *Fala, Ifal!* reforçam a imagem do instituto como um polo produtor de Educação, Ciência e Tecnologia?
- Em relação à interface gráfica, disposição dos *podcasts* e duração dos áudios, qual o seu nível de satisfação?

A utilização de questionários na presente pesquisa se torna útil por ser uma ferramenta eficaz para o recolhimento de informações sobre um determinado tema, sendo utilizado para diagnóstico/construção e avaliação do produto *Fala, Ifal!*

Segundo Gil (1987, p. 126) CIAS A importância dos questionários passa também pela facilidade com que se interroga um determinado grupo de pessoas, num determinado espaço de tempo, permitindo conclusões bastante confiáveis.

5.1.4 As variáveis intervenientes

Pequenas adaptações foram necessárias na definição do grupo de sujeitos colaboradores e na escolha do instrumento de pesquisa, em decorrência da pandemia da Covid-2019 no primeiro semestre de 2020, que ocasionou a suspensão das atividades letivas no Ifal a partir do mês de março, redirecionando passos importantes no percurso metodológico. Estas foram *variáveis intervenientes* que alteraram o recorte do grupo de sujeitos participantes e a aplicação de instrumentos durante a pesquisa para o projeto *Fala, Ifal!*.

De acordo com Likert (1971) as variáveis intervenientes são variáveis que influenciam consideravelmente os resultados finais, e que refletem a condição do estado interno de uma organização. Portanto, as determinações de isolamento social e a consequente impossibilidade de contato presencial com os sujeitos colaboradores são consideradas variáveis intervenientes que acarretaram em alterações na condução da pesquisa-ação necessária para a construção da grade de conteúdos e avaliação da webradio *Fala, Ifal!*.

A proposta anterior previa, na metodologia, a utilização de um grupo focal como técnica de pesquisa qualitativa. A princípio, seria um grupo focal composto por oito alunos, sendo cada um deles discente de um curso técnico integrado do Ifal (neste caso, teríamos representantes distintos dos oito cursos do ensino médio integrado). O grupo responderia aos questionários de forma presencial, coletiva e simultânea, interagindo em um seminário cuja realização estava prevista para o primeiro semestre de 2020, no Campus Maceió.

No entanto, em virtude de variáveis intervenientes (no caso, a pandemia de Covid-19 e o consequente afastamento da comunidade acadêmica), o grupo de participantes manteve-se com oito alunos, porém nem todos os cursos técnicos

tiveram participação na pesquisa. Participaram alunos dos cursos técnicos de Edificações (1), Informática (2), Mecânica (2), Química (2) e Eletrônica (1). Também por não terem produções ou por desconhecerem pesquisas e projetos desenvolvidos em seu âmbito de estudos, alunos de outros cursos não foram incluídos.

Já os grupos de professores e gestores também teve alterações, sendo, neste caso, ampliados respectivamente para onze e três participantes. A ampliação do número de docentes participantes ocorreu devido ao volume de trabalhos recentes produzidos em pesquisa e que tiveram notoriedade nas mídias do Instituto durante o período de isolamento social. Todos os cursos do ensino médio integrado do campus Maceió foram contemplados com a participação docente na pesquisa. Já a ampliação do número de gestores participantes (de dois, previstos anteriormente, para três) e a inclusão de avaliação técnica por profissionais de comunicação foram motivadas pelo aprimoramento do produto *Fala, Ifal!*.

A aplicação presencial de questionários no grupo focal anteriormente previsto foi impossibilitada por conta do distanciamento social. Neste caso, os questionários foram enviados para os participantes, por e-mail, por meio da ferramenta *Google Forms*. Todos os 30 sujeitos participantes da pesquisa responderam aos questionários contribuindo assim com a construção e avaliação do produto *Fala, Ifal!*. Porém, nem todos responderam o total de questionamentos propostos nos instrumentos.

5.1.5 Percurso metodológico

A partir do ciclo “planejar/implementar/descrever e analisar”, característico da pesquisa-ação, temos estabelecido um método baseado na tríade diagnóstico + intervenção + avaliação, que para o projeto da webradio *Fala, Ifal!* se deu da seguinte forma:

Diagnóstico: O primeiro passo para a eficácia da pesquisa foi a elaboração e distribuição de questionários *Google Forms* direcionados a oito alunos de cursos

técnicos do Ensino Médio Integrado do Ifal Campus Maceió. A pesquisa também abrangeu a aplicação de questionário com três gestores (o diretor geral do campus Maceió; o diretor de Extensão, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação e o coordenador de Comunicação do campus) e com onze docentes pesquisadores (sendo estes de todos os cursos técnicos do Ensino Médio Integrado do Ifal Campus Maceió; a maioria deles, coordenadores de cursos). O recorte da pesquisa foram os oito cursos técnicos integrados do Ifal Campus Maceió sendo eles os cursos técnicos de: Eletrotécnica, Eletrônica, Informática para Internet, Edificações, Química, Mecânica, Estradas e Artesanato (Proeja). A Diretoria de Extensão, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – DEPPI, do campus Maceió, e as ações culturais do Núcleo de Cultura, também foram mencionados nos questionários e contemplados na fase diagnóstica.

Os sujeitos da pesquisa, nesta fase, tiveram acesso ao link da webradio *Fala, Ifal!*. Embora os instrumentos de pesquisa ainda não tivessem sido aplicados na fase piloto da webradio (tal fase será abordada com maior detalhamento na seção posterior), foram utilizados para a construção dos primeiros conteúdos a vivência com a comunidade acadêmica do Ifal, o banco de notícias publicadas no site do Instituto e planilhas de dados oferecidas pela Diretoria de Extensão, Pós-graduação, Pesquisa e Inovação do campus Maceió, DEPPI, bem como o banco de pautas da Coordenação de Comunicação do campus, criado pela pesquisadora (que é jornalista do Instituto). Tais fatores nortearam os temas para os primeiros áudios que constituíram a fase inicial do produto e da pesquisa, já ativos na fase de diagnóstico.

Durante a fase de diagnóstico, os colaboradores indicaram os tipos de conteúdos que gostariam de ouvir em *podcasts* divulgados nas mídias institucionais do Ifal e referiram-se a atividades desempenhadas no Instituto e que pudessem servir de pauta para a webradio.

As perguntas foram delimitadas previamente e os temas de interesse, direcionados para Educação Profissional e Tecnológica. O recorte temático proposto foi de assuntos relacionados a trabalhos de pesquisa, ensino e extensão

desenvolvidos no campus, com viés cultural e científico, e que despertem interesse para a divulgação científica, além da participação da comunidade acadêmica em eventos educativos relevantes, no qual o Ifal estivesse representado.

A partir da aplicação dos questionários, foi possível definir o perfil de interesse mais geral dos ouvintes/colaboradores da webradio e quais produções científicas/culturais seriam de interesse público, podendo ganhar teor jornalístico por meio dos *podcasts* geradores do produto educacional.

Intervenção/Interferência: Foi elaborada uma grade com conteúdos para a gravação dos *podcasts*, tendo por base as respostas colhidas dos questionários de diagnóstico aplicados com alunos, gestores e docentes/pesquisadores. A partir dos dados coletados, temos o processo de ação/intervenção, que se concretiza pela confecção da grade temática de programação e da gravação de *podcasts* com duração média de três minutos. A nova listagem de dados levantados a partir da pesquisa foi agregada ao banco de pautas previamente existente e que norteou a gravação dos áudios na fase piloto do *Fala, Ifal!*.

Seguindo Figaro (2014), a triangulação é um método para alcançar determinado referencial, por exemplo, um determinado ponto C, desde que existam informações suficientes oriundas de pontos diferentes e desde que haja informações em comum e suficientes entre os pontos “A” e “B”. Para Duarte (2009, p.21) a “obtenção de dados de diferentes fontes e a sua análise, recorrendo a estratégias distintas, melhoraria a validade dos resultados”. No caso da nossa proposta, a triangulação se concretiza na confecção da grade de programação da webradio *Fala, Ifal!*, resultante da convergência de conteúdos resultantes de fontes diferentes de pautas potenciais: os diagnósticos coletados a partir de questionários aplicados com os sujeitos da pesquisa (ponto “A”) e a base de dados disponível nos arquivos da Coordenação de Comunicação do campus – banco de pautas (ponto “B”), resultando numa base de conteúdos de interesse, convergindo, assim, numa biblioteca virtual de *podcasts*.

Cada *podcast* é um micro-programa de teor jornalístico sobre determinado tema, gravado a partir da fala direta dos sujeitos colaboradores, os quais podem ser professores, alunos e/ou pesquisadores envolvidos. Todos os *podcasts* têm teor educativo, e não há interrupções nem mediação ao longo da fala, preservando-se o caráter educ comunicativo da proposta.

Avaliação: Após a divulgação da webradio nas mídias do Ifal durante a fase piloto e a publicação de conteúdos oriundos do banco de pautas e dos diagnósticos realizados, os participantes manifestaram suas opiniões acerca de conteúdos, estrutura e aspectos audiovisuais do produto, duração de *podcasts* e revelaram temas de interesse. Os sujeitos participantes também se manifestaram sobre a importância de se realizar projetos de ensino, pesquisa e extensão no Ensino Médio Integrado.

A partir das sugestões coletadas, foi possível organizar os conteúdos de acordo com os temas de interesse e reforçar o processo de divulgação dos novos conteúdos da webradio nas mídias do Instituto. Já as avaliações de caráter técnico, realizada por profissionais de comunicação do Instituto também via *Google Forms*, geraram novas possibilidades para aprimoramento e uso do produto, visto que o *Fala, Ifal!* é uma nova mídia permanente de comunicação do Ifal Maceió, além de um produto educacional.

Sobre o processo de construção do produto, a partir da investigação-ação, e da avaliação, falaremos com mais detalhamento na seção a seguir.

6.0 FALA, IFAL! DA PESQUISA AO PRODUTO

Esta seção trata do processo de construção da webradio *Fala, Ifal!*, um canal de notícias do YouTube baseado em *podcasts* de notícias educativas sobre produções acadêmica do Ifal Campus Maceió. O *Fala, Ifal!* é um produto educacional cujo acervo de conteúdos baseia-se na triangulação de dados entre investigação-ação realizada com a comunidade acadêmica de forma virtual e a coleta de pautas a partir de banco de dados da Coordenação de Comunicação e Eventos do campus Maceió. O produto utiliza aspectos audiovisuais, de linguagem e de recursos característicos das mídias rádio e internet, sendo, portanto, considerado uma webradio.

6.1 As etapas

O produto foi desenvolvido a partir de estudos teóricos preliminares sobre o processo de utilização da tecnologia na educação, de modo a promover um processo libertário e transformador no âmbito do Ensino Médio Integrado. A partir de tais estudos, as ideias para o produto foram tomando forma diante da realização de estudos sobre processos educacionais para promover e divulgar produções em Educação Profissional e Tecnológica, a partir da ferramenta *podcast*.

A elaboração deste produto foi, portanto, pautada por revisão de literatura (conforme apresentado em seções anteriores do presente trabalho), pesquisa sobre experiências exitosas utilizando o *podcast* como ferramenta educacional, análise de dados coletados no banco de pautas da Coordenação de Comunicação do Ifal campus Maceió, desenvolvimento da webradio em caráter experimental (etapa na qual foram criados registros gráficos que geraram a interface do canal e gravados os primeiros *podcasts*) e, por fim, por diagnóstico de dados em pesquisa-ação realizada de maneira virtual com alunos, professores e gestores da comunidade acadêmica do Ifal Maceió, com consequente gravação, edição e publicação de conteúdos e aprimoramento do produto.

6.2 Do caderno de notas à interface gráfica: registros incipientes

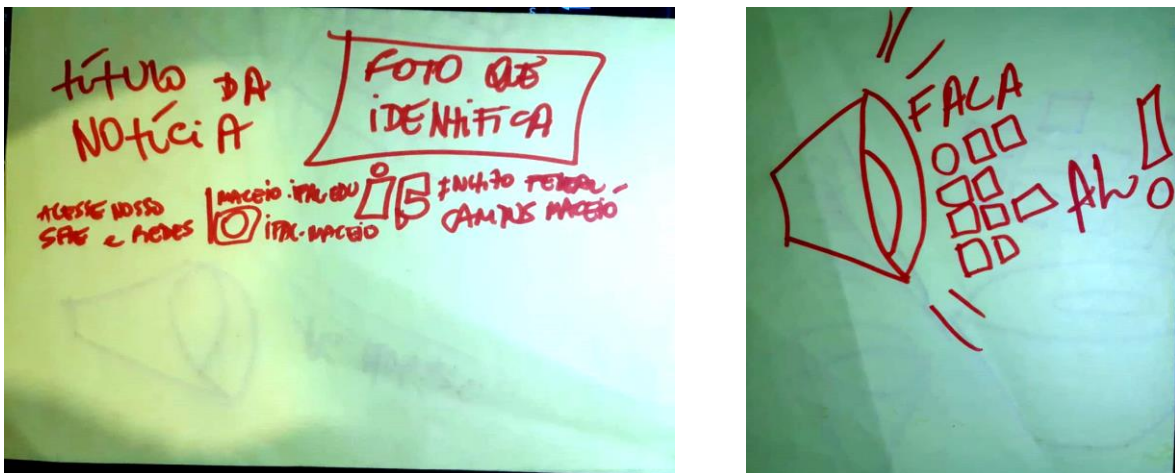
Após as primeiras pesquisas e análises sobre o banco de pautas/dados gerido pela Coordenação de Comunicação do Ifal Maceió, foram refinadas as ideias para aspectos audiovisuais que remetessem à identidade visual do Ifal.

As logomarcas, registradas no caderno de notas da pesquisa, foram os registros pioneiros da reflexão, pois a criação foi inicialmente manual e, posteriormente aprimorada através da criação gráfica no editor de imagens *Photoshop*.

A ideia, nesta etapa, foi apresentar a processualidade do processo criativo, inerente aos estudos com etapas diversas. O caderno de notas mostrou-se uma ferramenta importante, pois garantiu registros cujas análises permitiram avanços sistemáticos e rápidos, pois incluíram registros de sugestões bibliográficas e análises das leituras que influenciaram nos aspectos visuais e de conteúdo que foram dando forma ao produto.

Tal procedimento também foi adotado para interface gráfica da publicação de cada *podcast*. Os rascunhos (fig. 1) foram refinados até a versão final, que teve elementos retirados ou acrescentados a partir da ideia inicial.

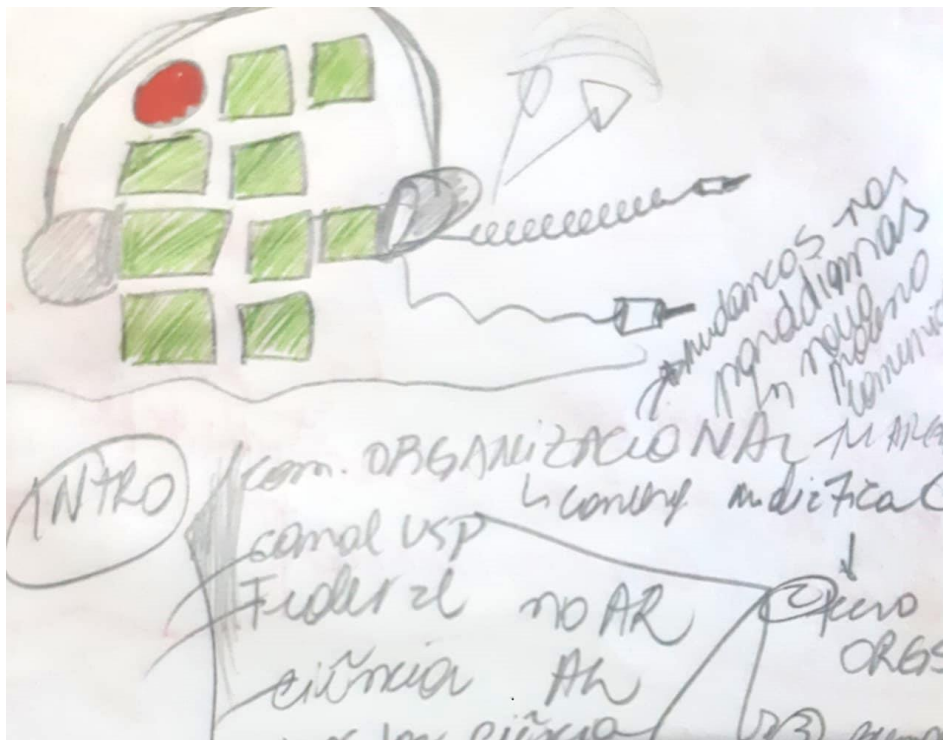
Figura 6: Rascunhos manuais com ideias de logomarcas e interface para os podcasts



Fonte: Acervo da pesquisa, caderno de notas, 2019.

Nos rascunhos iniciais, não houve preocupações com dados precisos ou objetividade na informação. A meta foi garantir a captura das ideias mais elementares, com base nas discussões ao longo das reuniões de orientação. A decisão por exibir no corpo da pesquisa decorre da importância dos momentos em que as dúvidas posteriormente podem se configurar em dados de alta definição, como verificamos nessas propostas (fig. 2).

Figura 7: Rascunho manual com ideias para os podcasts



Fonte: Acervo da pesquisa, caderno de notas, 2019

A identidade visual da webradio é caracterizada por duas logomarcas criadas pela pesquisadora para identificação do *Fala, ffall!*, veiculadas na interface do canal, em postagens nas redes sociais do campus (Instagram, Facebook), no website do Instituto e também em mensagens disparadas por e-mail e Whatsapp, além de cartazes de divulgação da webradio, espalhados pelo campus e também publicados virtualmente (fig. 3).

Figura 8: cartaz de divulgação da webradio *Fala, Ifal!*



Acesse também pelo
www.maceio.ifal.edu.br



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019.

A primeira logomarca de referência ao *Fala, Ifal!* traz um megafone anunciando o título do projeto, enquanto na segunda, um personagem segura o megafone.

As imagens foram criadas para ressaltar o caráter educacionais do projeto, que tem como foco a comunidade acadêmica do campus que dá a sua voz aos *podcasts* veiculados (fig. 4).

Figura 9: Logomarcas da webradio *Fala, Ifal!*



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

A interface do canal traz ainda parte de uma imagem em aquarela produzida pelo arquiteto e desenhista Eduardo Bastos, professor do curso de Design do Campus Maceió.

Figura 10: Interface gráfica da webradio *Fala, Ifal!*



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

O processo criativo sobre a proposta da webradio exigiu leituras que apresentassem o debate epistemológico acerca do conceito educomunicação e que também se refletiram na confecção dos *podcasts*, conforme veremos a seguir.

6.3 Os *podcasts*

Em momentos de interações com alunos, técnicos e professores do campus Maceió, foram gravados os primeiros *podcasts*, que tiveram o banco de dados do Instituto (banco de pautas da Coordenação de Comunicação do campus Maceió) e notícias veiculadas nas mídias institucionais do campus como fontes iniciais. As entrevistas passaram posteriormente por um processo de edição, em que ganharam uma forma única: todos possuem a mesma interface gráfica, vinheta e formatos padronizados, duração média de três minutos e endereços na tela final que remetem o ouvinte às demais mídias institucionais do campus Maceió.

A voz que se ouve nas entrevistas é dos próprios colaboradores da comunidade acadêmica. Para preservar o caráter educ comunicativo da proposta, servidores e alunos foram inseridos ao longo de todo o processo de construção do produto *Fala, Ifal* foram envolvidos na pesquisa para coleta de dados que geraram conteúdos, durante o processo de gravação dos *podcasts* com proposta educ comunicativa (desde a fase inicial do processo) e também na fase de aprimoramento do produto.

Os *podcasts* foram gravados a partir de um aplicativo disponível em smartphone (gravador de voz), editados em um software para edição de áudios e vídeos (Sony Vegas) e disponibilizados por meio de um canal da plataforma virtual e multimídia YouTube.

Posteriormente, cada áudio é acoplado a uma vinheta de abertura e de encerramento com o slogan da webradio, trabalhada com animação do software de edição de vídeo Sony Vegas e agregada ao arquivo de áudio gravado pelo entrevistado. Também compõem o *podcast* um áudio curto de introdução ao tema

em tela e uma imagem, ao fundo, que identifica o título e o tema do *podcast* em exibição (fig. 6).

Figura 11: Formato gráfico do *podcast*



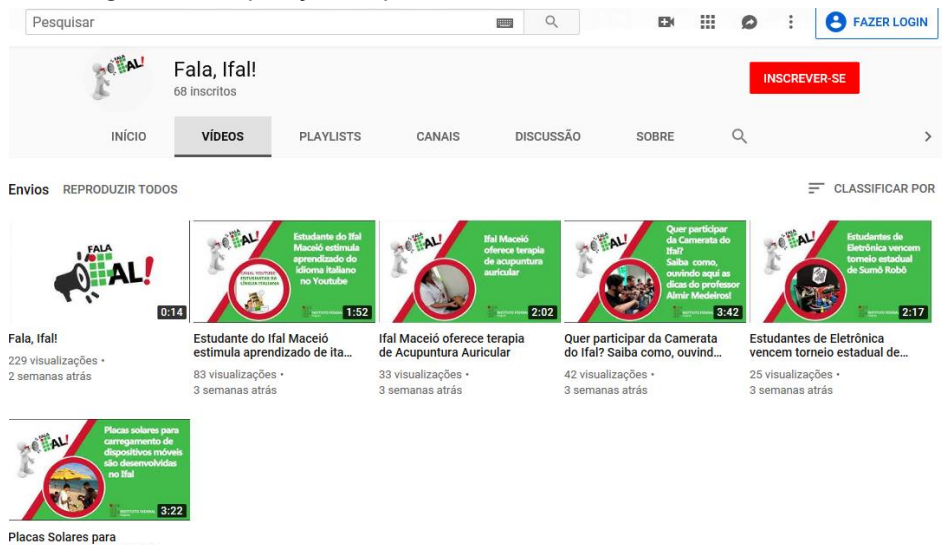
Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

6.4 Da empiria à teoria: a prática ressignificando a pesquisa

O produto educacional *Fala, Ifal!* entrou no ar em caráter experimental no dia 05/09/2019. Todos os materiais de forma e conteúdo da webradio foram testados em suas formas e extensões antes da divulgação, publicados em caráter experimental ao longo do projeto, e concluídos e aprimorados após realização de pesquisa-ação, obedecendo a todos os critérios de ética na pesquisa.

Na fase piloto, para a definição dos conteúdos, a vivência com a comunidade acadêmica do Ifal, o banco de notícias publicadas no site do Instituto e planilhas de dados disponíveis no banco de pautas da Coordenação de Comunicação do campus, gerido da pesquisadora (jornalista do Instituto) nortearam os temas para os primeiros áudios.

Figura 12: Disposição de *podcasts* iniciais da webradio *Fala, Ifal!*.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019.

Também na fase experimental, foi criado o banner de acesso a webradio *Fala, Ifal!* no portal do Ifal Maceió, que também conta com uma vitrine de conteúdos na interface do site. Também é possível acessar a webradio por um link no canto esquerdo da página. As viabilidades de navegação permitem que usuários do site do Ifal Maceió encontrem facilmente o acesso à webradio.

Figura 13: Interface do site do Ifal Campus Maceió



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

O processo de divulgação também se estendeu para as redes sociais Facebook e Instagram, atraindo, principalmente, o público de estudantes.

Figura 14: postagem de divulgação da webradio *Fala, Ifal!* no Facebook



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019

O próprio processo de confecção e divulgação da webradio *Fala, Ifal!* (que também pode ser chamada de canal de *podcasts* educativos do Ifal Maceió) é um processo educativo e de construção de conhecimento, visto que do ponto de vista prático (o saber como) novos elementos podem ser agregados à teoria (saber que).

Com a experiência inicial do canal, já foi possível perceber uma tímida, mas razoável, aceitação do público: nas três primeiras semanas foram registrados mais de 300 acessos. O *podcast* mais acessado foi publicado neste período e teve 158 visualizações.

Figura 15: Podcast mais visualizado da webradio *Fala, Ifal!*



Fonte: acervo da pesquisa, 2020

Durante os meses da experiência piloto, durante a etapa técnica, percebeu-se também que divulgações referentes a serviços ofertados pelo campus despertam o interesse dos usuários e devem ser inclusas na grade de programação, pois também atendem a proposta educacional. Com a experiência piloto também foi possível constatar o interesse de comunicadores de outros campi do Ifal por ferramentas de comunicação oral e de colaboradores (professores e alunos) interessados em divulgar suas produções e participações no canal.

A fase piloto, inclusive, serviu como objeto de análise na primeira fase da pesquisa, para que os entrevistados vissem onde e como seriam divulgadas as suas ideias e conteúdos sugeridos para os *podcasts* posteriores. Os colaboradores tiveram também na fase experimental a referência temática para assuntos de interesse.

Este modelo de etapa técnica, no qual a experiência ressignifica a pesquisa, é inspirado na reflexão de Barato (2008, p.9), quando se refere à articulação entre saberes teórico e prático:

Cada uma dessas dimensões tem status epistemológico próprio. E, certamente, o saber como não depende do saber que, nem nele se fundamenta. Independência, no caso, não significa impossibilidade de articulação. Eventualmente, na aprendizagem de um processo (saber como) certas explicações relacionadas com ciência (saber que) podem clarear determinada decisão ou indicar o sentido de uma operação. Em muitas construções teóricas o fazer precede a teorização e é necessário para que ela ocorra.

As constatações obtidas foram possíveis depois de apenas duas semanas de veiculação experimental do *Fala, Ifal!* Isto nos mostra o quanto o “saber fazer” prático pode influenciar o “saber que” teórico e redirecionar à pesquisa: a empiria ressignifica a teoria e rompe com a educação “tradicional” na qual o saber teórico geralmente é mais valorizado que o saber pragmático. A articulação entre teoria e prática é um dos diferenciais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica, e está presente também no processo de confecção do produto educacional *Fala, Ifal!*.

6.5 Investigando conteúdos: Os resultados coletados na pesquisa-ação

Para construir o atual acervo de *podcasts* do *Fala, Ifal!* foi realizada uma pesquisa-ação de maneira virtual, com aplicação de questionários via *Google Forms*, cujo objetivo seria diagnosticar potenciais assuntos para a grade de conteúdos da webradio. Reforçamos que esta pesquisa foi aplicada com 22 participantes, sendo onze docentes pesquisadores (inclusos sete coordenadores de cursos do Ensino Médio Integrado do campus Maceió), oito alunos dos cursos técnicos integrado de: Edificações (1), Informática (2), Mecânica (2), Química (2) e Eletrônica (1) e três gestores (os diretores: geral; o de Extensão, Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Campus, e o coordenador de Comunicação). Todos os participantes indicados participaram da pesquisa, mas nem todos responderam os itens em sua totalidade.

Em relação à proposição de conteúdos, a análise dos resultados nos permitiu reconhecer aspectos e temas relevantes para a circulação de conhecimento entre alunos, técnicos e docentes do Ifal, e também entre públicos externos que tenham interesse em conteúdo embasado em educação profissionalizante, ciência, cultura e tecnologia, utilizando o ambiente “além-fronteiras” da Internet como forma de acesso ao que é produzido na Instituição.

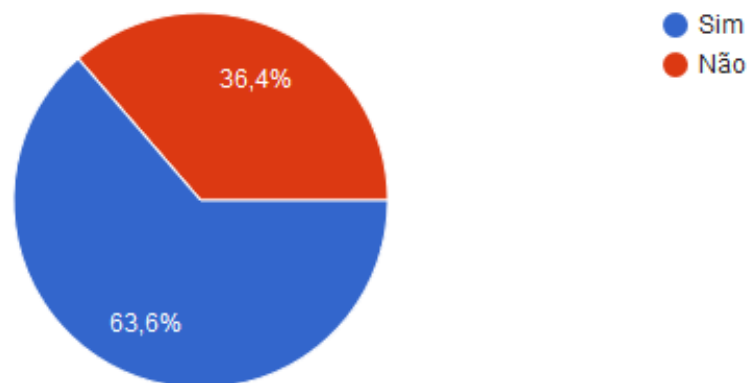
Os questionamentos feitos referem-se à: participação em pesquisas ou projetos de ensino/extensão, conhecimento sobre outros projetos relativos à sua área de atuação e interesse por temas gerais que norteariam os conteúdos dos *podcasts*, dentre eles: Ciência & Tecnologia, Arte & Cultura, Saúde & Bem estar e Ciências Humanas. Os seguintes parâmetros foram diagnosticados:

- 63,6% dos docentes, 62% dos alunos e 66,7% dos gestores entrevistados possuem pesquisas ou atuam em projetos de ensino/extensão no Ifal Campus Maceió.

Figura 16: Resultado da pesquisa com docentes

Você tem alguma pesquisa/projeto em curso?

11 respostas

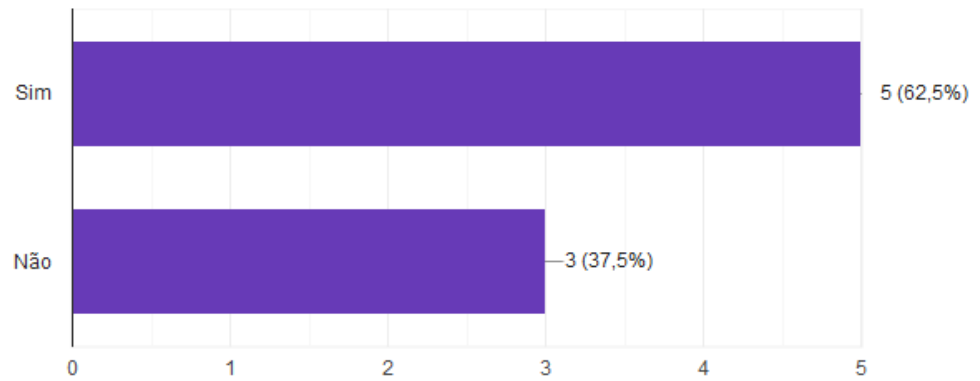


Fonte: Google Forms/Acervo da pesquisa - 2020

Figura 17: resultado da pesquisa com alunos

Você tem alguma pesquisa em curso ou participa de algum projeto na área de ensino/extensão?

8 respostas

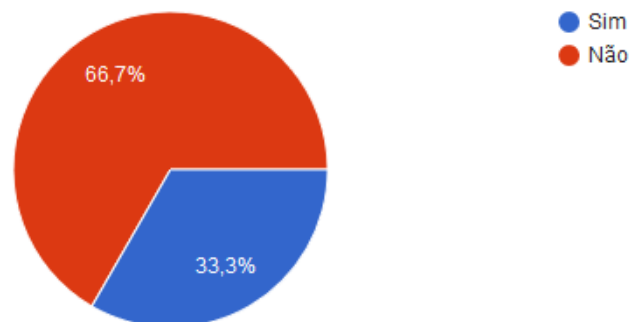


Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa - 2020

Figura 18: resultado da pesquisa com gestores

Você tem alguma pesquisa em andamento ou participa de algum projeto na área de ensino/extensão?

3 respostas



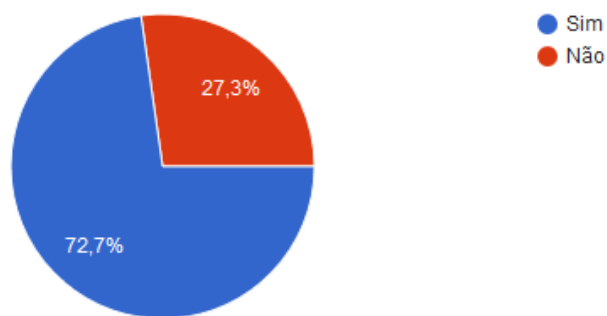
Fonte Google Forms/Acervo da Pesquisa - 2020

- 72,7% dos docentes entrevistados conhecem outras pesquisas e projetos desenvolvidos em suas áreas de atuação. Dois dos três gestores entrevistados também têm conhecimentos de pesquisas e projetos realizados na Instituição (o que corresponde a 66,7% do grupo pesquisado).

Figura 19: resultado da pesquisa com docentes

Tem conhecimento de alguma pesquisa/projeto realizada/realizado em sua área de atuação que tenha relevância e mereça ser divulgado?

11 respostas

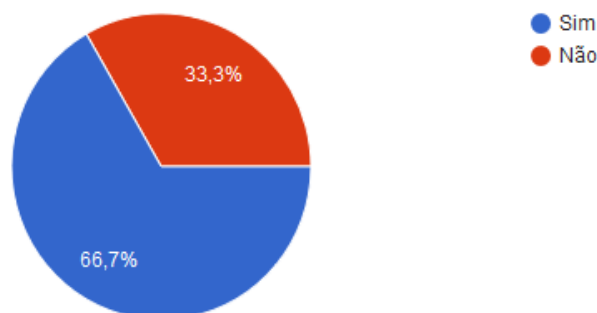


Fonte: Google Forms/Acervo da pesquisa – 2020

Figura 20: resultado da pesquisa com gestores

Você tem conhecimento de alguma ação inovadora, envolvendo alunos e professores de cursos do Ensino Médio Integrado, nas áreas de Ensino/Pesquisa/Extensão que ainda NÃO tenha sido divulgada pela Comunicação Institucional do Campus?

3 respostas



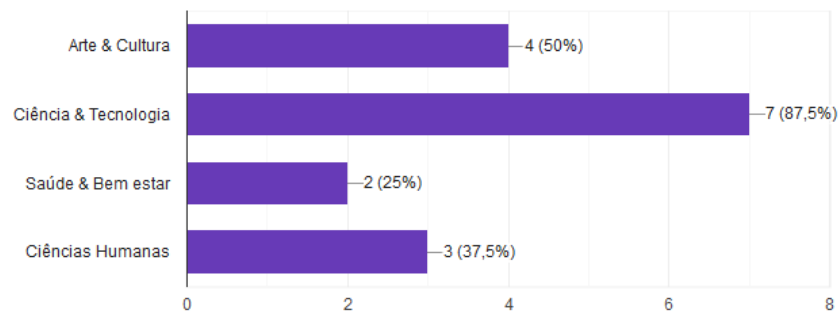
Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa - 2020

- Em relação aos temas de interesse, o tema Ciência & Tecnologia aparece como o favorito na preferência dos entrevistados: 87,5% dos alunos, 100% dos docentes e 100% dos gestores questionados indicam interesse pelo tema. Já Arte & Cultura fica como segunda preferência para a maioria dos entrevistados: 50% dos alunos e 63,3 % dos docentes indicam interesse pelo tema, que também atrai 100% da preferência do grupo de gestores, igualmente interessados pelos temas de Ciências Humanas e Saúde (100% de preferências).

Figura 21: resultado da pesquisa com alunos

Sobre que assuntos você gostaria de ouvir áudios informativos? (Informe que assuntos mais despertam seu interesse nessas áreas?)

8 respostas

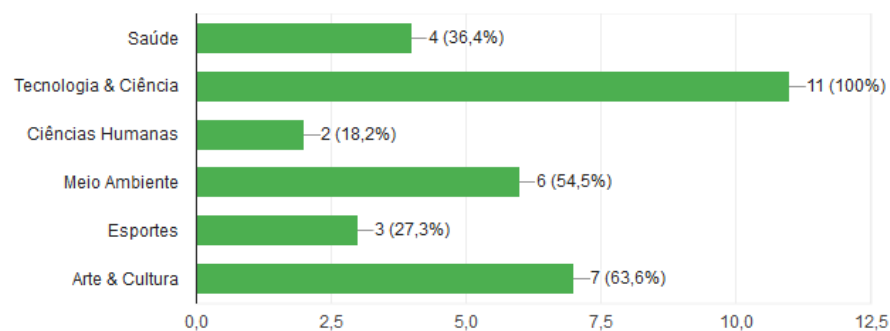


Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa – 2020

Figura 22: resultado da pesquisa com docentes

Quais são assuntos de seu interesse? (Pode marcar mais de uma opção).

11 respostas

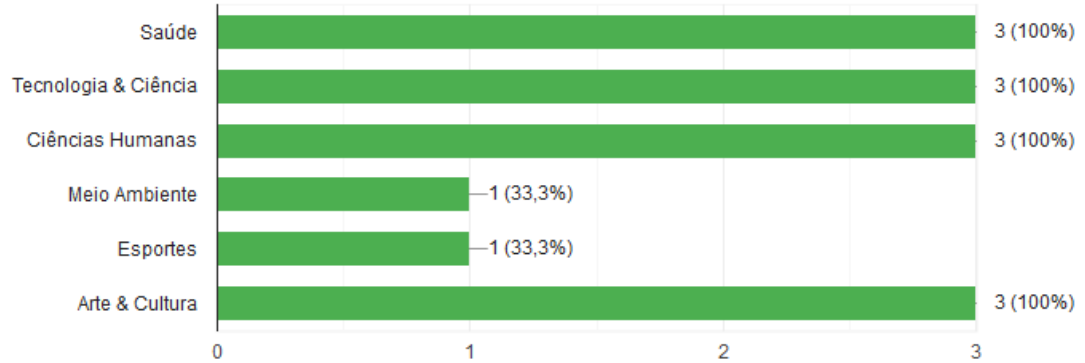


Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa - 2020

Figura 23: resultado da pesquisa com gestores

Quais são assuntos de seu interesse? (Pode marcar mais de uma opção).

3 respostas



Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa – 2020

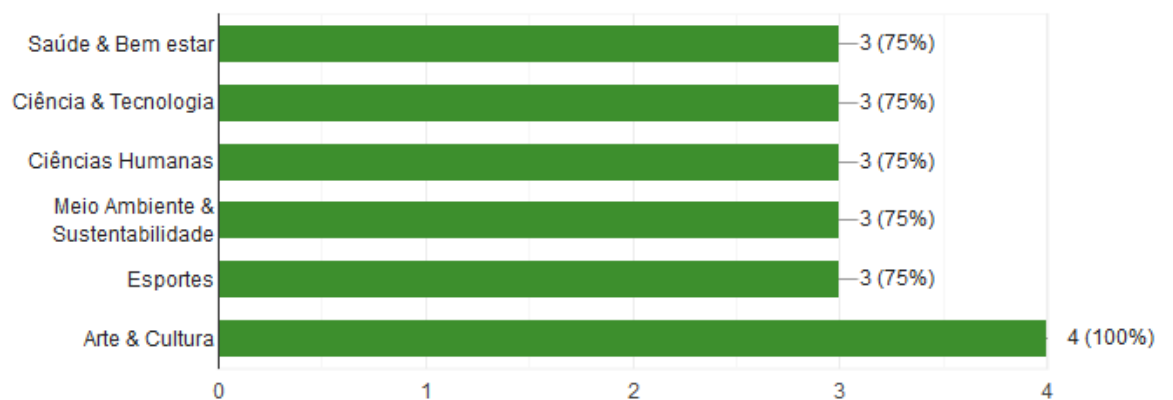
- A exceção observada sobre temas de interesse é a preferência do público externo: a pesquisa de avaliação do produto *Fala, Ifal!* realizada entre os técnicos da área de comunicação do Instituto indica 100% de preferência do público externo, que constitui a audiência de mídias do Ifal, por conteúdos relacionados a Arte & Cultura.

Figura 24: resultado da pesquisa de avaliação com comunicadores sobre a audiência

Quais desses temas são maiores "atratores" para a audiências/usuários das mídias do Ifal?

Pode marcar mais de uma opção

4 respostas



Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa – 2020

6.6. Planejamento: o banco de pautas

Ao serem questionados na pesquisa sobre sugestões para possíveis assuntos noticiados por *podcasts*, verificou-se a prevalência de assuntos trabalhados em pesquisas e projetos por alunos e professores. Muitos dos assuntos sugeridos já tinham sido anteriormente noticiados em outras mídias do Ifal e até na fase pioneira do *Fala, Ifal!* Porém, outros eram inéditos, sobretudo no formato de *podcast*. Na tabela a seguir, vê-se a grande de conteúdos construída com os resultados diagnosticados na pesquisa, chamada, no âmbito do Jornalismo, de banco de pautas.

Para construção do banco de pautas, foram considerados: os assuntos sugeridos pelos grupos pesquisados, os temas de interesses/preferências apontados e as indicações de produções acadêmicas diagnosticadas na investigação-ação. Percebemos nas sugestões dos docentes uma referência a assuntos de caráter mais generalista, enquanto os estudantes e gestores são mais específicos em suas sugestões.

A triangulação dos dados coletados resultou na seguinte tabela:

Tabela 2: Banco de Pautas para *podcasts* da webradio *Fala, Ifal!*

SUGESTÕES DE ALUNOS	Canto Coral e técnica vocal
	Bebedouro para inclusão de deficientes físicos
	Manuscritos Parkinsonianos a partir de Aprendizagem de Máquina e Visão Computacional
	Pesquisa "A degeneração do ser social, frente a onipotência do ter superdesenvolvida na sociedade capitalista"
	Todos os projetos e pesquisas devem ser divulgados, pois são constituídos de muito trabalho e dedicação dos alunos e professores (orientadores/supervisores).
	Participação de mulheres no mundo da tecnologia

	Participação no Ifal no programa internacional Jovens Embaixadores
	Conquistas de aluno medalhista nas Olimpíadas do Conhecimento
	Inovações em Robótica
SUGESTÕES DE PROFESSORES	Problemas sociais, de sustentabilidade e de desenvolvimento de tecnologia discutidos em sala de aula
	Desenvolvimento Tecnológico
	Ciência aplicada à cada área de formação técnica e a integração disso a propostas de intervenção na sociedade
	Integração curricular, projetos e ações educacionais
	Importância da pesquisa e extensão na formação dos estudantes
	Química e Cotidiano
	Análises de alimentos, solos, medicamentos, produtos químicos diversos, materiais, robótica
	Design e artesanato; Empreendedorismo social
	Informática aplicada em Monitoramento da Saúde
	Resistência do Concreto após exposição ao fogo. O que esperar de uma estrutura após um incêndio
	Robótica, fogões sustentáveis e produção de EPI em impressora 3D
	Transformação de biomassa em combustível renovável.
	Tecnologia Assistiva
	Projetos de extensão relacionados ao empoderamento étnico e/ou femininos e fotografia.

SUGESTÕES DE GESTORES	Cultura e arte: a orquestra do Ifal
	Clube Mandacaru de teatro e literatura
	Geladeira literária incentivando o hábito da leitura
	Temáticas ligadas aos serviços ofertados aos alunos do campus (serviços de psicologia, assistência social, médica, odontológica, nutrição e alimentação escolar, etc.)
	Luminária de desinfecção de ambientes “Lampião”
	Projeto de Uso da própolis em combate à COVID-19
	Uso da Energia Solar para Carregamentos de Celulares
	Pesquisas realizadas nos laboratórios compartilhados do campus em combate à pandemia de COVID-19

A investigação realizada com a comunidade acadêmica nos permite constatar que temas relacionados à Ciência e Tecnologia (geralmente explorados em projetos de ensino, pesquisa e extensão), Artes e Cultura, serviços ofertados para a comunidade e registros de informações que permanecem como memórias servem como o “norte” para a produção dos *podcasts* e constiutem, portanto, a linha editorial do veículo *Fala, Ifal!* Chamamos de Linha editorial uma política predeterminada sob a qual o veículo de comunicação “enxerga” e “traduz” o mundo. Ela indica seus valores, aponta seus paradigmas e influencia decisivamente na consolidação do público. A partir da triangulação dos dados da pesquisa, temos, portanto, a linha editorial definida para o *Fala, Ifal!*, baseada na divulgação de conteúdos educativos que consolidam a imagem da instituição e reforçam o ecossistema comunicativo formado por colaboradores de conteúdo.

Uma outra possibilidade gerada com o deccorrer da pesquisa foi a de inclusão do que denominamos “pílulas do conhecimento”, ou seja, um tipo diferenciado de

podcast que funcionará como uma micro-aula ou curiosidades gravadas sobre diferentes temas e que atendam alunos de todos os cursos técnicos integrados da Instituição.

6.6.1 O “tripé” ensino, pesquisa e extensão

As produções em pesquisa e inovação e ações de extensão e ensino foram as principais fontes de conteúdo para os *podcasts* do *Fala, Ifal!*. Ao contrário das escolas convencionais, os Institutos Federais promovem a realização de projetos e programas de pesquisa e extensão já no ensino médio. Divulgar tais produções para a comunidade acadêmica e também para o público externo consolida a imagem do Instituto como um polo produtor de conhecimento, estimula novas produções dentro do ecossistema de alunos e professores e promove a difusão sobre ciência e tecnologia.

A divulgação científica das produções do Instituto fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O “tripé” do conhecimento aumenta o nível de conscientização dos envolvidos quanto às problemáticas abordadas teoricamente e vivenciadas na prática. É diante deste tripé que, além do conhecimento científico, a comunidade acadêmica desenvolve múltiplas aprendizagens, tais como habilidades interpessoais e interculturais, o cultivo de valores e atitudes altruístas em relação a si mesmos, aos colegas e à comunidade e o aprimoramento da compreensão humana frente à diversidade (ROSA, 2016).

Figura 25: *Podcast* que aborda a importância de pesquisa e extensão no Ifal



Fonte: Acervo da pesquisa, 2020

Para garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão sob a mediação educ comunicativa que viabiliza a “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 1983), Rosa (2016) destaca como principais interlocutores desse processo a instituição educacional, os professores, os acadêmicos e a comunidade, cuja relação demanda uma mediação crítica, política e dialética, diferente da educação tradicional e unilateral da comunicação hegemônica, cujas fontes se restringem a interesses difusos e normalmente relacionados ao campo econômico.

Outro aspecto observado, especialmente durante o diagnóstico, foram ações relevantes da comunidade acadêmica, que implicaram na participação em eventos educativos de notoriedade, nos quais o Ifal esteve representado, como em olimpíadas do conhecimento (estaduais e nacionais nas áreas de Física, Matemática, Robótica, Foguetes e Astronomia e Astronáutica) e no Programa *Jovens Embaixadores*. Parte desta participação é resultante do empenho e engajamento de alunos em atividades relacionadas ao “tripé do conhecimento” desenvolvido no Instituto.

Figura 26: Podcast com o medalhista em olimpíadas



Fonte: Acervo da pesquisa, 2020

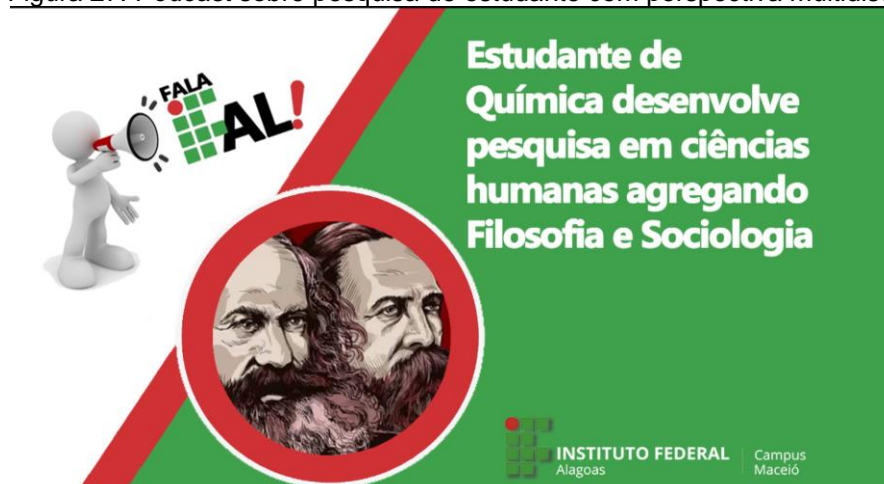
6.6.2. Arte e cultura para formação humanista

Outro aspecto que pauta os conteúdos da webrádio *Fala, Ifal!* são as atividades artísticas e culturais desenvolvidas por alunos e professores do Campus Maceió, como é o caso do Corefal, da Camerata do projeto Artlfal, do Clube de Leitura e Teatro Mandacaru e do projeto Geladeira Literária. O ensino e a participação nas artes permitem uma ampliação da cultura geral e humanista que propõe uma escola unitária (NOSELLA, 1992).

De acordo com Nosella (1992), a referência gramsciniana indica o homem renascentista em seu ideal educacional, pois sintetiza a busca pela cultura com a transformação técnica e artística da matéria e da natureza. O paradigma seria um “Leonardo da Vinci”. O ideal da Escola Unitária integra o projeto de uma educação integral e integrada, na qual os filhos dos trabalhadores também tenham acesso a uma educação de cunho mais abrangente e "humanista", que procure desenvolver em cada aluno uma cultura geral, sólida, capaz de fazer com que seja capaz de pensar por si próprio e oriente sua vida em bases coletivas.

Historicamente, este tipo de educação seria acessível apenas às elites, enquanto às classes menos favorecidas caberia apenas o acesso à educação técnica e pragmática, voltada a práticas laborais e profissionalizantes. Ao romper com esta dualidade, a proposta de escola unitária enfatiza a perspectiva de cidadania e humanização da classe trabalhadora. Quando analisa o conceito de escola unitária, a partir da reflexão de Gramsci na edição Cadernos de Cárcere nº 12, Santos (online) apresenta a relevância deste pensador, cujos ideais difundidos no início do século XX, ainda permanecem atuais, sendo objeto de análises e de importância teórica quando se indica uma educação abrangente e que enfatize a formação cultural totalizante.

Figura 27: Podcast sobre pesquisa de estudante com perspectiva multidisciplinar



Fonte: Acervo da pesquisa, 2020

Quando analisa o conceito de Escola Unitária, a partir da reflexão de Gramsci na edição Cadernos de Cárcere nº 12, Santos (online) apresenta a relevância deste pensador, cujos ideais difundidos no início do século XX, ainda permanecem atuais, sendo objeto de análises e de importância teórica quando se indica uma educação abrangente e que enfatize a formação cultural totalizante.

A proposta pedagógica de Gramsci, na tentativa de construir uma nova escola para uma nova sociedade “com os velhos ladrilhos capitalistas”, passa pelo projeto de elaboração de um novo intelectual, vindo do proletariado, e cuja formação abranja aspectos também históricos, políticos e filosóficos. “Antonio Gramsci, mesmo dentro das paredes do cárcere sonhou com uma nova escola e uma nova sociedade. De nossa parte também queremos sonhar e tentar agir na concretização do sonho. Achamos que é possível”. (MIGUEL, 2002, p.10).

6.6.3 Construindo memórias

Outro objetivo da webradio *Fala, Ifal!* é organizar o que denominamos “biblioteca virtual de áudios”, a exemplo do que acontece no canal *Podcast* de colonistas da rádio USP e na série de *podcasts* Ondas da Ciência. Este acervo refletiria a identidade do Ifal e a construção de memórias que permanecem vivas no ambiente virtual. Ao divulgar ações que permanecem “vivas” há anos campus Maceió ou novas iniciativas importantes que se consolidem na Organização, o projeto *Fala, Ifal!* assume a tarefa de contar a história do Ifal através das entrevistas, relatos ou depoimentos gravados nos *podcasts* e armazenados no canal para acesso remoto e atemporal.

O caráter histórico presente na proposta, através de registros reconstituídos pela oralidade, resgata acontecimentos individuais e coletivos importantes na construção de identidades (seja de indivíduos ou de organizações). Pollack (1989), ao destacar este exercício de construção de identidade, salienta a importância da história oral para a preservação de uma memória, seja ela coletiva ou individual. Além

de ressaltar a importância de rastros significativos que uma pessoa, grupo ou uma nação vai deixando em suas experiências de vida e que se tornam pontos de referência para qualquer registro histórico.

De acordo com Pollack (1989, p.9), “o trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode sem dúvida ser interpretado e combinado a um sem-número de referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las”. Daí a memória ser, também, um elemento constituinte desse sentimento de continuidade e coerência para a reconstrução da identidade dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica do Ifal Maceió.

Delgado (2003) revela que tempo, memória, espaço e história caminham juntos, inúmeras vezes, através de uma relação tensa de busca de apropriação e reconstrução da memória pela história. Esta relação é estabelecida quando se recompõem lembranças e também constrói identidades. A autora reflete que

a busca do significado de um tempo tem na memória e na própria História suportes básicos. Reconhecer o substrato de um tempo é encontrar valores, culturas, modos de vida, representações, enfim, um gama de elementos que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas.
(DELGADO, 2003, p.13).

Portanto, o produto *Fala, Ifal!* também pode ser compreendido como uma biblioteca virtual de áudios por contemplar, de forma organizada e por ordem de datas e títulos, no YouTube, conteúdos atemporais que preservam a memória e compõem a história do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, preservando a identidade do Instituto. O conteúdo do *Fala, Ifal!* pode ser utilizado como fonte de pesquisa por tratar de temas não factuais e pela possibilidade de armazenamento simples e acessível no ciberespaço.

Figura 28: Exemplo de *podcast* em que prevalece a perspectiva histórica



Fonte: Acervo da pesquisa, 2020

6.7 Fala, Ifal! como produto final: o acervo de *podcasts*

O produto *Fala, Ifal!* é um produto educacional e um nova mídia institucional educativa e permanente do Ifal Campus Maceió, que receberá atualizações periódicas com novos *podcasts*. Em sua versão final, o canal conta com 22 *podcasts* disponíveis, sendo 21 informativos e um vídeo-vinheta que identifica a webradio. Abaixo, a versão final da grade de *podcasts* do produto *Fala, Ifal!*:













Uploads from Fala, Ifal!

Fala, Ifal! - 1 / 22



Figura 29: Acervo de *podcasts* do produto *Fala, Ifal!*

- | | |
|----|--|
| | Estudantes de Mecânica desenvolvem bebedouro acessível
Fala, Ifal!
3:13 |
| 2 | Aplicativo auxilia diagnóstico da doença de Parkinson
Fala, Ifal!
2:56 |
| 3 | Saiba como participar de atividades de Pesquisa e Extensão no Ifal Maceió
Fala, Ifal!
4:31 |
| 4 | Programa Fotofal estimula o empoderamento negro
Fala, Ifal!
1:49 |
| 5 | Estudante do Ifal representa o Brasil nos Estados Unidos
Fala, Ifal!
3:14 |
| 6 | Pesquisadores do Ifal analisam materiais utilizados em máscaras
Fala, Ifal!
3:23 |
| 7 | Estudante do curso de Química desenvolve pesquisa em ciências humanas: agronegócio, Filosofia e Sociologia
Fala, Ifal!
3:17 |
| 8 | Geladeira literária sacia "fome de leitura" no Ifal Maceió
Fala, Ifal!
3:27 |
| 9 | Aluna de Informática destaca a participação de mulheres do mercado de tecnologia
Fala, Ifal!
2:28 |
| 10 | Pesquisadores do Ifal desenvolvem robô para combate ao Coronavírus
Fala, Ifal!
2:26 |

- 11  **Saiba o que é preciso para ser um medalhista em Olimpíadas do Conhecimento!**
Fala, Ifal!
- 12  **Saiba mais sobre o curso técnico em Artesanato! (Proeja)**
Fala, Ifal!
- 13  **Projeto Trifal promove saúde e qualidade de vida pela prática do Triathlon**
Fala, Ifal!
- 14  **Pesquisadores do Ifal desenvolvem robô sustentável para despoluição de praias**
Fala, Ifal!
- 15  **Conheça a história do Coretfa e veja como participar do coral**
Fala, Ifal!
- 16  **Clube Mandacaru incentiva o Teatro e a Literatura no Ifal Maceió**
Fala, Ifal!
- 17  **Fala, Ifal!**
Fala, Ifal!
- 18  **Estudante do Ifal Maceió estimula aprendizado de italiano no YouTube**
Fala, Ifal!
- 19  **Ifal Maceió oferece terapia de acupuntura auricular**
Fala, Ifal!
- 20  **Quer participar da Camerata do Ifal? Saiba como, ouvindo as dicas do professor Almir Medeiros!**
Fala, Ifal!
- 21  **Estudantes de Eletrônica vencem torneio estadual de Sumô Robô**
Fala, Ifal!
- 22  **Placas Solares para carregamento de dispositivos móveis são desenvolvidas no Ifal**
Fala, Ifal!

Todos os temas gravados resultaram da pesquisa-teórica e investigação-ação realizadas. A voz inicial de apresentação é da jornalista e autora do presente projeto. Os entrevistados são dez alunos, nove professores e dois técnicos administrativos. Oito dos áudios disponíveis no atual banco de *podcasts* foram publicados na fase primária do projeto. Os demais, gravados e publicados após finalização da pesquisa.

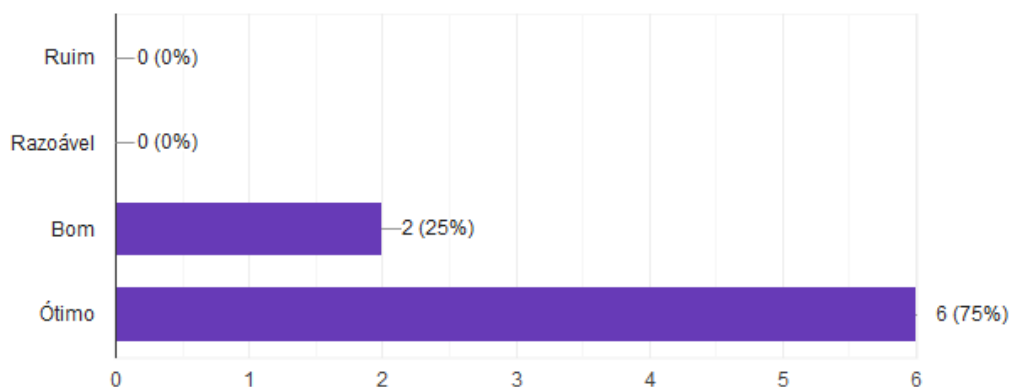
6.8 A avaliação

Na pesquisa de satisfação feita com a comunidade acadêmica sobre a webradio Fala, Ifal! 75% dos estudantes entrevistados avaliaram como ótimo/excelente o conteúdo da webradio. 72,7% dos docentes e 2/3 dos gestores (66,7%) consideraram o conteúdo bom. A avaliação foi respondida em momentos distintos de acesso, em que o total de 22 *podcasts* atualmente disponíveis na webradio ainda não estava publicados.

Figura 30: avaliação dos alunos

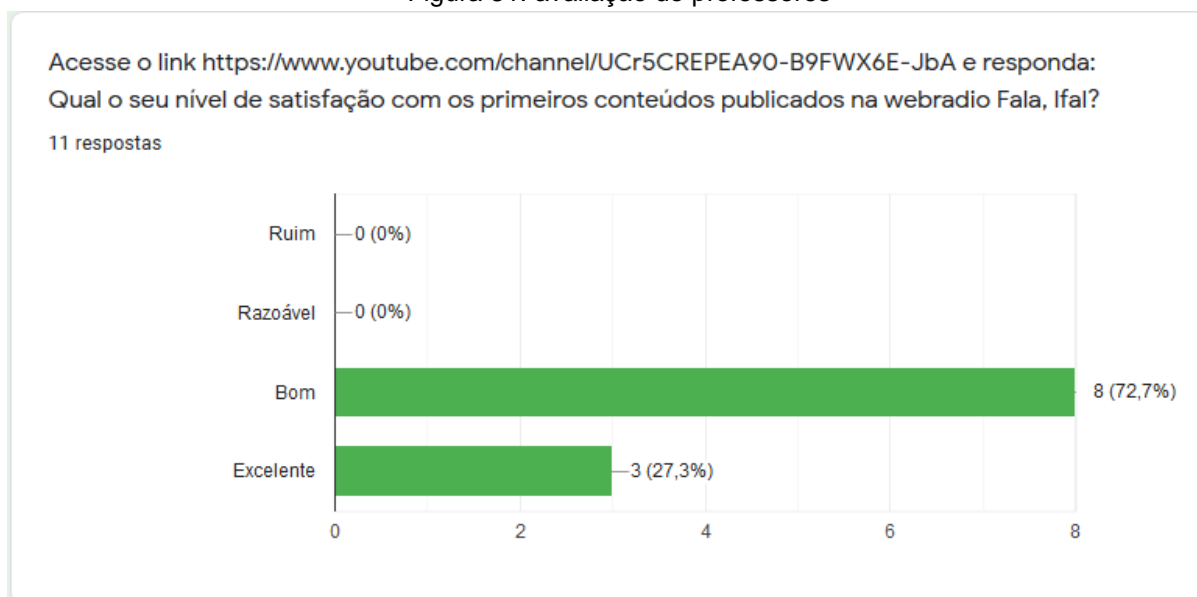
Acesse o link <https://www.youtube.com/channel/UCr5CREPEA90-B9FWX6E-JbA> e responda: Qual o seu nível de satisfação com os primeiros conteúdos publicados na webradio Fala, Ifal?

8 respostas



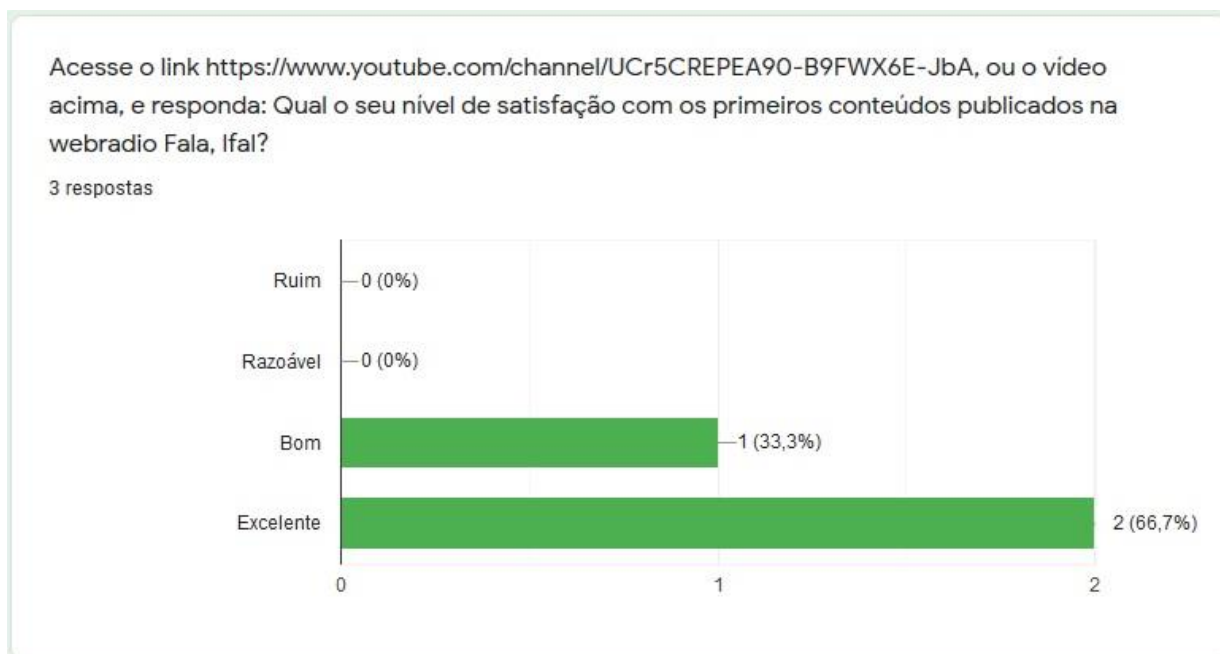
Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa - 2020

Figura 31: avaliação de professores



Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa

Figura 32: Avaliação dos gestores



Fonte: Google Forms/Acervo da Pesquisa

Uma avaliação técnica foi realizada com um grupo de quatro profissionais de comunicação do Ifal, sendo dois técnicos da área de design/audiovisual e dois jornalistas. Os profissionais analisaram aspectos como conteúdo, imagem institucional, duração dos *podcasts* e interface gráfica.

- 100% dos técnicos de comunicação avaliam que o *Fala, Ifal!* reflete a imagem do Instituto como polo produtor de ciência, educação e tecnologia.
- 50% consideram a plataforma YouTube como adequada para hospedar *podcasts*. Os outros 50% consideram que outras plataformas voltadas apenas para conteúdos em áudio, como Spotify e Soundcloud são mais adequadas.
- 50% do grupo considerou a interface adequada como boa, e 50% considerou razoável. Foram sugeridas a utilização de um avatar (imagem) da jornalista apresentadora na vinheta durante a apresentação de abertura do *podcast* e do recurso *stories* para atualizações.
- 100% dos técnicos consideraram a duração dos *podcasts* adequada.

Figura 33: Resumo da avaliação técnica do *Fala, Ifal!*



Fonte: Google Forms/Acervo da pesquisa – 2020

6.9 Possibilidades futuras de um produto permanente

Sugestões mencionadas na avaliação técnica do produto *Fala, Ifal!* foram implementadas na versão final do produto, atualmente disponível: a utilização de *tags* para identificação dos temas. *Tag* em inglês quer dizer etiqueta. As *tags* na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar os assuntos de interesse do internauta nas ferramentas de busca. Esta é uma possibilidade que amplia as facilidades de acesso aos conteúdos do *Fala, Ifal!*

Outra sugestão implementada foi o acréscimo de links de matérias relacionadas ao tema na descrição do *podcast*. O link remonta ao site do Ifal Maceió, quando existem matérias já publicadas sobre o mesmo assunto, ampliando, também, a disponibilidade de informações para o usuário.

Outros aspectos sugeridos indicam possibilidades futuras de aperfeiçoamento, visto que o produto *Fala, Ifal!* é um produto de aplicação permanente e um veículo institucional do Ifal Maceió. O primeiro aspecto refere-se à plataforma para hospedagem de *podcasts*: além do YouTube, a hospedagem de *podcasts* em um serviço de streaming digital como o Spotify ou na plataforma online de publicação de áudio SounCloud permitem ao usuário a possibilidade de uso do *podcast* com a tela do smartphone desligada ou enquanto desempenha outra atividade em um suporte digital.

O segundo aspecto apontado na avaliação foi o interesse da Diretoria de Comunicação e Eventos do Instituto em tornar o *Fala, Ifal!* um produto institucional no qual temas de todos os campi do Instituto sejam contemplados no *podcast*. Tal possibilidade aponta para uma ampliação do banco de pautas em âmbito estadual, visto que a proposta atual foi pensada apenas para o campus da capital alagoana, locus de atuação da jornalista e autora do projeto.

A terceira possibilidade refere-se ao alargamento da participação de técnicos, especialmente em *podcasts* referentes aos serviços ofertados à comunidade

acadêmica como os prestados por setores administrativos, setor médico-odontológico, psicologia, nutrição, assistência estudantil, Coordenação de Integração Empresa e Escola (CIEE) e biblioteca.

Para o aprimoramento gráfico, a possibilidade indicada refere-se à inserção de avatares, ou seja, imagens que identifiquem de quem é a voz ouvida gravada *podcast*, especialmente na vinheta de apresentação sobre cada notícia veiculada.

Por fim, além das possibilidades apontadas em avaliação, é importante destacar a permanência da produção permanente de *podcasts*, tendo como ponto de partida o banco de pautas construído a partir da pesquisa-ação já realizada e de sugestões futuras que partam da comunidade acadêmica e que se coadunem com a proposta do produto.

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao articular reflexões sobre processos educacionais em ambientes que promovem Educação Profissional e Tecnológica – EPT com outras sobre mediação tecnológica e inovações nos meios de comunicação, percebemos o quanto é possível, a partir de pequenas intervenções, fazer a diferença em espaços educativos, que refletem em realidades são só locais, mas também globais.

Um produto educativo, cuja proposta é educar através da comunicação e criar uma rede de disseminação de conhecimentos em âmbito acadêmico, pode expandir-se para âmbitos maiores, consolidar a imagem do Instituto Federal de Alagoas como um polo de produção de cultura, ciência e tecnologia, e emancipar indivíduos a produzir a sua própria vida, a partir da tomada de consciência de seu papel transformador.

Quando os próprios alunos e servidores da comunidade acadêmica do Instituto são os “porta vozes” de suas próprias ideias e ideais, estimulando através de um ciclo educacionais a participação de outros sujeitos intervenientes no processo de comunicar a educação, temos nítida a proposta do “ensinar a produzir” tão presente nos ambientes de EPT. Pensar em EPT é também pensar sobre como emancipar o indivíduo para produzir a sua própria vida e para trocar conhecimento com o mundo: ele não só apreende o mundo, como também o constrói.

Um outro aspecto importante a ser observado no processo educacional mediado por tecnologia e proposto pela webradio *Fala, Ifal!* é a quebra da barreira da dualidade entre teoria e prática, tão ainda presente em espaços educativos conservadores. No âmbito da EPT, é a articulação entre premissa e experiência, aspectos gerais e particulares e entre teoria e prática que amplia possibilidades num processo de mudança, tornando o ato de conhecer e aprender mais dinâmico, atrativo e construtor de sentidos.

Tais aspectos foram explorados ao longo de todo o projeto, desde a pesquisa teórica à implantação e veiculação do produto educacional. A presença dos sujeitos participantes da comunidade acadêmica é um fator presente em todo o processo

construtivo, desde a fase experimental, passando pelo diagnóstico da investigação-ação, planejamento de pautas culminando com a gravação dos *podcasts*, implementação do produto *Fala, Ifal!* e a avaliação, aliados ao arcabouço teórico apresentado.

As sugestões de desenvolvimento e ampliações de uso do produto *Fala, Ifal!* indicadas especialmente na fase de avaliação do produto mostram sua eficácia e importância enquanto mídia educativa capaz de ampliar a divulgação do Instituto como um polo produtor de cultura e conhecimento, sem perder de vista o teor educacional e multidisciplinar da proposta, cujas bases estão alicerçadas na EPT. Compreender o *Fala, Ifal!* sob esta ótica nos leva a perceber tal produto como um veículo no qual educação e comunicação permanecem aliadas em um processo libertário e inovador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. H. da S. SABBATINI, M. Uma relação possível entre Educação e Comunicação Social: Educomunicação através de Oficina de Podcast, Rádio e Gestão de Mídia. **Anais do 7º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Recife, UFPE/NEHTE, Dez/2017. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2017/ANAIS%20HIPERTEXTO%202017%20Adson%20ALVES.pdf>> Acesso em 19/03/2019.

ARANHA, S. D. de G.; MATA, I. P. de L. B. A Inserção da Mídias e das Tecnologias Digitais na Educação: Um enfoque a partir dos pressupostos dos letramentos. **Afluente. Revista Eletrônica de Letras e Linguística**. Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, mai/ago 2017. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/7678>. Acesso em 09/03/2019.

AVELAR, R.; PRATA, N.; MARTINS, H. C. Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda. In: **Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Joinville: Intercom, set. 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0147-1.pdf> Acesso em: 26.Ago.2019.

BALTAR, M. **Rádio Escolar: uma Experiência de Letramento Midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARATO, J. N. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>>.

BERTRAND, Y. **Teorias Contemporâneas da Educação**. Lisboa, Instituto Piaget, 1998.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8512_1-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 7.Jul.2019.

CALA-BOCA Já Morreu. <http://www.cala-bocajamorreu.org/p/radio-cala-boca-ja-morreu.html>

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CAZZOLATO, N. K. THIOLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações: Resenha Bibliográfica. **Revista Organizações em contexto**, Ano 4, n. 7, junho 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/view/1343/1361>. Acesso em: 26.ago.2019.

CITELLI, A. Comunicação e Educação: o problema da aceleração temporal. In: NAGAMINI, E. (org.) **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2016.

CHAVES, J. do C. **A liberdade e a felicidade do indivíduo na racionalidade do trabalho no capitalismo tardio**: a (im)possibilidade administrada. [Tese]. São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nexin/teses/download/juliana-de-castro-chaves.pdf> Acesso em: 10.Jul.2019.

DELGADO, L.A.N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. In: **História Oral**, 6, p. 9-25. VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO) – Conferência de Abertura, Belo Horizonte: PUC, 2003.

DEWEY, J. **Democracy and education**. Disponível em: < <https://b-ok.org/book/783873/140ca0>>. Acesso em: 28.Ago.2019.

DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). **Cies e-working paper**, Lisboa, 2009. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1319/3/CIES-WP60%20Duarte.pdf>. Acesso em: 9.Jul.2019.

FEDERAL no Ar. Disponível em: < <http://www.federalnoar.com.br/>>. Acesso em: 28.Ago.2019.

FERNANDES, José Pedro Matos; ARAUJO, Alberto Filipe; GARCIA DEL DUJO, Ángel. Democracia, inteligência e (boa) educação, na perspectiva de John Dewey. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e169625, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100429&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Ago. 2019.

FIGARO, R. A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. Vol. 16 ,Nº 2 - maio/agosto 2014. Unisinos. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2014.162.06/4196. Acesso em 10.fev.2019.

FREIRE, E. P. A. Casts e educação: parâmetros de caracterização de tecnologias oriundas do podcast. **Anais do 5º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Nov/2013. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013/>. Acesso em 20.Fev.2019.

FREIRE, E. P. A. Distinções educativas entre rádio e podcast. **Revista Prisma.com**, Portugal, n. 18, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/1418>. Acesso em 10/02/2019.

FREIRE, E. P. A. O papel escolar do Podcast. **Anais do 5º Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação**, Nov/2013. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>. Acesso em: 10.Mar.2019.

FREIRE, P. A sombra desta mangueira . *São Paulo: Olho D'Água, 1995.*

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.** [online]. 2003, vol.24, n.82, pp.93-130. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000100005>. Acesso em: 20.ago.2019

GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: Edufal, 2001.

GARCIA-RUIZ, R.; SANDOVAL, Y.; DE COS AHUMADA, C.. La educación mediática en la formación profesional. Propuesta de inclusión [The media literacy in professional training. Inclusion porpoise]. **Edmetic, Revista de Educación Mediática y TIC**, nº2 (2), p. 37-57, 2013. Disponível em <http://www.edmetic.es/Documentos/Vol2Num2-2013/2.pdf>. Acesso em 10.ago.2019.

GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

GODINHO, M. L. V. **Hipertexto e hipermídia: Reconfiguração das práticas de leitura e produção textual** [TCC, especialização]. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169829>. Acesso em: 11.Jul.2019.

GOMES, A. S. **Experiências de aprendizagem aberta, flexível e a distância para a 4ª revolução industrial**. Apresentação no Encontro Nacional da ABED/FOCCA, Olinda, 2016.

GOULART, A. O. da F. ; DECACCHE-MAIA, E. **Construção de um site como**

produto educacional: relações entre a pesquisa na sala de aula e a mídia digital. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/37980>. Acesso em: 10.Mar.2019.

GOULART, A. O. da F.; DECACCHE-MAIA, E. Construção de um site como produto educacional: relações entre a pesquisa na sala de aula e a mídia digital. **Polyphonia**, v. 26/1, jan/ jun. 2015 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/37980>. Acesso em: 10.mar.2019.

GUEDES, A. G. **O uso de sites educacionais no ensino de Higiene e Saúde**. 2010. Monografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.decb.uerj.br/graduacao.php>. Acesso em 02.Dez.2018.
http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/1821/1/PB_PPGDR_M_Stunpf%20C%20Jucilene%20de%20Souza_2016.pdf Acesso em: 10.Jul.2019.

IFAL. Projeto Político e Pedagógico Institucional (PPPI). Maceió: Ifal, 2013. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.ifal.edu.br/documentos/pdi-1/pppi> Acesso em: 10.Jul.2019.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, nº 27, p. 46-60, mai/ago.2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205> Acesso em: 27.Ago.2019.

KAPLÚN, M. Processos Educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**, nº 14, p. 68-75, 30-abr, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i14p68-75>. Acesso em: 01.out.2019.

KAPLÚN, M. **El comunicador popular**. 1ª ed. Quito: Ciespal; CESAP; Radio Nederland, 1985. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=42038> Acesso em: 27.Ago.2019.

KROHLING KUNSCH, M. M. Comunicação organizacional na era digital: contextos, percursos e possibilidades. **Signo pensam**. Bogotá, n. 51, p. 38-51, Dec. 2007. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-48232007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26. Ago.2019.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência** - O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1998.

LIKERT, R. **Novos padrões de administração**. São Paulo, SP. PIONEIRA, 1971

LIMA, G. L. **Educação pelos meios de comunicação**: produção coletiva de comunicação na perspectiva da educomunicação. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://doi:10.11606/T.48.2009.tde-29042009-152804>. Acesso em 10/10/2019. Acesso em 01.out.2018.

MARTÍN-BARBERO, J. "Culturas/Tecnicidades/Comunicación", en **Iberoamérica, unidad cultural en la diversidad, OEI**". México, 2000. Disponível em: <http://www.oei.es/cultura2/barbero.htm>. Acesso em: 01.out.2018.

MARTÍN-BARBERO, J. Retos culturales de la educación a la comunicación. In: **Comunicación, Educación y Cultura**. Relaciones, aproximaciones y nuevos retos. Bogotá: Cátedra Unesco de Comunicación Social. Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidade Javeriana, 1999.

MIGUEL, M. E. B. O pensamento pedagógico de Gramsci. In: **Revista Diálogo Educacional**, vol. 3, núm. 7, 2002, pp. 1-11. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

MEDITSCH, E.; BETTI, J. G. Mário Kaplún: teoria e técnica radiofônica a serviço da emancipação latino-americana. In: **Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal: Intercom, set.2008.

MIHAILIDIS, P. **Media Literacy and the Emerging Citizen: Youth, Engagement and Participation in Digital Culture**, 2019. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/330888821_Media_Literacy_and_the_Emerging_Citizen_Youth_Engagement_and_Participation_in_Digital_Culture. Acesso em 01/08/2019.

MONTEIRO, C. G. **O Educomunicador na Era da Informação**. 2008. Disponível em <http://bocc.ufp.pt/pag/monteiro-claudia-educomunicador-era-da-informacao.pdf>. Acesso em 01/08/2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2015, vol.20, n.63, pp.1057-1080. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em 9.Jul.2019.

MOURA, J. J. R. de; OLIVEIRA, N. A. A. de. (Org.) **Educação e Mídia**: Propostas para trabalhar Educomunicação. Lorena: Editora Instituto Santa Teresa. Coleção “Bicho Carpinteiro”, 2014.

MUNGIOLI, M. C. P.; VIANA, C. E.; RAMOS D. O. Uma formação inovadora na interface educação e comunicação: aspectos da licenciatura em educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP. **Revista Latinoamericana de Ciências da Comunicação** v. 14, n. 27, 2017. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/1030> . Acesso em: 10.Jul.2019.

NAGAMINI, E. (Org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Ilhéus, BA: Editus, 2016. Série Comunicação e Educação.

NEVES, L. M.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado**: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro, EPSJV , 2008.

OLIVEIRA, V. de. Já pensou no podcast como recurso educacional? **Porvir: Inovações em educação**. Disponível em: <http://porvir.org/ja-pensou-podcast-como-recurso-educacional/>. Acesso em 10.dez.2018.

ONDAS da Ciência. Disponível em: <http://minasfazciencia.com.br/ondas-da-ciencia/> Acesso em: 10.Dez.2018.

PODCAST **Colunistas** **Rádio** **USP**.
https://www.youtube.com/watch?v=DhuNUKSotQI&list=PLAudUnJeNg4tHUyo2C2_BnIcKrnAOKV8R Acesso em: 10.Dez.2018.

POLLACK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio; IN: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PORTOLANI, M. F. B.; SILVA, M. C. da. **Educomunicação**: Quando o espectador se transforma em protagonista. [TCC]. Disponível em: [http://xibe.radiolivres.org/sites/xibe/files/Educomunicacao\[2\].pdf](http://xibe.radiolivres.org/sites/xibe/files/Educomunicacao[2].pdf) Santos: Universidade Católica de Santos, 2006. Acesso em 12.dez.2018.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, No. 5, Vol. 9, p. 1-6, out.2001. Disponível em <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 01.ago.2019.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: As interações no podcasting. Porto Alegre: **Intexto**, vol. 2, nº13, p.1-23, 2005.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em tempos de regressão. Em **Ensino Médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**; 2018. Disponível em <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/57589.pdf>. Acesso em 05/02/2019.

ROSA, R. A mediação educacional e o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão: da monocultura universitária à cultura plural Rosane Rosa. In: NAGAMINI, E. (org.). **Questões teóricas e formação profissional em comunicação e educação**. Ilhéus: Editus, 2016.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, Apr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24.ago.2019.

SANTOS, R. B. dos. **A escola Unitária em Gramsci**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9948471-A-escola-unitaria-em-gramsci.html>>. Acesso em: 28.Ago.2019.

SILVA, B. (2002). A globalização da educação: Da escrita às comunidades de aprendizagem. In: **O particular e o global no virar do milênio, cruzar saberes. Actas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 779-788.

SILVA, B. D. da; TEIXEIRA, M. M. A Educomunicação no rádio. Disponível em: TORRES, P. L. (org).**Complexidade: Redes e Conexões na produção do Conhecimento**. Coleção Agrinho. Curitiba: SENAR, 2014.

SILVA, G.R.; GAIA R. V.; GOMES A.S. Educomunicação em tempos de Fake News: entre conceitos e práticas. [Ensaio Inédito. Maceió, Coninter, 2019].

SILVA, J. R. R. da. As Tecnologias da informação e comunicação no ensino de geografia: formação e prática docente. [Dissertação de mestrado]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16235/1/TecnologiasInformacaoComunicacao.pdf> Acesso em: 26.Ago.2019.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v.34, n. 103,p. 87-97, 2017 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 15.ago.2019.

SOARES, I. de O. A mediação tecnológica nos espaços educativos: uma perspectiva educacional. **Comunicação & Educação**, vol. 12, nº 1, p.31-40, 30.abr.2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v12i1p31-40>. Acesso em 10/06/2019.

SOARES, I. de O. Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. **Teleconferência, 3º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso em 01.jun.2019.

SOARES, I. de O. Educomunicação: Um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, nº 19, p.12-24, 30.dez.2000. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Acesso em 30.jun.2019.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**, nº 23, p. 16-25, 30.abr.2002. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i23p16-25>. Acesso em 30.jun.2019.

SOARES, I. de O. **Sociedade da informação ou da comunicação?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.

SOARES, I. de O. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** São Paulo: ECA/USP/NCE, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao>. Acesso em 01.jun.2019.

SOARES, I de O. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, n. 19, p. 12-24, 30 dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>. Acesso em: 10.Jul.2019.

STUMPF, J. de S. **A expansão da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica**: um estudo do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Coronel Vivida. [Mestrado]. Patos: UTFPR, 2016. Disponível em:

TEIXEIRA, M. & SILVA, B. (2010). Rádio Web & Podcast: Conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. In: AMAND BALSEBRE & JUAN JOSÉ PERONA (Eds.). **Actas del I Congreso Publiradio**. El poder creativo de la palabra, ICONO 14, 2010, n., A4, Madrid, p.253-361.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, Dez 2005, vol.31, no.3, p.443-466. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt>.

UFAL. Agência de Notícias Ciência Alagoas. Disponível em: <http://www.cienciaalagoas.com.br/> Acesso em: 25.ago.2019.

VERMEULEN, E. P. M. Education is Broken in an Age of “Human Technology”: It’s all about remaining relevant. 2019. **The Startup**. Disponível em: <https://medium.com/swlh/education-is-broken-in-an-age-of-human-technology-7891085e7252> Acesso em: 12.Jul.2019.

VIEIRA, J. A.; VIEIRA, M. M. M. Formação integrada do ensino médio com a educação profissional: o que dizem as pesquisas. **Revista Thema**, 2016. Volume 13, Nº 1.

WOLTON, Dominique. É preciso salvar a comunicação. São Paulo: Paulus, 2006.

WU, Tim. **The master switch**: The rise and fall of information empires. New York: Knopf, 2010.

APÊNDICES



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

APÊNDICE 1

**QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES COLABORADORES DA PESQUISA PARA
A WEBRADIO “FALA, IFAL”**

Sobre que assuntos nas áreas de Educação, Ciência, Tecnologia, Artes e Cultura você gostaria de ouvir áudios informativos? Que assuntos mais despertam seu interesse nessas áreas?

NÃO DESEJO RESPONDER ()

Você tem alguma pesquisa em curso ou participa de algum projeto na área de ensino/extensão?

NÃO DESEJO RESPONDER ()

Em caso afirmativo, qual o tema central?

NÃO DESEJO RESPONDER ()

Que ações de pesquisa/ensino/extensão desenvolvidas em seu curso merecem divulgação nas mídias institucionais do Ifal?

NÃO DESEJO RESPONDER ()

Acesse o link <https://www.youtube.com/channel/UCr5CREPEA90-B9FWX6E-JbA> e responda: Qual o seu nível de satisfação com os conteúdos publicados na webradio Fala, Ifal?

Na sua opinião, qual a maior contribuição dos cursos do Ensino Técnico Integrado aos alunos que entram em contato com o mundo da pesquisa e da extensão ainda no Ensino Médio?



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

APÊNDICE 2

**ENTREVISTA PARA PROFESSORES COLABORADORES
DA PESQUISA PARA A WEBRADIO “FALA, IFAL”**

Caso o Ifal Maceió tenha uma webradio, você teria interesse em ouvir? Por quê?
() NÃO DESEJO RESPONDER

Que assuntos nas áreas de Ciência & Tecnologia e trabalhados nas aulas do ensino médio integrado você gostaria que fossem abordados nas mídias educativas do Ifal Maceió?
() NÃO DESEJO RESPONDER

Você tem alguma pesquisa em curso ou participa de algum projeto de pesquisa?
() NÃO DESEJO RESPONDER

Em caso de resposta afirmativa, indique o tema central de seu projeto/pesquisa.
() NÃO DESEJO RESPONDER

O assunto de sua pesquisa já foi tema de pautas na mídia institucional ou na imprensa?
() NÃO DESEJO RESPONDER

A sua pesquisa tem ineditismo?
() NÃO DESEJO RESPONDER

Qual a relevância deste tema para a comunidade?

NÃO DESEJO RESPONDER

Você acredita que a divulgação científica de ações do campus por meio de uma nova mídia educativa incentivaria a participação de mais alunos em projetos de pesquisa?

NÃO DESEJO RESPONDER

Na sua opinião, qual a maior contribuição que o Ensino Técnico Integrado ofertado pelos Institutos oferece quando permite aos alunos que entrem em contato com o mundo na pesquisa ainda no Ensino Médio?

NÃO DESEJO RESPONDER



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFPT**

APÊNDICE 3

**QUESTIONÁRIO PARA GESTORES COLABORADORES
DA PESQUISA PARA A WEBRADIO “FALA, IFAL”**

Que assuntos nas áreas de Ensino/Pesquisa/Extensão você gostaria que fossem abordados nas mídias educativas do Ifal Maceió? (considerando ações realizadas no âmbito do Ensino Médio Integrado)
NÃO DESEJO RESPONDER ()

Você tem conhecimento de alguma ação inovadora, envolvendo alunos e professores de cursos do Ensino Médio Integrado, nas áreas de Ensino/Pesquisa/Extensão que ainda não tenha sido divulgada pela Comunicação Institucional do Campus?
NÃO DESEJO RESPONDER ()

Você tem alguma pesquisa em curso ou participa de algum projeto na área de ensino/extensão? Se sim, qual?
NÃO DESEJO RESPONDER ()

Você acredita que a divulgação científica de ações do campus por meio de uma nova mídia educativa (WEBRADIO) incentivaria a participação de mais alunos em ações de Ensino/Pesquisa e Extensão?
NÃO DESEJO RESPONDER ()

Você acredita que o ensino médio integrado ao ensino técnico permite que o aluno egresso do Ifal saia consciente e preparado para sua atuação enquanto profissional, ou muitos entendem o ensino médio integrado apenas como uma “escada” para o curso superior?



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEP**

APÊNDICE 4

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO TÉCNICA DA WEBRADIO “FALA, IFAL” PARA COMUNICADORES

Acesse o link <https://www.youtube.com/channel/UCr5CREPEA90-B9FWX6E-JbA>, ou o vídeo acima, e responda: Qual o seu nível de satisfação com os conteúdos publicados na webradio Fala, Ifal?

Os conteúdos publicados na webradio Fala, Ifal reforçam a imagem do instituto como um polo produtor de Educação, Ciência e Tecnologia?

Os aspectos visuais da da webradio Fala, Ifal são atrativos? Avalie o seu nível de satisfação:

Ruim
Razoável
Bom
Ótimo

O tempo de duração dos podcasts (em média três minutos) é suficiente?

A utilização da ferramenta YouTube, por aliar aspectos audiovisuais e ter bastante popularidade, é satisfatória para este projeto?

Quais desses temas são maiores "atratores" para a audiências/usuários das mídias do Ifal? Pode marcar mais de uma opção

Saúde & Bem estar
Ciência & Tecnologia

Ciências Humanas
Meio Ambiente & Sustentabilidade
Esportes
Arte & Cultura

Caso tenha sugestões ou comentários para a webradio *Fala, Ifal*, acrescente abaixo:

ANEXOS



TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR COLABORADOR

Nós, **Rossana Viana Gaia** pesquisador (a) matrícula SIAPE nº 1243600, orientador(a) e **Gabriela Luzia Rodrigues Silva**, SIAPE 1932391 e matrícula nº 2018100260 mestranda, na pesquisa intitulada "Fala, Ifal! "A sua webradio em Educação Profissional", do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Alagoas, na categoria de Mestrado, nos comprometemos a:

- Zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações que serão obtidas e utilizadas no desenvolvimento da presente pesquisa;
- Tornar público os resultados da pesquisa (quer sejam favoráveis ou não) em periódicos científicos e/ou em encontros, não havendo qualquer acordo restritivo à divulgação;
- Respeitar os entrevistados conforme preconiza as diretrizes éticas da Pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no novo Código Civil, artigo 20.
- Zelar para evitar com os entrevistados
 - I – Riscos de inibição ou constrangimento diante do entrevistador;
 - II – Quebra do sigilo da pesquisa;
- Em caso de quebra de sigilo, informamos que os dados cujo sigilo tenha sido rompido, durante a realização da pesquisa, serão descartados.
- Assegurar o mínimo de riscos e o máximo de benefícios.

Maceió, 17 de abril de 2019.

Nome: *ROSSANA VIANA GAIA*

CPF: *427886174-53*

Rossana Gaia

 Pesquisador(a)

Nome: *GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA*

CPF: *066.625.324-28*

Gabriela Luzia R. Silva

 Pesquisador(a)



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

**PARA PROFESSORES E GESTORES DO IFAL MACEIÓ e PARA PAIS/RESPONSÁVEIS DE ALUNOS
PARTICIPANTES DA PESQUISA**

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo FALA, IFAL! A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, que será realizada INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS/IFAL – CAMPUS MACEIÓ. Recebi da Sra. GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA, sob supervisão da Profa. Dra. ROSSANA VIANA GAIA, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:
2. Este estudo se destina a desenvolver o produto educativo *webradio* Fala, Ifal! no Campus Maceió; considerando que a importância deste estudo é utilizar estratégias educacionais no ambiente de Ensino Técnico e Tecnológico para ampliar o grau de informação, propagar o conhecimento e difundir ciência de forma efetiva; que os resultados que se desejam alcançar serão utilizados para confecção e aprimoramento de conteúdos em arquivo de áudio a serem divulgados. A pesquisa tem início planejado para começar em Setembro de 2019, após a aprovação pelo sistema CEP/CONEP e terminar em Novembro de 2019.
3. O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira: por meio de registro de pesquisas e projetos que tenha realizado, relatando sobre a repercussão e a relevância de tais pesquisas no âmbito do Campus Maceió, e na sugestão de temas educativos e de interesse para a comunidade acadêmica. As contribuições serão registradas em um questionário. As respostas, aos questionários propostos, poderão implicar riscos de inibição ou constrangimento diante do entrevistador (pesquisador). Caso ocorra quebra do sigilo da pesquisa há possibilidade de desligamento do participante ao longo do processo. Para minimizar riscos desse nível, os participantes receberão os esclarecimentos necessários sobre todas as etapas e objetivos do presente estudo. Se ainda assim, verificar-se a ocorrência de alguma das questões citadas (inibição, constrangimento ou quebra de sigilo) o participante/colaborador será desligado do estudo e o fato comunicado ao Conselho de Ética na Pesquisa/CONEP para que se avalie a necessidade de adequação ou suspensão da pesquisa,

em caráter emergencial. Havendo quebra de sigilo, os dados com sigilo rompido no curso do estudo serão descartados. Com nossa responsabilidade de pesquisador, e atendendo ao que preconiza o Capítulo IV, Art. 19, da Resolução Nº 510, de 07/04/2016, e Capítulo III, Art. 17, inciso V, manteremos relação direta com a equipe do Setor de Psicologia, vinculado ao Departamento de Assistência Estudantil/DAE, do Ifal Campus Maceió, para quaisquer tipos de acompanhamento psíquico e emocional, caso sejam necessários.

4. Os benefícios previstos com a sua participação são permitir e ampliar o debate sobre uso de mídias na educação, refletir sobre as suas práticas de ensino-aprendizagem, qualificar o processo de divulgação científica no Instituto Federal de Alagoas e, a partir das informações fornecidas, contribuir com a difusão de cultura e conhecimento através de uma webradio educativa. Além disso, a pesquisa poderá gerar benefícios de forma indireta, ao acrescentar dados sobre temas científicos estudados, por parte dos alunos e dos professores, em publicações futuras e podendo, ainda, alimentar, alimentar veículos de imprensa com informações relevantes sobre a instituição. Tal processo de divulgação consolida a imagem do Instituto Federal de Alagoas como um pólo referência em Educação Profissional e Tecnológica.
5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
6. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.
7. O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que caso venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.
8. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo "*Fala, Ifal! A sua webradio em Educação Profissional*", consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
 CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Residência: (rua).....Bloco:

Nº:, complemento:Bairro:

Cidade:CEP.:Telefone:

Ponto de referência:

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315 6787. Correio eletrônico: comitedeeticaucisal@gmail.com . Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 as 19:00 horas.

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador principal
(rubricar as demais folhas)

Assinatura ou impressão digital do(a)
voluntário(a) ou responsável legal
(rubricar as demais folhas)

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (obrigatório):

Instituição: **INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – Campus Maceió**

Endereço: Rua do Ferroviário, 530, Centro.

Cidade/CEP: 57020-600

Telefone: (82) 2126-7000

Contatos dos pesquisadores responsáveis:

ROSSANA VIANA GAIA 

Endereço: Rua Manoel Maia Nobre, 111, ap. 905

Complemento: Edf. Portal do Farol

Cidade/CEP: 57050-120

Telefone: (82)9-9903-9255

E-mail: rogaia@uol.com.br

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA 

Endereço: Rua Francisco Amorim Leão, 777, Pinheiro

Cidade/CEP: Maceió/AL. Cep: 57-057-780

Telefone: (82)9-98138-2915

E-mail: comunicacaoifal@gmail.com



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) PARA PAIS/RESPONSÁVEIS POR
ESTUDANTES DO IFAL MACEIÓ**

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

1. O (a) Senhor (a) está convidado (a) a autorizar a participação de um/a estudante, pelo qual é responsável, no estudo FALA, IFAL! A SUA WEBRADIO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, que será realizada INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS/IFAL – CAMPUS MACEIÓ. Recebi da Sra. GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA, sob supervisão da Profa. Dra. ROSSANA VIANA GAIA, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

2. Este estudo se destina a desenvolver o produto educativo *webradio* Fala, Ifal! no Campus Maceió; considerando que a importância deste estudo é utilizar estratégias educacionais no ambiente de Ensino Técnico e Tecnológico para ampliar o grau de informação, propagar o conhecimento e difundir ciência de forma efetiva; que os resultados que se desejam alcançar serão utilizados para confecção e aprimoramento de conteúdos em arquivo de áudio a serem divulgados. A pesquisa tem início planejado para começar em Setembro de 2019, após a aprovação pelo sistema CEP/CONEP e terminar em Novembro de 2019.

3. Seu filho participará do estudo da seguinte maneira: por meio de registro de pesquisas e projetos do qual tenha participado, relatando sobre a repercussão e a relevância de tais pesquisas no âmbito do Campus Maceió, e na sugestão de temas educativos e de interesse sobre os quais desejem receber informações. As contribuições serão registradas em um questionário. As respostas, aos questionários propostos, poderão implicar riscos de inibição ou constrangimento diante do entrevistador (pesquisador). Caso ocorra quebra do sigilo da pesquisa há possibilidade de desligamento do participante ao longo do processo. Para minimizar riscos desse nível, os participantes receberão os esclarecimentos necessários sobre todas as etapas e objetivos do presente estudo. Se ainda assim, verificar-se a ocorrência de alguma das questões citadas (inibição, constrangimento ou quebra de sigilo) o participante/colaborador será desligado do estudo e o fato comunicado ao Conselho de Ética na Pesquisa/CONEP para que se avalie a necessidade de adequação ou suspensão da pesquisa, em caráter emergencial. Havendo quebra de sigilo, os dados com sigilo rompido no curso do estudo serão descartados. Com nossa responsabilidade de pesquisador, e atendendo ao que

preconiza o Capítulo IV, Art. 19, da Resolução Nº 510, de 07/04/2016, e Capítulo III, Art. 17, inciso V, manteremos relação direta com a equipe do Setor de Psicologia, vinculado ao Departamento de Assistência Estudantil/DAE, do Ifal Campus Maceió, para quaisquer tipos de acompanhamento psíquico e emocional, caso sejam necessários.

4. Os benefícios previstos com a sua participação são permitir e ampliar o debate sobre uso de mídias na educação, refletir sobre as suas práticas de ensino-aprendizagem, qualificar o processo de divulgação científica no Instituto Federal de Alagoas e, a partir das informações fornecidas, contribuir com a difusão de cultura e conhecimento através de uma webradio educativa. Além disso, a pesquisa poderá gerar benefícios de forma indireta, ao acrescentar dados sobre temas científicos estudados, por parte dos alunos e dos professores, em publicações futuras e podendo, ainda, alimentar, alimentar veículos de imprensa com informações relevantes sobre a instituição. Tal processo de divulgação consolida a imagem do Instituto Federal de Alagoas como um pólo referência em Educação Profissional e Tecnológica.

5. Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

6. A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá desautorizar a participação do seu filho neste estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da participação do seu filho não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

7. O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária de seu filho no estudo *“Fala, Ifal! A sua webradio em Educação Profissional”*, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a participação de seu filho(a), autorizará sua participação na pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ DOU O MEU
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Residência: (rua).....Bloco:

Nº:, complemento:Bairro:
.....

Cidade:CEP:.....Telefone:

Ponto de referência:
.....

ATENÇÃO: Para informar ocorrências

irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315 6787. Correio eletrônico: comitedeeticaucisal@gmail.com . Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 as 19:00 horas.

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador principal
(rubricar as demais folhas)

Assinatura ou impressão digital do(a)
voluntário(a) ou responsável legal
(rubricar as demais folhas)

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (obrigatório):

Instituição: **INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – Campus Maceió**

Endereço: Rua do Ferroviário, 530, Centro.

Cidade/CEP: 57020-600

Telefone: (82) 2126-7000

Contatos dos pesquisadores responsáveis:

ROSSANA VIANA GAIA



Endereço: Rua Manoel Maia Nobre, 111, ap. 905

Complemento: Edf. Portal do Farol

Cidade/CEP: 57050-120

Telefone: (82)9-9903-9255

E-mail: rogaia@uol.com.br

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA



Endereço: Rua Francisco Amorim Leão, 777, Pinheiro

Cidade/CEP: Maceió/AL. Cep: 57-057-780

Telefone: (82)9-98138-2915

E-mail: comunicacaoifal@gmail.com



**PODER EXECUTIVO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT**

**Termo de Assentimento (TA) livre e esclarecido
para os alunos-colaboradores menores de idade
(Conforme o que preconiza o Inciso II.24 da Resolução 466/2012, o Termo de Assentimento
é utilizado para menores de 18 anos)**

Você está sendo convidado participar do projeto de pesquisa de Mestrado “FALA, IFAL! A SUA RÁDIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL” sob responsabilidade da Jornalista e Mestranda GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA e orientação da Prof^a. Dr^a. ROSSANA VIANA GAIA, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. A seguir, indico as informações do projeto sobre a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a implantação de uma webradio educativa no âmbito do Ifal Campus Maceió.
2. A importância deste estudo é permitir que pessoas dentro e fora do Instituto Federal de Alagoas tenham acesso a notícias e áudios educativos sobre produções acadêmicas realizadas por estudantes e pesquisadores do ensino médio integrado do Ifal Campus Maceió
3. O objetivo específico deste estudo é identificar quais os tipos de assuntos relacionados à cultura, ciência e tecnologia mais interessam aos estudantes.
4. A coleta de dados está prevista para acontecer maio a agosto de 2019.
5. A contribuição dos estudantes, nesta pesquisa, será por meio de registro das suas impressões e opiniões sobre a proposta da webradio, com base em entrevista semiestruturada e diálogos complementares, se necessários. A base da amostra prevê no Ifal Campus Maceió, a participação de 16 estudantes e 4 docentes.
6. Os dados registrados servirão como contribuição para a proposta de programação da webradio.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: de acordo com a metodologia descrita, inibição/constrangimento diante do entrevistador, quebra do sigilo da pesquisa, não saber o

que responder. Para evitar tais riscos, antes do início da pesquisa serão dados todos os esclarecimentos sobre o objetivo do estudo e as etapas metodológicas que serão aplicadas. Se mesmo assim, os riscos ocorrerem, você pode sair do estudo, sendo o fato comunicado ao CEP para que se avalie a necessidade de se adequar o estudo.

8. Em caso de quebra de sigilo, informo que os dados cujo sigilo tenha sido rompido durante a realização da pesquisa, serão descartados.

9. As informações conseguidas através da sua participação não permitem a sua identificação, exceto para a equipe da pesquisa e a divulgação das informações só será feita em artigos científicos, livros ou relatório de pesquisa, sem a sua identificação, desde que assinado este TCLE que indica a sua autorização.

10. Os benefícios esperados com a participação do estudante colaborador no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente, são: permitir ampliar o debate sobre uso de mídias na educação, refletir sobre as suas práticas de ensino-aprendizagem e, a partir das informações fornecidas, contribuir para a difusão de cultura e conhecimento através de uma webradio educativa.

11. Os participantes receberão apoio e orientação em todas as etapas de realização do estudo, sendo responsáveis por ele: GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA (Mestranda) e Prof.^a Dr.^a ROSSANA VIANA GAIA (orientadora).

12. Você será informado (a) sobre o resultado desta pesquisa e, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

13. A qualquer momento você pode recusar a participação no estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

14. Sua participação neste estudo não traz nenhuma despesa extra para você.

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis.

16. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e benefícios que a

minha participação implicam, concordo em participar dele e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO. Ciente,

Assinatura

Endereço dos responsáveis pela pesquisa (obrigatório):

Instituição: **INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – Campus Maceió**

Endereço: Rua do Ferroviário, 530, Centro.

Cidade/CEP: 57020-600

Telefone: (82) 2126-7000

Contatos dos pesquisadores responsáveis:

ROSSANA VIANA GAIA 

Endereço: Rua Manoel Maia Nobre, 111, ap. 905

Complemento: Edf. Portal do Farol

Cidade/CEP: 57050-120

Telefone: (82)9-9903-9255

E-mail: rogaia@uol.com.br

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA 

Endereço: Rua Francisco Amorim Leão, 777, Pinheiro

Cidade/CEP: Maceió/AL. Cep: 57-057-780

Telefone: (82)9-98138-2915

E-mail: comunicacaoifal@gmail.com

DECLARAÇÃO DE ISENÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Título do Projeto: **“Fala, Ifal! A sua webradio em Educação Profissional”**

Eu, **GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAL, jornalista do Instituto Federal de Alagoas, investigadora principal responsável pelo presente projeto de pesquisa, orientado pela **Profª. Drª. ROSSANA VIANA GAIA**, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAL, a ser conduzido no (a) Instituto Federal de Alagoas/IFAL – Campus Maceió, localizado (a) à Avenida do Ferrovário, 530, Centro, Maceió - AL, declaro que não tenho nenhum conflito de interesse que possa influenciar o resultado da pesquisa, tais como: Interesse financeiro no produto como uma patente, marca registrada, direitos autorais ou acordo de licenciamento; compartilhamento da ideia do produto educacional com qualquer ônus para a Instituição; cargo de chefia ou outro interesse administrativo em utilizar o resultado da pesquisa para coagir, admitir ou demitir funcionários onde será realizada a pesquisa. Ressalto, ainda, que a presente proposta tem seus referenciais baseados na proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, cujo foco é o trabalho como princípio educativo; princípio este que norteia as ações de pesquisa relacionadas ao programa. Cabe mencionar também que a pesquisa visa ao desenvolvimento de um produto educativo baseado em processos educacionais que envolvam a participação da comunidade acadêmica, numa perspectiva diferenciada das atividades regulares exigidas pelo trabalho jornalístico desempenhado rotineiramente no Instituto Federal de Alagoas.

MACEIÓ, 28 DE AGOSTO DE 2019

GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA
 Pesquisador principal/Mestranda
 CPF 06662532428
 Instituto Federal de Alagoas / IFAL
 Matrícula Sijape 1932391

ROSSANA VIANA GAIA
 Pesquisadora Orientadora
 CPF 42788617453
 Instituto Federal de Alagoas / IFAL
 Matrícula Sijape 1243600

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, **MARIA EMÍLIA NUNES DE OLIVEIRA**, RG Nº 752.278 SSP/AL, CPF Nº 505.592.494/20, Diretora Geral Substituta do Ifal Campus Maceió, Siape 0267414, AUTORIZO **GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA**, RG Nº 2001006016809, CPF 066.625.324.28, JORNALISTA, Siape 1932391 e Mestranda do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – PROFEPT, sob orientação da professora Dra^a **ROSSANA VIANA GAIA**, a realizar pesquisa do Ifal Campus Maceió por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas com alunos das turmas de Ensino Médio Integrado do Campus e com professores pesquisadores e gestores de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a realização do Projeto de Pesquisa “Fala, Ifal: A sua rádio de Educação Profissional”, que tem por objetivo primário viabilizar uma mídia educativa para divulgação de produções científicas e culturais do Ifal Campus Maceió. Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

MACEIÓ, 19 de Março de 2019.


Maria Emília Nunes de Oliveira dos Santos
Diretora Geral Substituta
Port. Nº 875/GR, DOU 16/04/2018
Mat. SIAPE 0267414
IFAL - Campus Maceió



FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Fala, Ifal! "A sua webradio em Educação Profissional"			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 28			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: GABRIELA LUZIA RODRIGUES SILVA			
6. CPF: 066.625.324-28		7. Endereço (Rua, n.º): COMENDADOR FRANCISCO DE AMORIM LEAO PINHEIRO 777 MACEIO ALAGOAS 57057780	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 82988506037	10. Outro Telefone:	11. Email: gabirodriguesmail@gmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>17 / 04 / 2019</u>		<u>Gabriela Luzia R. Silva</u> Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IF/AL		13. CNPJ: 10.825.373/0003-17	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (82) 3194-1150	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti</u>		CPF: <u>030.480.594-74</u>	
Cargo/Função: <u>Coordenador ProfEPT/IFPA</u>			
Data: <u>12 / 04 / 2019.</u>		<u>Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti</u> Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Coordenador do ProfEPT/FAL, Campus Benedito Bentes Port. 118/GR de 16/01/2018	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			